UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GENÉTICA E BIOQUÍMICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIOQUÍMICA

EFEITOS DO *DIABETES MELLITUS* E DA SUPLEMENTAÇÃO COM ANTIOXIDANTES NO ESTRESSE OXIDATIVO E NA EXPRESSÃO DE MIOSINAS NO CÉREBRO DE RATOS

Aluno: Luciana Karen Calábria

Orientador: Prof. Dr. Foued Salmen Espindola

UBERLÂNDIA - MG
2010

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GENÉTICA E BIOQUÍMICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIOQUÍMICA

EFEITOS DO *DIABETES MELLITUS* E DA SUPLEMENTAÇÃO COM ANTIOXIDANTES NO ESTRESSE OXIDATIVO E NA EXPRESSÃO DE MIOSINAS NO CÉREBRO DE RATOS

Aluno: Luciana Karen Calábria

Orientador: Prof. Dr. Foued Salmen Espindola

Tese apresentada à Universidade Federal de Uberlândia como parte dos requisitos para obtenção do Título Doutor em Genética e Bioquímica (Área Bioquímica).

UBERLÂNDIA - MG
2010

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Sistema de Bibliotecas da UFU, MG, Brasil.

C141i Calábria, Luciana Karen, 1981-
Efeitos do diabetes mellitus e da suplementação com antioxidantes no estresse oxidativo e na expressão de miosinas no cérebro de ratos [manuscrito] / Luciana Karen Calábria. - 2010.
106 f. : il.

Orientador:.Foued Salmen Espindola.
Tese (doutorado) - Universidade Federal de Uberlândia, Programa de Pós-Graduação em Genética e Bioquímica.
Inclui bibliografia.
1. Diabetes - Teses. 2. Antioxidantes - Teses. 3. Miosina - Teses. I. Espíndola, Foued Salmen. II. Universidade Federal de Uberlândia. Programa de Pós-Graduação em Genética e Bioquímica. III. Título.

CDU: 616.379-008.64

UNIVERSIDADE FEDERAL DE UBERLÂNDIA
INSTITUTO DE GENÉTICA E BIOQUÍMICA
PÓS-GRADUAÇÃO EM GENÉTICA E BIOQUÍMICA

EFEITOS DO *DIABETES MELLITUS* E DA SUPLEMENTAÇÃO COM ANTIOXIDANTES NO ESTRESSE OXIDATIVO E NA EXPRESSÃO DE MIOSINAS NO CÉREBRO DE RATOS

ALUNO: Luciana Karen Calábria

COMISSÃO EXAMINADORA

Presidente: Prof. Dr. Foued Salmen Espindola

Examinadores: Prof. Dr. Ernesto Akio Taketomi (UFU)
Prof. Dr. Marcelo Lazzaron Lamers (UFRGS)
Prof. Dr. Pablo Marco Veras Peixoto (NYU)
Prof. Dr. Paulo Tannus Jorge (UFU)

Profa. Dra. Françoise Vasconcelos Botelho (UFU)
Profa. Dra. Lusânia Maria Greggi Antunes (USP)

Data da Defesa: 06 / 08 / 2010

As sugestões da Comissão Examinadora e as Normas PGGB para o formato da Dissertação/Tese foram contempladas

_____
Prof. Dr. Foued Salmen Espindola

“*Se você quer avançar para o infinito*
***explore o finito em todas as direções.*”**
Goethe

AGRADECIMENTOS

A Deus e à minha Santinha que estiveram comigo, me protegendo, em todos os momentos.

À minha mãezona Querles P. A. Calábria e ao meu pai-herói Olívio Calábria, minhas fortalezas que eu admiro e que me ensinam todos os dias que vale a pena ter fé e acreditar.

À minha irmãzinha Luanda Calábria, minha amiga e cúmplice em todos os momentos.

Ao meu noivo Alexandre A. A. de Rezende, por tudo o que você é e por tudo o que eu sou quando estamos juntos. Muito obrigada por todo o companheirismo, o apoio e o incentivo que foram essenciais para eu concluir essa etapa.

À minha vozinha Ortisa F. Calábria, que me incentivou a sempre olhar para frente.

À madrinha Helena Calábria e à minha irmã Kênia C. Calábria por todo o apoio imprescindível.

Às minhas amigas Vanessa N. Oliveira, Renata Alves e Lidiane K. Alves, por tornarem os meus dias ainda mais leves.

A todos vocês, muito obrigada por compreenderem a minha ausência, tendo a certeza de que eu conseguiria finalizar com êxito mais este projeto. Amo MUITO cada um de vocês, de uma forma única e especial!

Ao Prof. Pablo M. V. Peixoto, que me ajudou a traçar os objetivos da minha tese.

À Vanessa N. Oliveira, que me auxiliou em cada pedacinho da minha tese e não mediu esforços para que ela fosse finalizada com perfeição.

À pequena Alice V. Costa, que sempre tão fiel me auxiliou nos trabalhos experimentais e me provou que “ensinar” é “aprender”.

Ao amigo Decivaldo S. Dias, por todas as noites de experimentos e discussões que me fizeram amadurecer como cientista.

Aos amigos Renato J. S. Oliveira, Simone R. Deconte e Neire M. Gouveia, por todo o apoio no laboratório, pelos grupos de discussão, pelos experimentos em conjunto, confirmando que juntos podemos ser “mais”.

Às colegas do Grupo de Plantas Medicinais, Fernanda V. Alves, Fabiana B. Furtado e Vilma Moura, pela concretização do Projeto FAPEMIG-PPSUS.

À Profa. Luciana A. Rezende, ao colega Carlos A. Arcaro-Filho e às alunas Aline C. Bizaro, Fernanda A. Anjos e Renata Dessordi (UNAERP), pelo apoio na coleta dos tecidos em Ribeirão Preto/SP.

Aos colegas de bancada, Gabriel C. N. Cruz, Rafael Nascimento e Washington J. Carvalho. Sem o auxílio de vocês, com certeza, eu não teria conseguido concretizar alguns dos objetivos propostos na minha tese.

Ao Prof. Roy E. Larson e à Hellen C. Ishikawa-Ankerhold, pela produção do anticorpo anti-miosina-IIB e por toda a revisão nos artigos. Muito obrigada pelo carinho.

À Andréa A. Vilela, pela produção do anticorpo anti-miosina-Va. Você plantou no laboratório as suas sementes que hoje estão dando bons frutos.

Ao técnico Felipe Gonçalves e ao Laboratório de Análises Clínicas da Faculdade de Medicina Veterinária (UFU), pelo auxílio nas análises bioquímicas.

À técnica e amiga Deborah C. R. Fagundes, por todo o apoio e auxílio nos cortes dos blocos.

A todos os colegas de pós-graduação, em especial à Renata S. Rodrigues e ao Alexandre A. A. de Rezende da Genética e Bioquímica, à Cecília C. Simeão e ao Willian D. Guilherme da Educação e aos outros colegas da Associação dos Pós-graduandos da Universidade Federal de Uberlândia, que como eu, ainda acreditam que podemos construir uma Universidade e Programas de Pós-graduação com qualidade e participação efetiva dos alunos.

À CAPES, pela concessão da bolsa de doutorado.

Aos animais que doaram a vida à pesquisa.

À Universidade Federal de Uberlândia e aos seus professores Adriano Loyola, Ana Bonetti, Antônio Mundim, João Batista Destro, Kelly Yoneyama, Luiz Ricardo Goulart, Marcelo Beletti, Mário A. Spanó, Veridiana Rodrigues e tantos outros... Obrigada pelos ensinamentos e apoio na minha formação acadêmico-científica ao longo de todos esses anos.

Aos professores Ernesto A. Taketomi, Francoise V. Botelho, Lusânia M. G. Antunes, Marcelo L. Lamers, Pablo Peixoto e Paulo T. Jorge, por fazerem parte da banca e por trazerem valiosas sugestões.

Em especial, ao professor, orientador e amigo Foued S. Espindola, que me deu a oportunidade, abriu as portas do seu laboratório para que eu pudesse mergulhar no mundo científico, me deu asas e a liberdade para voar aonde eu quisesse. À você, que não mediu esforços para que eu crescesse como pessoa e como profissional, saiba que serei eternamente grata por ter confiado na minha capacidade e investido, desde maio de 2001, cada minuto da sua vida acadêmica à minha orientação. Muito obrigada!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO

O formato desta tese obedece às normas do Programa de Pós-graduação em Genética e Bioquímica. Ela é composta de três capítulos, sendo o capítulo 1 referente à fundamentação teórica, que embasa os outros dois capítulos.

Capítulo 1 - Fundamentação Teórica.

Capítulo 2 - Superexpressão de miosina-IIB no cérebro de ratos diabéticos induzidos por estreptozotocina.

Capítulo 3 – Efeito da suplementação de cálcio, zinco e vitamina E no estresse oxidativo e na expressão de miosinas no cérebro de ratos diabéticos induzidos por estreptozotocina.

Os capítulos 2 e 3 foram escritos no formatado de um artigo científico, em inglês, revisado por nativos que compõem a Comissão do *American Journal Experts* (*http://www.journalexperts.com*). Cada artigo representa o estudo na íntegra, está formatado dentro das normas das revistas citadas nos seus referentes capítulos, e após as considerações dos membros da banca e a defesa da tese foram submetidos para publicação.

Capítulo 1

1. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

1.1 *Diabetes mellitus*

Segundo a Sociedade Brasileira de Diabetes, o *Diabetes mellitus* é uma doença metabólica caracterizada pelo aumento significativo de glicose circulante no sangue, resultante de anormalidades na secreção e/ou ação da insulina, tendo como consequência os distúrbios no metabolismo de carboidratos, gorduras e proteínas. Em países em desenvolvidos, esta doença é a maior causa de mortalidade (Tunali e Yanardag, 2006) e vem aumentando consideravelmente o seu acometimento na população mundial, sendo um significante fator de risco para problemas vasculares (Watkins, 2003) e complicações que afetam os olhos, rins, coração, nervos e o cérebro (Mccall, 1992; Biessels, Kappelle *et al.*, 1994; Gispen e Biessels, 2000).

A insulina é um hormônio secretado pelas células beta das ilhotas de Langerhans do pâncreas, responsável pela captação e direcionamento da glicose livre na corrente sanguínea para os tecidos. Além de controlar a glicemia, a insulina é importante na estimulação da síntese protéica e no controle do peso corporal, atuando como fator de crescimento e diferenciação celular, incluindo os neurônios do sistema nervoso central, como também participando dos processos de formação de memória, aprendizado e plasticidade sináptica (Zhao, Chen *et al.*, 1999; Mauvais-Jarvis e Kahn, 2000; Haber, Curi *et al.*, 2001; Park, 2001).

A glicose é a principal fonte de energia do organismo, essencial para o corpo na realização de suas funções, como crescimento, reparo, atividade física e manutenção da temperatura corporal. Porém, quando em excesso, pode trazer várias complicações à saúde. No sistema nervoso central, os distúrbios vão desde alterações na neurotransmissão e nos níveis de neurotransmissores, mudanças estruturais, redução na atividade motora, comportamento depressivo, morte celular, até anormalidades eletrofisiológicas e na aprendizagem e memória (Lackovic, Salkovic *et al.*, 1985; Bitar, Koulu *et al.*, 1987; Mooradian, 1988; Mccall, 1992; Biessels, Kappelle *et al.*, 1994; Di Mario, Morano *et al.*, 1995; Helkala, Niskanen *et al.*, 1995; Ramakrishnan, Suthanthirarajan *et al.*, 1996; Ramakrishnan, Nazer *et al.*, 2003; Ramakrishnan, Sheeladevi *et al.*, 2004;

Ramakrishnan, Prabhakaran *et al.*, 2005; Hernandez-Fonseca, Rincon *et al.*, 2009).

1.2 Diabetes e o estresse oxidativo

No *diabetes mellitus,* a hiperglicemia é responsavel por inúmeros efeitos sobre a célula e seus constituintes, provocando alterações celulares decorrentes do processo de glicação não-enzimática e da glico-oxidação (Baynes e Thorpe, 1999). Estes processos estão relacionados com o aumento na produção de espécies reativas do oxigênio (Figura 01) e com a formação de produtos finais da glicação avançada, os quais contribuem para a modificação irreversível de proteínas, DNA e lipídios; e com o aumento da presença de produtos de peroxidação lipídica (Jennings, Jones *et al.*, 1987; Rosen, Nawroth *et al.*, 2001; Genet, Kale *et al.*, 2002; Siddiqui, Taha *et al.*, 2005). Além disso, esse processo em que a glicose é oxidada na presença de íons metálicos livres leva a liberação de radicais superóxido e hidroxila, que pode afetar a oxidação de proteínas (Wolff e Dean, 1987; Wolff, Jiang *et al.*, 1991).

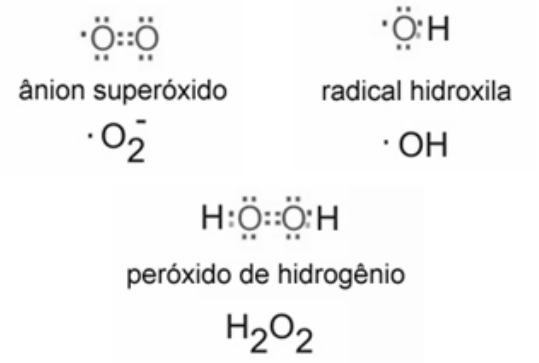


Figura 01: Espécies reativas do oxigênio. Radical ânion superóxido, radical hidroxila e não-radical peróxido de hidrogênio.

Vários estudos têm voltado a atenção no estado antioxidante e no aumento do estresse oxidativo no diabetes (Uzel, Sivas *et al.*, 1987; Jennings, 1994; Oranje, Rondas-Colbers *et al.*, 1999). Entretanto, ainda não há um consenso se este aumento é o fator primário nas complicações desta doença, ou se este é meramente consequência dos danos teciduais, refletindo a presença das

complicações, que podem ser explicadas por inúmeras hipóteses, como: 1) o aumento do fluxo pela via dos polióis, aumentando o estresse oxidativo (Lee e Chung, 1999); 2) o aumento dos produtos finais da glicação avançada, e de glicação de proteínas da membrana plasmática e da matriz extracelular (Wautier, Wautier *et al.*, 1994); 3) a ativação da via da proteína quinase C, gerando aumento de citocinas, estresse oxidativo e fatores proliferativos (Ishii, Koya *et al.*, 1998); e 4) o aumento do fluxo pela via das hexosaminas, que também levaria a um aumento de citocinas (Sharma e Ziyadeh, 1997), como está apresentado na figura 02.

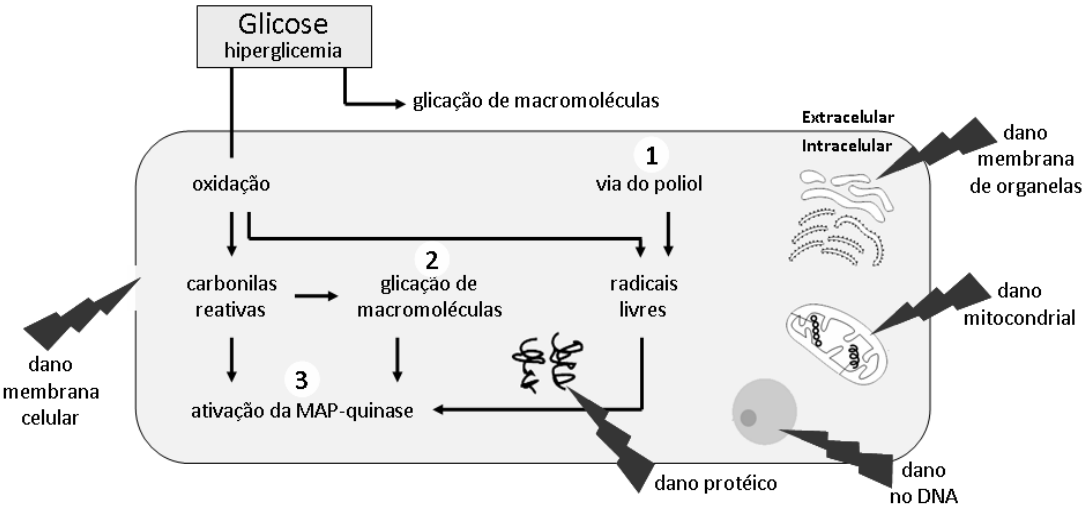


Figura 02: Esquema representativo das consequências bioquímicas e morfológicas no interior celular devido a alta concentração de glicose circulante.

Por outro lado, a atividade das enzimas antioxidantes das espécies reativas, incluindo a glutationa, catalase e superóxido dismutase, pode ser afetada durante o diabetes (Wohaieb e Godin, 1987; Genet, Kale *et al.*, 2002). Enquanto o aumento de glicação de proteínas pode levar à redução na atividade da enzima superóxido dismutase (Mohammad, Taha *et al.*, 2004; Siddiqui, Taha *et al.*, 2005), a alteração nos níveis de glutationa pode estar relacionada com o aumento da via do poliol (Preet, Gupta *et al.*, 2005), levando a depleção de NADPH (nicotinamida adenina dinucleotídeo fosfato) que é necessário para a redução da glutationa oxidada. A diminuição local de compostos antioxidantes endógenos pode ser

devido ao aumento do consumo pelas espécies reativas, elevando a quantidade de peróxido de hidrogênio (Ikebuchi, Kashiwagi *et al.*, 1993).

O aumento da peroxidação lipídica já foi demonstrado no cérebro de ratos diabéticos e ratos envelhecidos (Mooradian e Smith, 1992; Kumar e Menon, 1993; Leutner, Eckert *et al.*, 2001; Genet, Kale *et al.*, 2002; Siddiqui, Taha *et al.*, 2005; Sinha, Baquer *et al.*, 2005; Kumar, Taha *et al.*, 2008). Os produtos oriundos da oxidação de ácidos graxos insaturados e do colesterol podem ser mensurados para avaliar a peroxidação lipídica que ocorre nos tecidos. Dentre estes produtos, o aldeído é um dos mais estudados (Esterbauer, Gebicki *et al.*, 1992). Diversos aldeídos reativos, como o malondialdeído, podem se ligar aos resíduos de aminoácidos positivamente carregados das apolipoproteínas, principalmente da lisina, produzindo alterações de cargas na superfície das lipoproteínas (Holvoet, Perez *et al.*, 1995; Kesavulu, Rao *et al.*, 2001).

1.3 Cérebro e o estresse oxidativo

O cérebro é especialmente susceptível ao dano oxidativo devido: 1) ao consumo elevado de oxigênio, ATP e glicose; 2) ao seu abundante conteúdo lipídico; 3) ao líquido cefalorraquidiano conter complexos de ferro e cobre, que catalisam a formação de radicais hidroxila altamente reativos; 4) à liberação de espécies reativas do oxigênio durante a oxidação da dopamina e neurotransmissão glutamatérgica; 5) à interação do óxido nítrico com o radical superóxido, levando a degeneração neuronal; 6) à baixa quantidade relativa de enzimas antioxidantes comparado com outros tecidos; 7) aos neurônios serem células não-replicáveis e qualquer dano ao tecido cerebral pelas espécies reativas do oxigênio ser acumulativo ao longo do tempo (Sacks, 1965; Olanow, 1993; Reiter, 1995; Halliwell, 2001; Cui, Luo *et al.*, 2004; Poon, Vaishnav *et al.*, 2006; Yanardag e Tunali, 2006; Baquer, Taha *et al.*, 2009; Nazaroglu, Sepici-Dincel *et al.*, 2009). Além disso, vários estudos demonstram que o diabetes está associado com um aumento nos danos cerebrais provocados pelo estresse oxidativo no cérebro (Sanders, Rauscher *et al.*, 2001; Ozkaya, Agar *et al.*, 2002; Yanardag e Tunali, 2006; Celik e Erdogan, 2008; Nazaroglu, Sepici-Dincel *et al.*, 2009). Em diabéticos, os níveis de glicose são responsáveis pelo aumento de até quatro

vezes nos níveis de glicose neuronal. Se isso é persistente ou se torna um evento regular, o metabolismo da glicose intracelular pode levar a um desbalanço entre a defesa antioxidante e os danos teciduais no cérebro, assim como nos neurônios (Pari e Latha, 2004; Tomlinson e Gardiner, 2008). Além disso, a hiperglicemia pode causar o aumento na produção de radicais livres via auto-oxidação da glicose e glicação enzimática de proteínas, levando ao dano oxidativo nas membranas (Wolff, 1993), ativando a apoptose celular e alterando a transmissão sináptica (Arroba, Frago *et al.*, 2005; Artola, 2008; Tomlinson e Gardiner, 2008).

Estudos sugerem que os radicais livres derivados (radicais superóxido, peróxido e hidroxila) desempenham papel crucial no diabetes, promovendo a glicação não-específica de proteínas, peroxidação de lipídios em membranas, interação de proteínas, deficiência na função de organelas e morte celular. No entanto, o sistema biológico possui mecanismos de defesa contra essas espécies reativas do oxigênio, sendo que em condições fisiológicas normais, existe um balanço entre a produção de espécies reativas do oxigênio e os sistemas antioxidantes (Taniyama e Griendling, 2003; Robertson, Harmon *et al.*, 2004).

1.4 Antioxidantes

O organismo possui sistemas de defesa antioxidante enzimático e não-enzimático (Figura 03) que incluem as moléculas que estabilizam as espécies reativas do oxigênio, ácido úrico, ácido ascórbico, alfa-tocoferol; moléculas que contêm sulfidrila e enzimas antioxidantes, como o superóxido dismutase, a catalase e a glutationa peroxidase (Frei, Stocker *et al.*, 1988; Stinefelt, Leonard *et al.*, 2005). Em condições patológicas, em que a produção excessiva de espécies reativas do oxigênio supera a defesa antioxidante, o estresse oxidativo pode modificar irreversivelmente macromoléculas biológicas, como o DNA, as proteínas, os carboidratos e os lipídeos (Du, Edelstein *et al.*, 2000).

Considerando que o estresse oxidativo desempenha um importante papel nas complicações do diabetes, a terapia antioxidante tem atraído a atenção de pesquisadores. Além dos estudos com antioxidantes tradicionais, como vitamina C, vitamina E e superóxidos miméticos, outras moléculas com ação antioxidante têm sido investigadas. Vários estudos demonstram o papel de macronutrientes na

prevenção do diabetes (Marshall, Hoag *et al.*, 1994; Meyer, Kushi *et al.*, 2000; Van Dam, Willett *et al.*, 2002; Liu, Serdula *et al.*, 2004; Schulze, Liu *et al.*, 2004; Tinker, Bonds *et al.*, 2008), mas, por outro lado, existem poucas evidências do papel das vitaminas e minerais na prevenção primária e secundária desta doença. Sendo assim, a justificativa para a utilização destes antioxidantes baseia-se em grande parte, nas experiências com animais e em estudos epidemiológicos (Kadowaki e Norman, 1984; Beaulieu, Kestekian *et al.*, 1993; Feskens, Virtanen *et al.*, 1995; Will, Ford *et al.*, 1999; Maestro, Campion *et al.*, 2000; Ford e Mokdad, 2001; Pittas, Lau *et al.*, 2007).

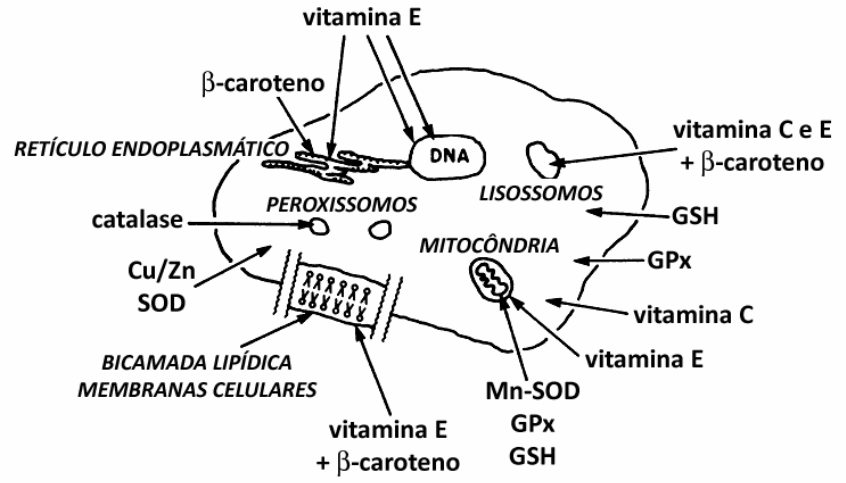


Figura 03: Origem dos antioxidantes celulares. Modificado de Machlin e Bendich, 1987.

Como o diabetes está associado com o aumento do estresse oxidativo (Wen, Skidmore *et al.*, 2002; Ceriello e Motz, 2004), este fato reforça o interesse no uso de suplementos antioxidantes como uma tentativa de prevenir as complicações a longo prazo. No que diz respeito à prevenção do diabetes e a modificação na dieta, os relatos atuais ainda não permitem que qualquer recomendação segura e específica seja feita em relação ao uso de suplementos. Dado que o diabetes é uma condição de estresse oxidativo aumentado, a terapia antioxidante poderia representar um potencial coadjuvante no tratamento farmacológico antidiabético.

Apesar do uso de suplementos oferecer benefícios aparentes, ainda são necessários dados mais consistentes sobre os efeitos benéficos em relação ao

diabetes. Quanto às altas doses de suplementos antioxidantes, já existem dados que indicam não só a falta do benefício em termos do controle glicêmico, mas também a progressão das complicações do diabetes e de danos potenciais (Halliwell, 1995; Hasanain e Mooradian, 2002; Ward, Wu *et al.*, 2007).

1.4.1 Antioxidantes enzimáticos

As enzimas antioxidantes têm como principal função eliminar as espécies reativas do oxigênio e corrigir pequenos desvios nas concentrações fisiológicas destas moléculas. As alterações na atividade destas enzimas podem ser consideradas como biomarcadores da resposta antioxidante (Sies, 1993). Neste contexto, temos três enzimas: superóxido dismutase, catalase e glutationa peroxidase (Figura 04).

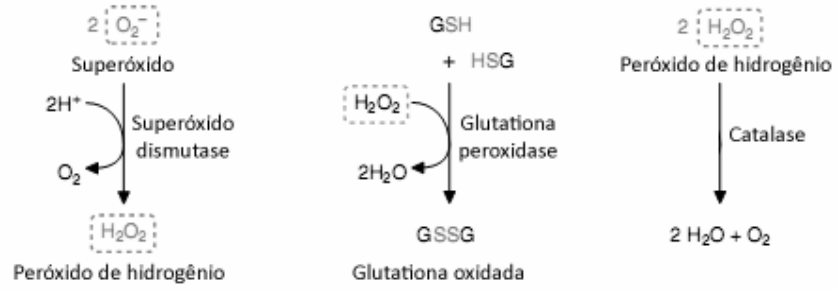


Figura 04: Antioxidantes enzimáticos.

Os processos de formação do superóxido e do peróxido estão correlacionados, pois o superóxido é convertido em peróxido e oxigênio por uma reação catalisada pela superóxido dismutase. Esta enzima possui várias isoformas, diferindo-se quanto à natureza do centro metálico ativo, por sua constituição em aminoácidos, pelo número de subunidades, pelos seus cofatores e outras características. Os efeitos citotóxicos do peróxido de hidrogênio são limitados por sua degradação pela catalase. Esta enzima, por sua vez, exerce a função de decompor o peróxido de hidrogênio em água e oxigênio, existindo sob duas isoformas: selênio-independente e selênio-dependente (Mates, Perez-Gomez *et al.*, 1999), que diferem-se quanto ao número de subunidades, a natureza ligante do selênio no centro ativo e quanto aos seus mecanismos catalíticos. O substrato para a reação catalítica da glutationa peroxidase é o

peróxido de hidrogênio ou o peróxido orgânico, que são decompostos em água ou álcool. A glutationa peroxidase compete com a catalase pelo peróxido de hidrogênio como substrato e é a principal fonte de proteção contra as espécies reativas do oxigênio (Valko, Rhodes *et al.*, 2006).

Em diabéticos, as atividades da superóxido dismutase e da catalase, parecem estar diminuídas no cérebro de ratos (Kumar e Menon, 1993; Makar, Rimpel-Lamhaouar *et al.*, 1995); enquanto que no cérebro de camundongos foi observado o aumento na atividade desta enzima (Huang, Juang *et al.*, 1999). Isso demonstra o quanto os resultados referentes ao estresse oxidativo são variáveis entre as espécies.

1.4.2 Antioxidantes não-enzimáticos

Vários compostos não-enzimáticos, como a glutationa reduzida, incluindo os carotenóides e as vitaminas A, C e E, têm sido relatados por possuírem propriedade antioxidante no plasma e em tecidos (Frei, Stocker *et al.*, 1988), além de alguns minerais, como zinco, magnésio e selênio (Martini, Catania *et al.*, 2010).

Os tocoferóis são chamados antioxidantes primários porque interrompem diretamente a oxidação, convertendo os radicais livres em espécies mais estáveis. A vitamina E (tocoferol-OH) é um clássico exemplo de antioxidante que limita os efeitos deletérios das reações oxidantes, interrompendo as reações em cadeia iniciadas pelos radicais livres, doando um átomo de hidrogênio para um radical peroxil para formar peróxido lipídico, impedindo o dano oxidativo (Burton e Traber, 1990; Martini, Catania *et al.*, 2010). Contudo, quando a vitamina E age, são gerados radicais tocoferoxila e a regeneração é requerida, a fim de evitar indesejáveis processos oxidativos mediados pela tocoferoxila. Assim, os resultados contraditórios de estudos com vitamina E, podem ser devido à falta de avaliação deste sistema de regeneração, composta de ácido ascórbico, glutationa reduzida e co-enzima Q10 (Nwose, Jelinek *et al.*, 2008).

Estudos recentes de diabetes em animais mostram que o uso da vitamina E reduz o risco da doença e suas complicações (Sena, Nunes *et al.*, 2008; Shirpoor, Salami *et al.*, 2009), inclusive tendo efeito protetor no cérebro (Kabay,

Ozden *et al.*, 2009). No entanto, uma importante limitação destes estudos observacionais é que não se consegue distinguir claramente se o menor risco da doença, associado com os altos níveis de vitamina E, é devido à suplementação da vitamina ou a outros fatores ligados ao estilo de vida, tais como o aumento da prática de exercício físico e uma dieta mais saudável. Sendo assim, esses ensaios clínicos não confirmam os benefícios da vitamina E, de forma isolada, na prevenção e/ou tratamento do diabetes.

O zinco não é considerado um antioxidante como a vitamina E. Entretanto, este mineral pode limitar os danos induzidos pelo estresse oxidativo (Bunk, Dnistrian *et al.*, 1989; Noh e Koo, 2001), estabilizando a estrutura da membrana plasmática (Bray e Bettger, 1990), restringindo a produção de radicais livres endógenos (Bray e Bettger, 1990; Bell, Sakanashi *et al.*, 1998), contribuindo na estrutura da enzima superóxido dismutase (Marklund, 1982; Davis, Klevay *et al.*, 1998), e mantendo a concentração de metalotioneína tecidual, também considerado um protetor contra os danos oxidativos (Cousins, 1985; Ebadi, Leuschen *et al.*, 1996; Rojas, Cerutis *et al.*, 1996; El Refaey, Ebadi *et al.*, 1997). Além disso, em vários sistemas, o zinco pode antagonizar a propriedade catalítica dos metais de transição, ferro e cobre, no que diz respeito à sua capacidade de promover a formação de hidroxilas pelo peróxido de hidrogênio e superóxido (Powell, 2000).

No cérebro de diabéticos, estudos mostraram que o tratamento com zinco reduz significativamente a astrocitose (Wei, Liu *et al.*, 2009) e previne a apoptose induzida (Thomas e Caffrey, 1991; Matsushita et al., 1996) sugerindo ser um tratamento potencial na prevenção dos efeitos deletérios do diabetes e na redução do estresse oxidativo (Santon, Formigari *et al.*, 2006). Por outro lado, outros estudos comprovaram que a suplementação de zinco induz à apoptose (Weissgarten, Berman *et al.*, 2002; Chang, Torzillo *et al.*, 2006). Wiseman, Wells *et al.*, (2007) revelaram que o aumento de zinco intracelular é um evento chave associado à interrupção da função mitocondrial, além de induzir vias apoptóticas mediadas pelo peróxido de hidrogênio. Além do mais, existem evidências de que a ingestão excessiva de zinco pode induzir a uma condição patológica associada ao estresse oxidativo (Yanagisawa, Sato *et al.*, 2004).

Estudos clínicos sugerem que a suplementação com o cálcio pode afetar indiretamente o metabolismo da glicose (Zemel, Thompson *et al.*, 2004; Zemel, Donnelly *et al.*, 2008) prevenindo o *Diabetes mellitus* do tipo II. Desta forma, o potencial papel da suplementação de cálcio na prevenção primária do diabetes tem sido investigado (Pittas, Lau *et al.*, 2007; De Boer, Tinker *et al.*, 2008).

1.5 Cálcio/Calmodulina

Ambos os diabetes, tipo I e tipo II, estão associados com os distúrbios na regulação do cálcio intracelular. A hiperglicemia causa uma mudança nos níveis de cálcio citosólico devido a um aumento no influxo deste íon e a mobilização do mesmo no interior de algumas células, promovendo a estocagem. Além disso, a hiperglicemia tem sido associada a um decréscimo do efluxo de íons cálcio da célula (Massry e Smogorzewski, 1997). A combinação do aumento do influxo e o decréscimo do efluxo de cálcio leva a um aumento nos níveis basais citosólicos que pode, consequentemente, afetar a função celular (Figura 05). Deste modo, o aumento de cálcio citosólico durante o diabetes está ligado à falha de vários componentes de transdução de sinal podendo levar a um prejuízo neuronal associado com o estado patológico, aumentando a morte celular em áreas específicas do cérebro (Klein, Hains *et al.*, 2004), e podendo alterar os níveis e a função de proteínas ligantes de cálcio/calmodulina.

O aumento da entrada de cálcio pode acontecer devido à ativação de canais de cálcio mediado pela proteína-G, levando a estimulação de várias vias celulares, incluindo a via da proteína quinase dependente de AMPc e canais de cálcio, o sistema da proteína quinase e o da fosfolipase C, estabelecendo um novo processo patológico sujeito à disfunção celular durante as condições hiperglicêmicas (Demerdash, Seyrek *et al.*, 1996; Massry e Smogorzewski, 1997). Por outro lado, Bhardwaj e Kaur (1999) demostraram em diabetes, um aumento da atividade do AMPc e da proteína kinase A, e uma diminuição da atividade da fosfolipase A_2 em terminações nervosas, que são mediadas pela ativação da proteína quinase II dependente de cálcio/calmodulina (CaMKII) (Piomelli e Greengard, 1991).

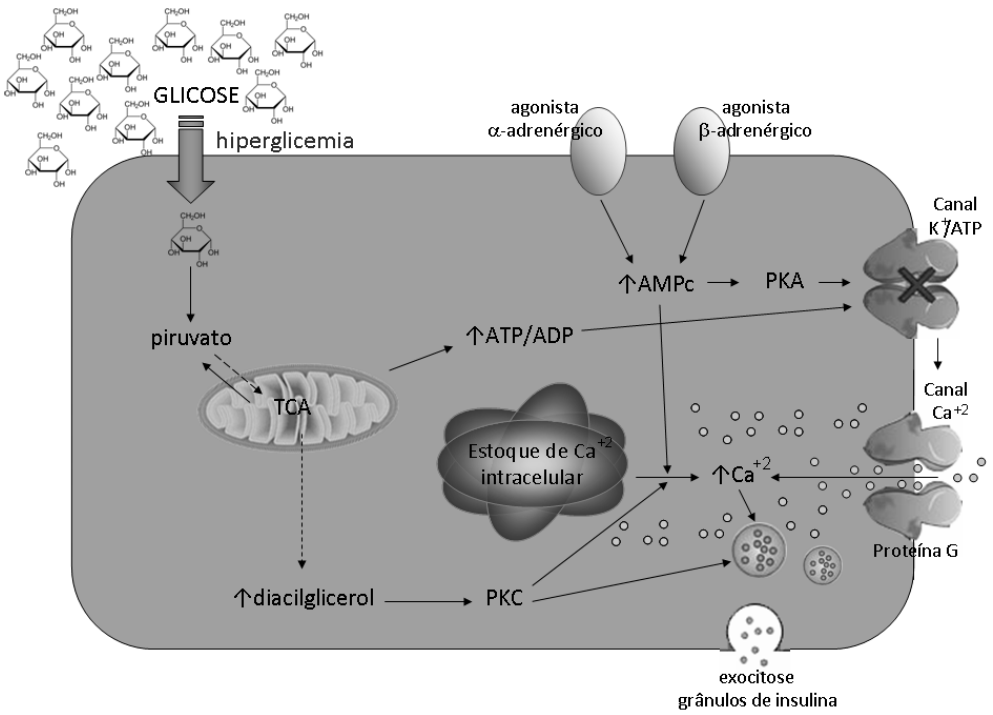


Figura 05: Vias bioquímicas intracelulares afetadas pelo aumento no influxo de íons cálcio.

A calmodulina é uma proteína relativamente pequena, com aproximadamente 149-155 aminoácidos e massa molecular de aproximadamente 16 kDa, dependendo do organismo (Polans, Baehr *et al.*, 1996). É uma proteína ligante de cálcio e a análise da sua estrutura tridimensional mostra dois domínios globulares conectados por uma alfa-hélice central onde residem motivos *helix-loop-helix* (EF-hands), que se ligam por afinidade ao cálcio (Bhattacharya, Bunick *et al.*, 2004) (Figura 06).

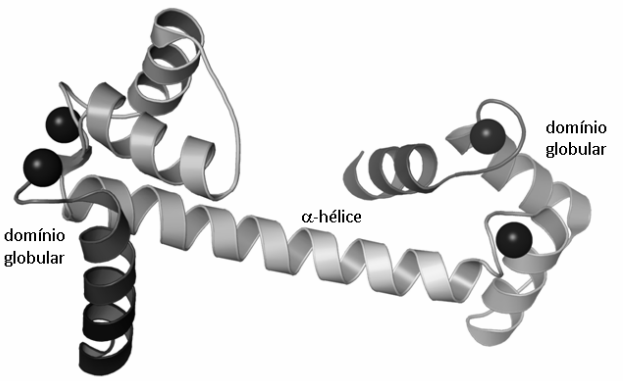


Figura 06: Estrutura tridimensional da calmodulina. Modificado de (Bhattacharya, Bunick *et al.*, 2004).

A comparação da estrutura e função da calmodulina em diferentes organismos indica que essa molécula é altamente conservada (Waisman, Stevens *et al.*, 1975; Dedman, Welsh *et al.*, 1978; Krebs, 1981), se alterando pouco durante a evolução, embora algumas espécies possuam mais de uma isoforma. Uma prova disto é a variação em um pequeno número de aminoácidos funcionalmente idênticos (Klee, Draetta *et al.*, 1988) entre a molécula de mamífero e a de microorganismos eucarióticos.

A calmodulina está diretamente relacionada com a secreção de insulina no pâncreas (Norling, Colca *et al.*, 1994; Matsumoto, Fukunaga *et al.*, 1995; Ribar, Epstein *et al.*, 1995), afetando os alvos de insulina em tecidos, incluindo o fígado, coração, tecido adiposo, rim e músculo esquelético (Morley, Levine *et al.*, 1982; Hoskins e Scott, 1983; Solomon, Palazzolo *et al.*, 1990; Ozturk, Aydin *et al.*, 1994; Solomon, Palazzolo *et al.*, 1994).

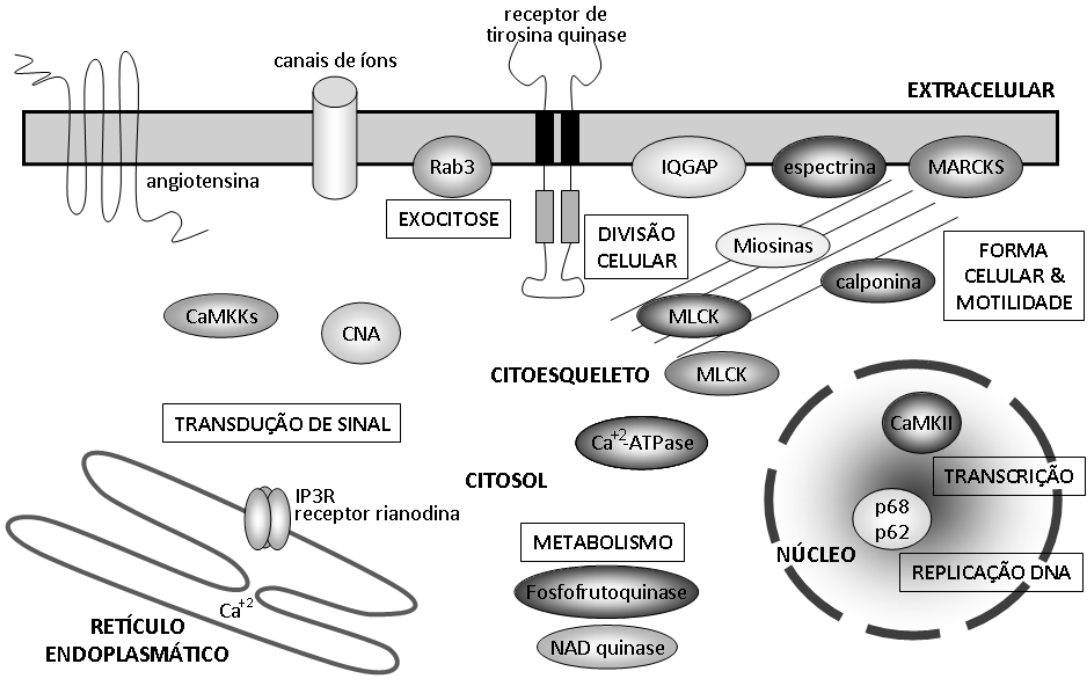


Figura 07: Algumas proteínas ligantes de calmodulina com sua localização celular e função. Modificado de (O'day, 2003).

A ligação de cálcio à calmodulina causa uma mudança conformacional na molécula desta proteína, de tal maneira que o complexo cálcio/calmodulina interage e regula várias enzimas e proteínas-alvo envolvidas em diferentes

aspectos da atividade celular (Figura 07), como síntese e degradação de nucleotídeos, transcrição de genes, regulação de diferentes sistemas de transporte, controle do metabolismo celular, organização do citoesqueleto, citocinese, contração muscular, regulação do volume osmótico, endocitose e exocitose, fertilização do zigoto, comunicação intercelular, proliferação celular, diferenciação e apoptose (Cheung, 1980; Klee e Vanaman, 1982; Means, Tash *et al.*, 1982; Carafoli, 1987; Babu, Bugg *et al.*, 1988; Espindola, Espreafico *et al.*, 1992; Chamberlain, Roth *et al.*, 1995; Carafoli, Nicotera *et al.*, 1997; Colombo, Beron *et al.*, 1997; Chin e Means, 2000; Carafoli, Santella *et al.*, 2001).

1.6 Proteínas ligantes de cálcio/calmodulina

As proteínas ligantes de calmodulina compreendem um grupo diversificado. Essa interação é regulada usualmente pelo nível citoplasmático de íons cálcio e baseado nisso é possível que as proteínas ligantes se classifiquem em três categorias: Ca^{+2}-dependente, Ca^{+2}-independente e Ca^{+2}-inibido (O'day, 2003). Algumas proteínas Ca^{+2}-dependentes têm um ou mais domínios ligantes de calmodulina com aproximadamente 20 resíduos de aminoácido, e têm sido agrupadas em dois motivos relacionados, baseados na posição dos resíduos hidrofóbicos conservados (Crivici e Ikura, 1995; Rhoads e Friedberg, 1997), como 1-8-14 (Dasgupta, Honeycutt *et al.*, 1989) e 1-5-10 (Picciotto, Czernik *et al.*, 1993). Por outro lado, a calmodulina também pode se ligar às proteínas-alvo de maneira Ca^{+2}-independente através de uma sequência repetida de isoleucina e glutamina (IQxxxRGxxxR), também chamada de motivo IQ. Em algumas regiões do cérebro de rato existem poucas proteínas ligantes de calmodulina Ca^{+2}-independentes, mas um grande número de proteínas Ca^{+2}-dependentes (O'day, Lydan *et al.*, 2001; O'day, Payne *et al.*, 2001).

Dentre as proteínas ligantes de calmodulina, tem-se a CaMKII que é o principal mediador neuronal de sinalização via cálcio, integrando múltiplas funções relacionadas. Esta molécula, que parece ser relativamente vulnerável em estágios patológicos, está associada com o influxo de cálcio dentro da célula e está implicada numa variedade de eventos em neurônios, como na liberação e

síntese de neurotransmissores e canais iônicos, e na expressão gênica (Bading, Ginty *et al.*, 1993; Kitamura, Miyazaki *et al.*, 1993; Blanquet e Lamour, 1997).

A literatura revela a isquemia e a hipoglicemia associadas a uma modulação permanente da atividade da CaMKII (Hu, Kurihara *et al.*, 1995; Hu e Wieloch, 1995; Kolb, Hudmon *et al.*, 1995), mostrando que a elevação dos níveis de cálcio intracelular em cultura de neurônios resulta na autofosforilação da CaMKII e produz a forma da enzima independente de cálcio (Fukunaga, Rich *et al.*, 1989; Fukunaga, Soderling *et al.*, 1992). Em um estado hiperglicêmico, os níveis da CaMKII e a sua atividade estão aumentados em diferentes regiões do cérebro (Bhardwaj e Kaur, 1999). As alterações drásticas da atividade desta enzima podem ser atribuídas aos fatores de modificação covalente ou interações endógenas do inibidor/ativador. No entanto, é também sugerido que o mecanismo que envolve a CaMKII em funções neuronais esteja relacionado com a regulação da expressão gênica.

Berggard, Arrigoni *et al.*, (2006) identificaram 18 proteínas ligantes de calmodulina em cérebro de camundongo envolvidas em função do citoesqueleto, como actina, dineína, mielina, espectrina e tubulina. Além destas proteínas do citoesqueleto e motores moleculares, algumas miosinas também se ligam a calmodulina pelo motivo IQ (Hoyt, Hyman *et al.*, 1997).

1.7 Miosinas

A superfamília miosina, baseado em análise do domínio motor, possui pelo menos 20 classes (Berg, Powell *et al.*, 2001; Krendel e Mooseker, 2005), apesar de dados filogenéticos revelarem pelo menos 35 classes (Odronitz e Kollmar, 2007), e por análises do sequenciamento genômico cerca de 40 classes de miosinas (Richards e Cavalier-Smith, 2005).

As miosinas são proteínas motoras conservadas, encontradas em todos os eucariotos de levedura a mamíferos, possuindo atividade ATPase que converte a energia de hidrólise da adenosina trifosfato (ATP) em movimento quando ligada à actina. Muitas das cadeias pesadas de miosinas consistem de três domínios: 1) a cabeça globular N-terminal ou domínio motor catalítico, que possui sítios ligantes de ATP e actina; 2) região do pescoço, onde se ligam as cadeias leves de miosina

e/ou calmodulina, consistindo de um ou mais motivos IQ; 3) e uma cauda C-terminal, capaz de se ligar às cargas que serão transportadas ou ainda interagir com o domínio cauda de outras miosinas. Vários estudos têm indicado este domínio como o mais divergente entre as classes de miosinas, o que confere diferentes funções celulares a estes motores moleculares (Hoyt, Hyman *et al.*, 1997; Buss, Spudich *et al.*, 2004; Krendel e Mooseker, 2005).

Embora as miosinas desempenhem diversos papéis, incluindo o movimento de organelas, endocitose, exocitose, transporte de RNAm e transdução de sinal em diferentes tipos celulares (Titus, 1997; Mermall, Post *et al.*, 1998) (Figura 08), somente as das classes I, II, V, VI, IX e XVIII participam de funções específicas nos neurônios de vertebrados (Bridgman e Elkin, 2000; Bridgman, 2004), estando também envolvidas em patologias, como a miosina-II em miopatias (Seidman e Seidman, 2001), perda de audição (Avraham, 2002) e macrotrombocitopenia (Heath, Campos-Barros *et al.*, 2001), e a miosina-V na Síndrome de Griscelli (Pastural, Barrat *et al.*, 1997; Westbroek, Lambert *et al.*, 2001) e hipotiroidismo (De Souza Martins, Romao *et al.*, 2009).

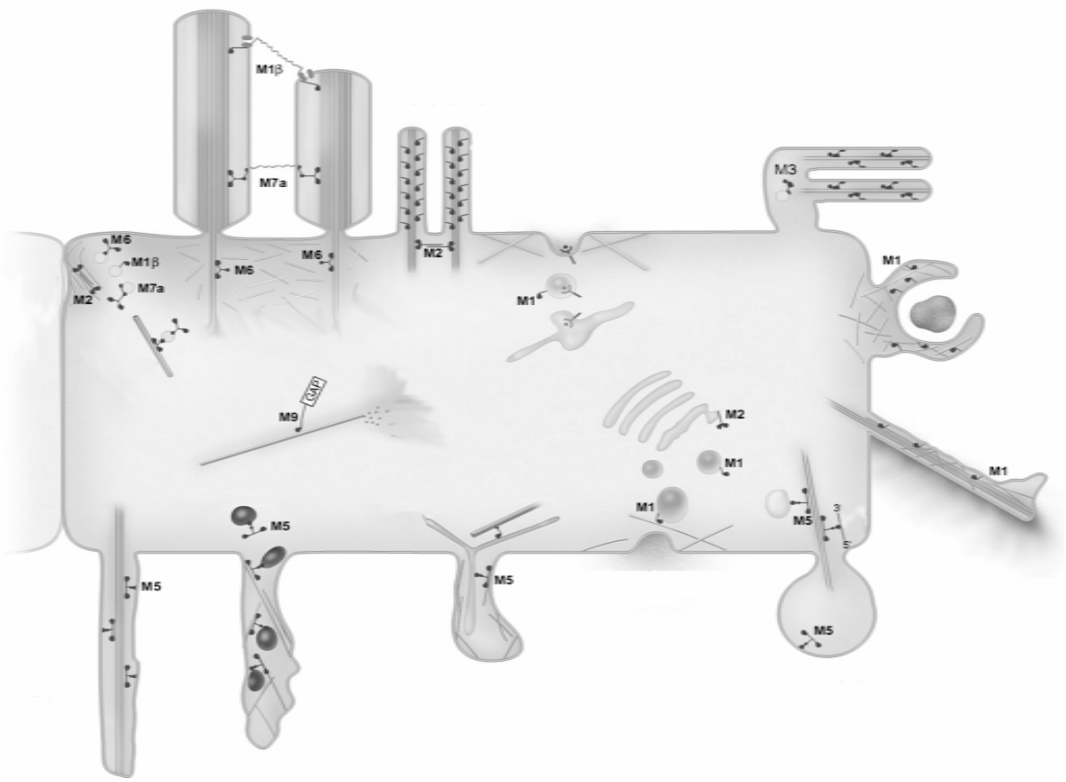


Figura 08: Funções das miosinas no citoplasma da célula. Modificado de Mermall, Post *et al.* (1998).

As miosinas também estão envolvidas no tráfego de transportadores de glicose (GLUT) (Huang e Czech, 2007). Neste sentido, a miosina-Ic (Bose, Guilherme *et al.*, 2002; Bose, Robida *et al.*, 2004; Huang, Lifshitz *et al.*, 2004; Huang, Imamura *et al.*, 2005) e a miosina-Va (Yoshizaki, Imamura *et al.*, 2007) foram encontradas mediando o transporte de vesículas de GLUT4, e a miosina-VI com o GLUT1 (Reed, Cefalu *et al.*, 2005). Além disso, Yoshizaki, Imamura *et al.*, (2007) demonstraram que a insulina estimula a fosforilação da miosina-Va aumentando a afinidade da proteína aos filamentos de actina, considerando que a inibição da sua função possa levar a um bloqueio do transporte de glicose estimulado pela insulina.

Recentemente, uma nova miosina foi descoberta em mitocôndria, sendo designada Myo19 (Quintero, Divito *et al.*, 2009), que possui aproximadamente 35% de identidade com a sequência do domínio motor das miosinas das classes V e VI de humano, estando expressa em células, tecidos e tumores de vertebrados. Além disso, foi revelado que este motor molecular participa da dinâmica mitocondrial normal, possui três motivos IQ e não é regulado pela fosforilação da sua cadeia pesada.

1.7.1 Miosina-IIB

A miosina-II é um hexâmero, considerado um modelo convencional de miosina, que foi primeiramente purificado de tecido muscular estriado (Sellers, 2000). Esse motor molecular é composto por duas cadeias pesadas, duas cadeias leves essenciais e duas cadeias leves regulatórias (Landsverk e Epstein, 2005; Conti e Adelstein, 2008) (Figura 09), podendo ser encontrado nas células dos músculos esquelético, cardíaco e liso, bem como no citoplasma das células não-musculares (Sellers, 2000).

Em vertebrados existem mais de 15 isoformas de cadeias pesadas de miosina-II, geradas por diferentes genes e por *splicing* alternativo (Conti e Adelstein, 2008). Em mamíferos, três isoformas de miosina-II não-muscular são conhecidas, IIA, IIB e IIC, podendo ser codificadas por três genes específicos, *MYH9*, *MYH10* e *MYH14*, respectivamente (Katsuragawa, Yanagisawa *et al.*,

1989; Kawamoto e Adelstein, 1991; Simons, Wang *et al.*, 1991; Bresnick, 1999; Berg, Powell *et al.*, 2001; Golomb, Ma *et al.*, 2004).

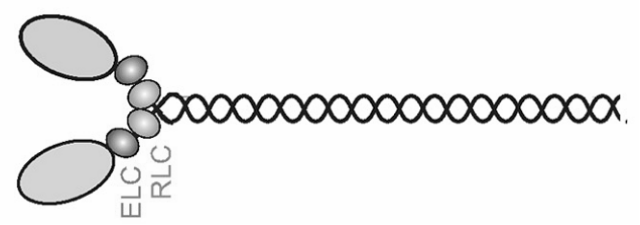


Figura 09: Esquema da molécula de miosina-II com a sua cadeia pesada e cadeias leves essencial (ELC) e regulatória (RLC). Modificado de Lowey e Trybus, 2010.

As isoformas IIA e IIB se localizam diferencialmente dentro das células e essa distribuição sugere que as duas proteínas tenham importâncias funcionais distintas (Maupin, Phillips *et al.*, 1994; Rochlin, Itoh *et al.*, 1995; Kelley, Sellers *et al.*, 1996), estando amplamente expressas em neurônios do córtex, cerebelo e cordão espinhal (Kawamoto e Adelstein, 1991; Miller, Bower *et al.*, 1992; Itoh e Adelstein, 1995).

Em células não-musculares, a miosina-II tem diversas funções, que variam desde a citocinese, migração neuronal e prolongamento de neuritos, até tráfego de membrana dentro da célula, exocitose e transporte de organelas em axônios (De Lozanne e Spudich, 1987; Knecht e Loomis, 1987; Mochida, Kobayashi *et al.*, 1994; Mochida, 1995; Wylie, Wu *et al.*, 1998; Tullio, Bridgman *et al.*, 2001; Wylie e Chantler, 2001; Degiorgis, Reese *et al.*, 2002).

As atividades funcionais das cadeias leves e pesadas da miosina-IIB são reguladas por fosforilação (Bresnick, 1999), envolvendo diferentes vias e enzimas que podem afetar outros aspectos da dinâmica do citoesqueleto, incluindo as alterações no movimento, divisão celular ou secreção (Spudich, 1994). De todas as formas de miosina, as da classe II têm sido estudadas mais extensivamente e parecem ter papel na organização e comportamento do citoesqueleto de cones de crescimento (Vallee, Seale *et al.*, 2009). Além disso, já foi descrito que a remoção total ou parcial desta miosina pode levar a danos no sistema nervoso em resultado de um defeito na migração celular (Brown e Bridgman, 2004).

Dentre as isoformas, a IIB é a mais enriquecida em cérebro (Murakami, Mehta *et al.*, 1991) e possui localização cortical no corpo celular e axônio, funcionando como um mediador da motilidade em cones de crescimento (Cheng,

Murakami *et al.*, 1992; Rochlin, Itoh *et al.*, 1995). Além disso, a cadeia leve desta miosina pode interagir com as subunidades do receptor NMDA (Husi, Ward *et al.*, 2000; Amparan, Avram *et al.*, 2005), funcionando como um importante regulador da morfologia dos dendritos neuronais (Ryu, Liu *et al.*, 2006).

1.7.2 Miosina-Va

A miosina-V foi inicialmente caracterizada como uma proteína ligante de calmodulina no cérebro, com várias propriedades bioquímicas semelhantes às miosinas (Larson, Pitta *et al.*, 1988; Larson, Espindola *et al.*, 1990; Espindola, Espreafico *et al.*, 1992; Cheney, O'shea *et al.*, 1993; Coelho e Larson, 1993; Nascimento, Cheney *et al.*, 1996)

A cadeia pesada de miosina-V consiste de três domínios (Figura 09): 1) domínio motor com duas cadeias pesadas com, aproximadamente, 212 kDa (Espreafico, Cheney *et al.*, 1992; Cheney, O'shea *et al.*, 1993) e com alta afinidade pela actina na presença de ATP (Espreafico, Cheney *et al.*, 1992; Cheney, O'shea *et al.*, 1993); 2) domínio pescoço, contendo seis sítios ligantes de cadeias leves, com 4 a 5 moléculas de calmodulina para cada cadeia pesada (Espreafico, Cheney *et al.*, 1992; Cheney, O'shea *et al.*, 1993), e duas cadeias leves essenciais de 17 kDa e 23 kDa; 3) domínio cauda dividido em duas regiões: um domínio globular C-terminal (Espreafico, Cheney *et al.*, 1992; Cheney, O'shea *et al.*, 1993) e uma região alfa-helicoidal *coiled-coil* que está envolvida na dimerização e possui uma sequência PEST (Rogers, Wells *et al.*, 1986; Espreafico, Cheney *et al.*, 1992) rica em aminoácidos prolina, ácido glutâmico, serina e treonina, considerado um importante sítio para proteólise mediada pela calpaína (Rechsteiner e Rogers, 1996). A esta região também se liga uma cadeia leve de dineína (8-10 kDa) (Benashski, Harrison *et al.*, 1997; Espindola, Suter *et al.*, 2000; Hodi, Nemeth *et al.*, 2006) que possivelmente estabiliza a interação entre as cadeias pesadas, e auxilia na ligação da carga à miosina-V (Reck-Peterson, Provance *et al.*, 2000).

Na presença de íons cálcio, a atividade ATPase da miosina-V é aumentada, permanecendo-se numa conformação mais compactada que permite

a interação do domínio cauda globular com a região cabeça-pescoço, inibindo a sua atividade mecano-enzimática (Li, Jung *et al.*, 2006).

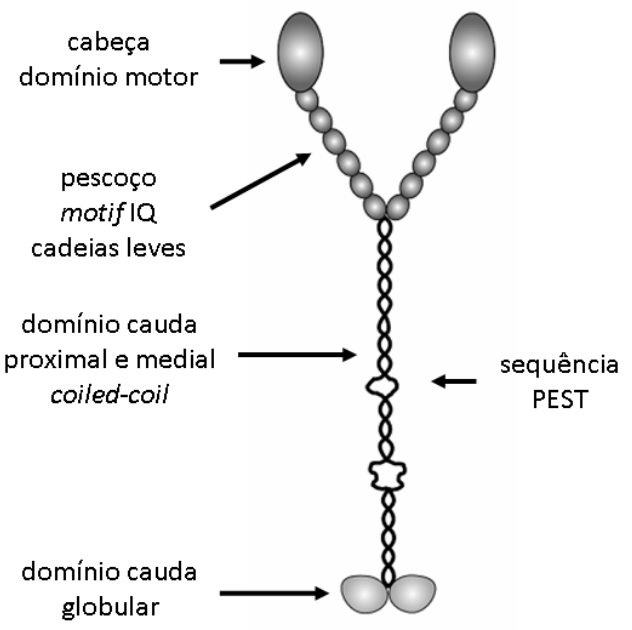


Figura 09: Estrutura dos domínios da miosina-Va. Modificado de Trybus (2008).

O domínio cauda da miosina-V se liga diretamente a várias proteínas citoplasmáticas, incluindo sinaptobrevina, sinaptofisina, sintaxina e CaMKII (Prekeris e Terrian, 1997; Evans, Lee *et al.*, 1998; Costa, Mani *et al.*, 1999; Ohyama, Komiya *et al.*, 2001), como também melanofilina (Provance, James *et al.*, 2002) e microtúbulos (Cao, Chang *et al.*, 2004). *In vitro*, a miosina-V é um substrato da CaMKII e pode atuar estimulando a atividade desta quinase no requerimento adicional de calmodulina, sugerindo que a miosina-V cerebral ativa a CaMKII doando moléculas de calmodulina (Costa, Mani *et al.*, 1999).

As funções deste motor molecular são variadas, incluindo o tráfego de membranas, organelas, RNA, melanossomos e vesículas, como também a remodelagem de membrana (Kogel, Rudolf *et al.*, 2010).

Em vertebrados são conhecidas três subclasses de miosina-V expressas de forma tecido-específico: 1) Va, altamente expressa em tecido nervoso, estando a proteína amplamente distribuída em todo o cérebro, nervo periférico e em órgãos endócrinos (Mercer, Seperack *et al.*, 1991; Espindola, Espreafico *et al.*, 1992; Evans, Hammer *et al.*, 1997; Drengk, Kajiwara *et al.*, 2000; Suter, Espindola

et al., 2000; Rose, Lejen *et al.*, 2002; Rudolf, Kogel *et al.*, 2003; Varadi, Tsuboi *et al.*, 2005; Watanabe, Nomura *et al.*, 2005; Espindola, Banzi *et al.*, 2008) 2) Vb, presente em diferentes tecidos (Zhao, Koslovsky *et al.*, 1996), incluindo o epitelial, mas com distribuição limitada no cérebro, especialmente no hipocampo, giro denteado, amígdala e córtex (Zhao, Koslovsky *et al.*, 1996; Lapierre, Kumar *et al.*, 2001; Swiatecka-Urban, Talebian *et al.*, 2007); 3) Vc, presente em tecidos exócrinos, como o pâncreas, a próstata e a glândula mamária, além do cerebelo (Bridgman e Elkin, 2000; Rodriguez e Cheney, 2002; Marchelletta, Jacobs *et al.*, 2008; Jacobs, Weigert *et al.*, 2009).

O cérebro possui grande quantidade de miosina-Va, o que sugere um envolvimento na transmissão sináptica. Dados de imunodetecção em cérebro e cerebelo de ratos mostraram intensa marcação nas extensões dendríticas das células de Purkinje e na região perinuclear (Espindola, Espreafico *et al.*, 1992; Tilelli, Martins *et al.*, 2003), sendo as vesículas e as organelas as principais cargas transportadas por esta miosina nos neurônios e em outros tipos celulares (Langford e Molyneaux, 1998; Depina e Langford, 1999,).

2. REFERÊNCIAS[1]

Amparan, D., D. Avram*, et al.* Direct interaction of myosin regulatory light chain with the NMDA receptor. J Neurochem, v.92, n.2, Jan, p.349-61. 2005.

Arroba, A. I., L. M. Frago*, et al.* Activation of caspase 8 in the pituitaries of streptozotocin-induced diabetic rats: implication in increased apoptosis of lactotrophs. Endocrinology, v.146, n.10, Oct, p.4417-24. 2005.

Artola, A. Diabetes-, stress- and ageing-related changes in synaptic plasticity in hippocampus and neocortex--the same metaplastic process? Eur J Pharmacol, v.585, n.1, May 6, p.153-62. 2008.

Avraham, K. B. The genetics of deafness: a model for genomic and biological complexity. Ernst Schering Res Found Workshop, n.36, p.71-93. 2002.

Babu, Y. S., C. E. Bugg*, et al.* Structure of calmodulin refined at 2.2 A resolution. J Mol Biol, v.204, n.1, Nov 5, p.191-204. 1988.

Bading, H., D. D. Ginty*, et al.* Regulation of gene expression in hippocampal neurons by distinct calcium signaling pathways. Science, v.260, n.5105, Apr 9, p.181-6. 1993.

Baquer, N. Z., A. Taha*, et al.* A metabolic and functional overview of brain aging linked to neurological disorders. Biogerontology, v.10, n.4, Aug, p.377-413. 2009.

Baynes, J. W. e S. R. Thorpe. Role of oxidative stress in diabetic complications: a new perspective on an old paradigm. Diabetes, v.48, n.1, Jan, p.1-9. 1999.

Beaulieu, C., R. Kestekian*, et al.* Calcium is essential in normalizing intolerance to glucose that accompanies vitamin D depletion in vivo. Diabetes, v.42, n.1, Jan, p.35-43. 1993.

Bell, R. C., T. M. Sakanashi*, et al.* High fructose intake significantly reduces kidney copper concentrations in diabetic, islet transplanted rats. Biol Trace Elem Res, v.61, n.2, Feb, p.137-49. 1998.

Benashski, S. E., A. Harrison*, et al.* Dimerization of the highly conserved light chain shared by dynein and myosin V. J Biol Chem, v.272, n.33, Aug 15, p.20929-35. 1997.

Berg, J. S., B. C. Powell*, et al.* A millennial myosin census. Mol Biol Cell, v.12, n.4, Apr, p.780-94. 2001.

[1] As referências deste capítulo foram formatadas conforme as normas da ABNT.

Berggard, T., G. Arrigoni*, et al.* 140 mouse brain proteins identified by Ca2+-calmodulin affinity chromatography and tandem mass spectrometry. J Proteome Res, v.5, n.3, Mar, p.669-87. 2006.

Bhardwaj, S. K. e G. Kaur. Effect of diabetes on calcium/calmodulin dependent protein kinase-II from rat brain. Neurochem Int, v.35, n.4, Oct, p.329-35. 1999.

Bhattacharya, S., C. G. Bunick*, et al.* Target selectivity in EF-hand calcium binding proteins. Biochim Biophys Acta, v.1742, n.1-3, Dec 6, p.69-79. 2004.

Biessels, G. J., A. C. Kappelle*, et al.* Cerebral function in diabetes mellitus. Diabetologia, v.37, n.7, Jul, p.643-50. 1994.

Bitar, M. S., M. Koulu*, et al.* Diabetes-induced changes in monoamine concentrations of rat hypothalamic nuclei. Brain Res, v.409, n.2, Apr 21, p.236-42. 1987.

Blanquet, P. R. e Y. Lamour. Brain-derived neurotrophic factor increases Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase 2 activity in hippocampus. J Biol Chem, v.272, n.39, Sep 26, p.24133-6. 1997.

Bose, A., A. Guilherme*, et al.* Glucose transporter recycling in response to insulin is facilitated by myosin Myo1c. Nature, v.420, n.6917, Dec 19-26, p.821-4. 2002.

Bose, A., S. Robida*, et al.* Unconventional myosin Myo1c promotes membrane fusion in a regulated exocytic pathway. Mol Cell Biol, v.24, n.12, Jun, p.5447-58. 2004.

Bray, T. M. e W. J. Bettger. The physiological role of zinc as an antioxidant. Free Radic Biol Med, v.8, n.3, p.281-91. 1990.

Bresnick, A. R. Molecular mechanisms of nonmuscle myosin-II regulation. Curr Opin Cell Biol, v.11, n.1, Feb, p.26-33. 1999.

Bridgman, P. C. Myosin-dependent transport in neurons. J Neurobiol, v.58, n.2, Feb 5, p.164-74. 2004.

Bridgman, P. C. e L. L. Elkin. Axonal myosins. J Neurocytol, v.29, n.11-12, Nov-Dec, p.831-41. 2000.

Brown, M. E. e P. C. Bridgman. Myosin function in nervous and sensory systems. J Neurobiol, v.58, n.1, Jan, p.118-30. 2004.

Bunk, M. J., A. M. Dnistrian*, et al.* Dietary zinc deficiency decreases plasma concentrations of vitamin E. Proc Soc Exp Biol Med, v.190, n.4, Apr, p.379-84. 1989.

Burton, G. W. e M. G. Traber. Vitamin E: antioxidant activity, biokinetics, and bioavailability. Annu Rev Nutr, v.10, p.357-82. 1990.

Buss, F., G. Spudich*, et al.* Myosin VI: cellular functions and motor properties. Annu Rev Cell Dev Biol, v.20, p.649-76. 2004.

Cao, T. T., W. Chang*, et al.* Myosin-Va binds to and mechanochemically couples microtubules to actin filaments. Mol Biol Cell, v.15, n.1, Jan, p.151-61. 2004.

Carafoli, E. Intracellular calcium homeostasis. Annu Rev Biochem, v.56, p.395-433. 1987.

Carafoli, E., P. Nicotera*, et al.* Calcium signalling in the cell nucleus. Cell Calcium, v.22, n.5, Nov, p.313-9. 1997.

Carafoli, E., L. Santella*, et al.* Generation, control, and processing of cellular calcium signals. Crit Rev Biochem Mol Biol, v.36, n.2, Apr, p.107-260. 2001.

Celik, S. e S. Erdogan. Caffeic acid phenethyl ester (CAPE) protects brain against oxidative stress and inflammation induced by diabetes in rats. Mol Cell Biochem, v.312, n.1-2, May, p.39-46. 2008.

Ceriello, A. e E. Motz. Is oxidative stress the pathogenic mechanism underlying insulin resistance, diabetes, and cardiovascular disease? The common soil hypothesis revisited. Arterioscler Thromb Vasc Biol, v.24, n.5, May, p.816-23. 2004.

Chamberlain, L. H., D. Roth*, et al.* Distinct effects of alpha-SNAP, 14-3-3 proteins, and calmodulin on priming and triggering of regulated exocytosis. J Cell Biol, v.130, n.5, Sep, p.1063-70. 1995.

Chang, A. B., P. J. Torzillo*, et al.* Zinc and vitamin A supplementation in Indigenous Australian children hospitalised with lower respiratory tract infection: a randomised controlled trial. Med J Aust, v.184, n.3, Feb 6, p.107-12. 2006.

Cheney, R. E., M. K. O'shea*, et al.* Brain myosin-V is a two-headed unconventional myosin with motor activity. Cell, v.75, n.1, Oct 8, p.13-23. 1993.

Cheng, T. P., N. Murakami*, et al.* Localization of myosin IIB at the leading edge of growth cones from rat dorsal root ganglionic cells. FEBS Lett, v.311, n.2, Oct 19, p.91-4. 1992.

Cheung, W. Y. Calmodulin plays a pivotal role in cellular regulation. Science, v.207, n.4426, Jan 4, p.19-27. 1980.

Chin, D. e A. R. Means. Calmodulin: a prototypical calcium sensor. Trends Cell Biol, v.10, n.8, Aug, p.322-8. 2000.

Coelho, M. V. e R. E. Larson. Ca(2+)-dependent phosphorylation of the tail domain of myosin-V, a calmodulin-binding myosin in vertebrate brain. Braz J Med Biol Res, v.26, n.5, May, p.465-72. 1993.

Colombo, M. I., W. Beron*, et al.* Calmodulin regulates endosome fusion. J Biol Chem, v.272, n.12, Mar 21, p.7707-12. 1997.

Conti, M. A. e R. S. Adelstein. Nonmuscle myosin II moves in new directions. J Cell Sci, v.121, n.Pt 1, Jan 1, p.11-8. 2008.

Costa, M. C., F. Mani*, et al.* Brain myosin-V, a calmodulin-carrying myosin, binds to calmodulin-dependent protein kinase II and activates its kinase activity. J Biol Chem, v.274, n.22, May 28, p.15811-9. 1999.

Cousins, R. J. Absorption, transport, and hepatic metabolism of copper and zinc: special reference to metallothionein and ceruloplasmin. Physiol Rev, v.65, n.2, Apr, p.238-309. 1985.

Crivici, A. e M. Ikura. Molecular and structural basis of target recognition by calmodulin. Annu Rev Biophys Biomol Struct, v.24, p.85-116. 1995.

Cui, K., X. Luo*, et al.* Role of oxidative stress in neurodegeneration: recent developments in assay methods for oxidative stress and nutraceutical antioxidants. Prog Neuropsychopharmacol Biol Psychiatry, v.28, n.5, Aug, p.771-99. 2004.

Dasgupta, M., T. Honeycutt*, et al.* The gamma-subunit of skeletal muscle phosphorylase kinase contains two noncontiguous domains that act in concert to bind calmodulin. J Biol Chem, v.264, n.29, Oct 15, p.17156-63. 1989.

Davis, C. D., L. M. Klevay*, et al.* Extracellular superoxide dismutase activity: a promising indicator of zinc status in humans. FASEB J, v.12, p.A346(abs.). 1998.

De Boer, I. H., L. F. Tinker*, et al.* Calcium plus vitamin D supplementation and the risk of incident diabetes in the Women's Health Initiative. Diabetes Care, v.31, n.4, Apr, p.701-7. 2008.

De Lozanne, A. e J. A. Spudich. Disruption of the Dictyostelium myosin heavy chain gene by homologous recombination. Science, v.236, n.4805, May 29, p.1086-91. 1987.

De Souza Martins, S. C., L. F. Romao*, et al.* Effect of thyroid hormone T3 on myosin-Va expression in the central nervous system. Brain Res, v.1275, Jun 12, p.1-9. 2009.

Dedman, J. R., M. J. Welsh*, et al.* Ca2+-dependent regulator. Production and characterization of a monospecific antibody. J Biol Chem, v.253, n.20, Oct 25, p.7515-21. 1978.

Degiorgis, J. A., T. S. Reese*, et al.* Association of a nonmuscle myosin II with axoplasmic organelles. Mol Biol Cell, v.13, n.3, Mar, p.1046-57. 2002.

Demerdash, T. M., N. Seyrek*, et al.* Pathways through which glucose induces a rise in [Ca2+]i of polymorphonuclear leukocytes of rats. Kidney Int, v.50, n.6, Dec, p.2032-40. 1996.

Depina, A. S. e G. M. Langford. Vesicle transport: the role of actin filaments and myosin motors. Microscopy research and technique, v.47, n.2, p.93-106. 1999,.

Di Mario, U., S. Morano*, et al.* Electrophysiological alterations of the central nervous system in diabetes mellitus. Diabetes Metab Rev, v.11, n.3, Oct, p.259-77. 1995.

Drengk, A. C., J. K. Kajiwara*, et al.* Immunolocalisation of myosin-V in the enteric nervous system of the rat. J Auton Nerv Syst, v.78, n.2-3, Jan 14, p.109-12. 2000.

Du, X. L., D. Edelstein*, et al.* Hyperglycemia-induced mitochondrial superoxide overproduction activates the hexosamine pathway and induces plasminogen activator inhibitor-1 expression by increasing Sp1 glycosylation. Proc Natl Acad Sci U S A, v.97, n.22, Oct 24, p.12222-6. 2000.

Ebadi, M., M. P. Leuschen*, et al.* The antioxidant properties of zinc and metallothionein. Neurochem Int, v.29, n.2, Aug, p.159-66. 1996.

El Refaey, H., M. Ebadi*, et al.* Identification of metallothionein receptors in human astrocytes. Neurosci Lett, v.231, n.3, Aug 15, p.131-4. 1997.

Espindola, F. S., S. R. Banzi*, et al.* Localization of myosin-Va in subpopulations of cells in rat endocrine organs. Cell Tissue Res, v.333, n.2, Aug, p.263-79. 2008.

Espindola, F. S., E. M. Espreafico*, et al.* Biochemical and immunological characterization of p190-calmodulin complex from vertebrate brain: a novel calmodulin-binding myosin. J Cell Biol, v.118, n.2, Jul, p.359-68. 1992.

Espindola, F. S., D. M. Suter*, et al.* The light chain composition of chicken brain myosin-Va: calmodulin, myosin-II essential light chains, and 8-kDa dynein light chain/PIN. Cell Motil Cytoskeleton, v.47, n.4, Dec, p.269-81. 2000.

Espreafico, E. M., R. E. Cheney*, et al.* Primary structure and cellular localization of chicken brain myosin-V (p190), an unconventional myosin with calmodulin light chains. J Cell Biol, v.119, n.6, Dec, p.1541-57. 1992.

Esterbauer, H., J. Gebicki*, et al.* The role of lipid peroxidation and antioxidants in oxidative modification of LDL. Free Radic Biol Med, v.13, n.4, Oct, p.341-90. 1992.

Evans, L. L., J. Hammer*, et al.* Subcellular localization of myosin V in nerve growth cones and outgrowth from dilute-lethal neurons. J Cell Sci, v.110 (Pt 4), Feb, p.439-49. 1997.

Evans, L. L., A. J. Lee*, et al.* Vesicle-associated brain myosin-V can be activated to catalyze actin-based transport. J Cell Sci, v.111 (Pt 14), Jul 30, p.2055-66. 1998.

Feskens, E. J., S. M. Virtanen*, et al.* Dietary factors determining diabetes and impaired glucose tolerance. A 20-year follow-up of the Finnish and Dutch cohorts of the Seven Countries Study. Diabetes Care, v.18, n.8, Aug, p.1104-12. 1995.

Ford, E. S. e A. H. Mokdad. Fruit and vegetable consumption and diabetes mellitus incidence among U.S. adults. Prev Med, v.32, n.1, Jan, p.33-9. 2001.

Frei, B., R. Stocker*, et al.* Antioxidant defenses and lipid peroxidation in human blood plasma. Proc Natl Acad Sci U S A, v.85, n.24, Dec, p.9748-52. 1988.

Fukunaga, K., D. P. Rich*, et al.* Generation of the Ca2(+)-independent form of Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II in cerebellar granule cells. J Biol Chem, v.264, n.36, Dec 25, p.21830-6. 1989.

Fukunaga, K., T. R. Soderling*, et al.* Activation of Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II and protein kinase C by glutamate in cultured rat hippocampal neurons. J Biol Chem, v.267, n.31, Nov 5, p.22527-33. 1992.

Genet, S., R. K. Kale*, et al.* Alterations in antioxidant enzymes and oxidative damage in experimental diabetic rat tissues: effect of vanadate and fenugreek (Trigonellafoenum graecum). Mol Cell Biochem, v.236, n.1-2, Jul, p.7-12. 2002.

Gispen, W. H. e G. J. Biessels. Cognition and synaptic plasticity in diabetes mellitus. Trends Neurosci, v.23, n.11, Nov, p.542-9. 2000.

Golomb, E., X. Ma*, et al.* Identification and characterization of nonmuscle myosin II-C, a new member of the myosin II family. J Biol Chem, v.279, n.4, Jan 23, p.2800-8. 2004.

Haber, E. P., R. Curi*, et al.* Secreção da insulina: efeito autócrino da insulina e modulação por ácidos graxos. Arquivos Brasileiros de Endocrinologia & Metabolismo, v.45, n.3, p.219-27. 2001.

Halliwell, B. How to characterize an antioxidant: an update. In: C. Rice-Evans, B. Halliwell*, et al* (Ed.). Free Radicals and Oxidative Stress Environment, Drugs and Food Additives. London: Portland Press, 1995. How to characterize an antioxidant: an update, p. 73-101

_____. Role of free radicals in the neurodegenerative diseases: therapeutic implications for antioxidant treatment. Drugs Aging, v.18, n.9, p.685-716. 2001.

Hasanain, B. e A. D. Mooradian. Antioxidant vitamins and their influence in diabetes mellitus. Curr Diab Rep, v.2, n.5, Oct, p.448-56. 2002.

Heath, K. E., A. Campos-Barros*, et al.* Nonmuscle myosin heavy chain IIA mutations define a spectrum of autosomal dominant macrothrombocytopenias: May-Hegglin anomaly and Fechtner, Sebastian, Epstein, and Alport-like syndromes. Am J Hum Genet, v.69, n.5, Nov, p.1033-45. 2001.

Helkala, E. L., L. Niskanen*, et al.* Short-term and long-term memory in elderly patients with NIDDM. Diabetes Care, v.18, n.5, May, p.681-5. 1995.

Hernandez-Fonseca, J. P., J. Rincon*, et al.* Structural and ultrastructural analysis of cerebral cortex, cerebellum, and hypothalamus from diabetic rats. Exp Diabetes Res, v.2009, p.329632. 2009.

Hodi, Z., A. L. Nemeth*, et al.* Alternatively spliced exon B of myosin Va is essential for binding the tail-associated light chain shared by dynein. Biochemistry, v.45, n.41, Oct 17, p.12582-95. 2006.

Holvoet, P., G. Perez*, et al.* Malondialdehyde-modified low density lipoproteins in patients with atherosclerotic disease. J Clin Invest, v.95, n.6, Jun, p.2611-9. 1995.

Hoskins, B. e J. M. Scott. Calmodulin levels and divalent cation pump activities in kidneys of streptozotocin-diabetic rats. Res Commun Chem Pathol Pharmacol, v.39, n.2, Feb, p.189-99. 1983.

Hoyt, M. A., A. A. Hyman*, et al.* Motor proteins of the eukaryotic cytoskeleton. Proc Natl Acad Sci U S A, v.94, n.24, Nov 25, p.12747-8. 1997.

Hu, B. R., J. Kurihara*, et al.* Persistent translocation and inhibition of Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II in the crude synaptosomal fraction of the vulnerable hippocampus following hypoglycemia. J Neurochem, v.64, n.3, Mar, p.1361-9. 1995.

Hu, B. R. e T. Wieloch. Persistent translocation of Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II to synaptic junctions in the vulnerable hippocampal CA1 region following transient ischemia. J Neurochem, v.64, n.1, Jan, p.277-84. 1995.

Huang, J., T. Imamura*, et al.* Disruption of microtubules ablates the specificity of insulin signaling to GLUT4 translocation in 3T3-L1 adipocytes. J Biol Chem, v.280, n.51, Dec 23, p.42300-6. 2005.

Huang, S. e M. P. Czech. The GLUT4 glucose transporter. Cell Metab, v.5, n.4, Apr, p.237-52. 2007.

Huang, S., L. Lifshitz*, et al.* Phosphatidylinositol-4,5-bisphosphate-rich plasma membrane patches organize active zones of endocytosis and ruffling in cultured adipocytes. Mol Cell Biol, v.24, n.20, Oct, p.9102-23. 2004.

Huang, W. C., S. W. Juang*, et al.* Changes of superoxide dismutase gene expression and activity in the brain of streptozotocin-induced diabetic rats. Neurosci Lett, v.275, n.1, Nov 5, p.25-8. 1999.

Husi, H., M. A. Ward*, et al.* Proteomic analysis of NMDA receptor-adhesion protein signaling complexes. Nat Neurosci, v.3, n.7, Jul, p.661-9. 2000.

Ikebuchi, M., A. Kashiwagi*, et al.* Effect of medium pH on glutathione redox cycle in cultured human umbilical vein endothelial cells. Metabolism, v.42, n.9, Sep, p.1121-6. 1993.

Ishii, H., D. Koya*, et al.* Protein kinase C activation and its role in the development of vascular complications in diabetes mellitus. J Mol Med, v.76, n.1, Jan, p.21-31. 1998.

Itoh, K. e R. S. Adelstein. Neuronal cell expression of inserted isoforms of vertebrate nonmuscle myosin heavy chain II-B. J Biol Chem, v.270, n.24, Jun 16, p.14533-40. 1995.

Jacobs, D. T., R. Weigert*, et al.* Myosin Vc is a molecular motor that functions in secretory granule trafficking. Mol Biol Cell, v.20, n.21, Nov, p.4471-88. 2009.

Jennings, P. E. The potential of gliclazide, a sulphonylurea to influence the oxidative processes within the pathogenesis of diabetic vascular disease. Adv Exp Med Biol, v.366, p.313-24. 1994.

Jennings, P. E., A. F. Jones*, et al.* Increased diene conjugates in diabetic subjects with microangiopathy. Diabet Med, v.4, n.5, Sep-Oct, p.452-6. 1987.

Kabay, S. C., H. Ozden*, et al.* Protective effects of vitamin E on central nervous system in streptozotocin-induced diabetic rats. Clin Invest Med, v.32, n.5, p.E314-21. 2009.

Kadowaki, S. e A. W. Norman. Dietary vitamin D is essential for normal insulin secretion from the perfused rat pancreas. J Clin Invest, v.73, n.3, Mar, p.759-66. 1984.

Katsuragawa, Y., M. Yanagisawa*, et al.* Two distinct nonmuscle myosin-heavy-chain mRNAs are differentially expressed in various chicken tissues. Identification of a novel gene family of vertebrate non-sarcomeric myosin heavy chains. Eur J Biochem, v.184, n.3, Oct 1, p.611-6. 1989.

Kawamoto, S. e R. S. Adelstein. Chicken nonmuscle myosin heavy chains: differential expression of two mRNAs and evidence for two different polypeptides. J Cell Biol, v.112, n.5, Mar, p.915-24. 1991.

Kelley, C. A., J. R. Sellers*, et al.* Xenopus nonmuscle myosin heavy chain isoforms have different subcellular localizations and enzymatic activities. J Cell Biol, v.134, n.3, Aug, p.675-87. 1996.

Kesavulu, M. M., B. K. Rao*, et al.* Lipid peroxidation and antioxidant enzyme status in Type 2 diabetics with coronary heart disease. Diabetes Res Clin Pract, v.53, n.1, Jul, p.33-9. 2001.

Kitamura, Y., A. Miyazaki*, et al.* Stimulatory effects of protein kinase C and calmodulin kinase II on N-methyl-D-aspartate receptor/channels in the postsynaptic density of rat brain. J Neurochem, v.61, n.1, Jul, p.100-9. 1993.

Klee, C. B., G. F. Draetta*, et al.* Calcineurin. Adv Enzymol Relat Areas Mol Biol, v.61, p.149-200. 1988.

Klee, C. B. e T. C. Vanaman. Calmodulin. Adv Protein Chem, v.35, p.213-321. 1982.

Klein, J. P., B. C. Hains*, et al.* Apoptosis of vasopressinergic hypothalamic neurons in chronic diabetes mellitus. Neurobiol Dis, v.15, n.2, Mar, p.221-8. 2004.

Knecht, D. A. e W. F. Loomis. Antisense RNA inactivation of myosin heavy chain gene expression in Dictyostelium discoideum. Science, v.236, n.4805, May 29, p.1081-6. 1987.

Kogel, T., R. Rudolf*, et al.* Distinct roles of myosin Va in membrane remodeling and exocytosis of secretory granules. Traffic, v.11, n.5, May, p.637-50. 2010.

Kolb, S. J., A. Hudmon*, et al.* Ca2+/calmodulin kinase II translocates in a hippocampal slice model of ischemia. J Neurochem, v.64, n.5, May, p.2147-56. 1995.

Krebs, J. A survey of structural studies on calmodulin. Cell Calcium, v.2, n.4, Aug, p.295-311. 1981.

Krendel, M. e M. S. Mooseker. Myosins: tails (and heads) of functional diversity. Physiology (Bethesda), v.20, Aug, p.239-51. 2005.

Kumar, J. S. e V. P. Menon. Effect of diabetes on levels of lipid peroxides and glycolipids in rat brain. Metabolism, v.42, n.11, Nov, p.1435-9. 1993.

Kumar, P., A. Taha*, et al.* Effect of dehydroepiandrosterone (DHEA) on monoamine oxidase activity, lipid peroxidation and lipofuscin accumulation in aging rat brain regions. Biogerontology, v.9, n.4, Aug, p.235-46. 2008.

Lackovic, Z., M. Salkovic*, et al.* Dopamine, norepinephrine and serotonin in the brain of diabetic rats and man. Journal of Neurochemistry v.44, p.94-98. 1985.

Landsverk, M. L. e H. F. Epstein. Genetic analysis of myosin II assembly and organization in model organisms. Cell Mol Life Sci, v.62, n.19-20, Oct, p.2270-82. 2005.

Langford, G. M. e B. J. Molyneaux. Myosin V in the brain: mutations lead to neurological defects. Brain Res Brain Res Rev, v.28, n.1-2, Nov, p.1-8. 1998.

Lapierre, L. A., R. Kumar*, et al.* Myosin vb is associated with plasma membrane recycling systems. Mol Biol Cell, v.12, n.6, Jun, p.1843-57. 2001.

Larson, R. E., F. S. Espindola*, et al.* Calmodulin-binding proteins and calcium/calmodulin-regulated enzyme activities associated with brain actomyosin. J Neurochem, v.54, n.4, Apr, p.1288-94. 1990.

Larson, R. E., D. E. Pitta*, et al.* A novel 190 kDa calmodulin-binding protein associated with brain actomyosin. Braz J Med Biol Res, v.21, n.2, p.213-7. 1988.

Lee, A. Y. e S. S. Chung. Contributions of polyol pathway to oxidative stress in diabetic cataract. FASEB J, v.13, n.1, Jan, p.23-30. 1999.

Leutner, S., A. Eckert*, et al.* ROS generation, lipid peroxidation and antioxidant enzyme activities in the aging brain. J Neural Transm, v.108, n.8-9, p.955-67. 2001.

Li, X. D., H. S. Jung*, et al.* The globular tail domain of myosin Va functions as an inhibitor of the myosin Va motor. J Biol Chem, v.281, n.31, Aug 4, p.21789-98. 2006.

Liu, S., M. Serdula*, et al.* A prospective study of fruit and vegetable intake and the risk of type 2 diabetes in women. Diabetes Care, v.27, n.12, Dec, p.2993-6. 2004.

Maestro, B., J. Campion*, et al.* Stimulation by 1,25-dihydroxyvitamin D3 of insulin receptor expression and insulin responsiveness for glucose transport in U-937 human promonocytic cells. Endocr J, v.47, n.4, Aug, p.383-91. 2000.

Makar, T. K., K. Rimpel-Lamhaouar*, et al.* Antioxidant defense systems in the brains of type II diabetic mice. J Neurochem, v.65, n.1, Jul, p.287-91. 1995.

Marchelletta, R. R., D. T. Jacobs*, et al.* The class V myosin motor, myosin 5c, localizes to mature secretory vesicles and facilitates exocytosis in lacrimal acini. Am J Physiol Cell Physiol, v.295, n.1, Jul, p.C13-28. 2008.

Marklund, S. L. Human copper-containing superoxide dismutase of high molecular weight. Proc Natl Acad Sci U S A, v.79, n.24, Dec, p.7634-8. 1982.

Marshall, J. A., S. Hoag*, et al.* Dietary fat predicts conversion from impaired glucose tolerance to NIDDM. The San Luis Valley Diabetes Study. Diabetes Care, v.17, n.1, Jan, p.50-6. 1994.

Martini, L. A., A. S. Catania*, et al.* Role of vitamins and minerals in prevention and management of type 2 diabetes mellitus. Nutr Rev, v.68, n.6, Jun, p.341-54. 2010.

Massry, S. G. e M. Smogorzewski. Role of elevated cytosolic calcium in the pathogenesis of complications in diabetes mellitus. Miner Electrolyte Metab, v.23, n.3-6, p.253-60. 1997.

Mates, J. M., C. Perez-Gomez*, et al.* Antioxidant enzymes and human diseases. Clin. Biochem, v.32, p.595–603. 1999.

Matsumoto, K., K. Fukunaga*, et al.* Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II and synapsin I-like protein in mouse insulinoma MIN6 cells. Endocrinology, v.136, n.9, Sep, p.3784-93. 1995.

Maupin, P., C. L. Phillips*, et al.* Differential localization of myosin-II isozymes in human cultured cells and blood cells. J Cell Sci, v.107 (Pt 11), Nov, p.3077-90. 1994.

Mauvais-Jarvis, F. e C. R. Kahn. Understanding the pathogenesis and treatment of insulin resistance and type 2 diabetes mellitus: what can we learn from transgenic and knockout mice? Diabetes Metab, v.26, n.6, Dec, p.433-48. 2000.

Mccall, A. L. The impact of diabetes on the CNS. Diabetes, v.41, n.5, May, p.557-70. 1992.

Means, A. R., J. S. Tash*, et al.* Regulation of the cytoskeleton by Ca2+-calmodulin and cAMP. Ann N Y Acad Sci, v.383, p.69-84. 1982.

Mercer, J. A., P. K. Seperack*, et al.* Novel myosin heavy chain encoded by murine dilute coat colour locus. Nature, v.349, n.6311, Feb 21, p.709-13. 1991.

Mermall, V., P. L. Post*, et al.* Unconventional myosins in cell movement, membrane traffic, and signal transduction. Science, v.279, n.5350, Jan 23, p.527-33. 1998.

Meyer, K. A., L. H. Kushi*, et al.* Carbohydrates, dietary fiber, and incident type 2 diabetes in older women. Am J Clin Nutr, v.71, n.4, Apr, p.921-30. 2000.

Miller, M., E. Bower*, et al.* Myosin II distribution in neurons is consistent with a role in growth cone motility but not synaptic vesicle mobilization. Neuron, v.8, n.1, Jan, p.25-44. 1992.

Mochida, S. Role of myosin in neurotransmitter release: functional studies at synapses formed in culture. J Physiol Paris, v.89, n.2, p.83-94. 1995.

Mochida, S., H. Kobayashi*, et al.* Myosin II is involved in transmitter release at synapses formed between rat sympathetic neurons in culture. Neuron, v.13, n.5, Nov, p.1131-42. 1994.

Mohammad, S., A. Taha*, et al.* Lower doses of vanadate in combination with trigonella restore altered carbohydrate metabolism and antioxidant status in alloxan-diabetic rats. Clin Chim Acta, v.342, n.1-2, Apr, p.105-14. 2004.

Mooradian, A. D. Diabetic complications of the central nervous system. Endocr Rev, v.9, n.3, Aug, p.346-56. 1988.

Mooradian, A. D. e T. L. Smith. The effect of experimentally induced diabetes mellitus on the lipid order and composition of rat cerebral microvessels. Neurosci Lett, v.145, n.2, Oct 12, p.145-8. 1992.

Morley, J. E., A. S. Levine*, et al.* Calmodulin levels in diabetic mice. Biochem Biophys Res Commun, v.108, n.4, Oct 29, p.1418-23. 1982.

Murakami, N., P. Mehta*, et al.* Studies on the distribution of cellular myosin with antibodies to isoform-specific synthetic peptides. FEBS Lett, v.278, n.1, Jan 14, p.23-5. 1991.

Nascimento, A. A., R. E. Cheney*, et al.* Enzymatic characterization and functional domain mapping of brain myosin-V. J Biol Chem, v.271, n.29, Jul 19, p.17561-9. 1996.

Nazaroglu, N. K., A. Sepici-Dincel*, et al.* The effects of sulfonylurea glyburide on superoxide dismutase, catalase, and glutathione peroxidase activities in the brain tissue of streptozotocin-induced diabetic rat. J Diabetes Complications, v.23, n.3, May-Jun, p.209-13. 2009.

Noh, S. K. e S. I. Koo. Enteral infusion of phosphatidylcholine increases the lymphatic absorption of fat, but lowers alpha-tocopherol absorption in rats fed a low zinc diet*. J Nutr Biochem, v.12, n.6, Jun, p.330-337. 2001.

Norling, L. L., J. R. Colca*, et al.* Activation of calcium and calmodulin dependent protein kinase II during stimulation of insulin secretion. Cell Calcium, v.16, n.2, Aug, p.137-50. 1994.

Nwose, E. U., H. F. Jelinek*, et al.* The 'vitamin E regeneration system' (VERS) and an algorithm to justify antioxidant supplementation in diabetes--a hypothesis. Med Hypotheses, v.70, n.5, p.1002-8. 2008.

O'day, D. H. CaMBOT: profiling and characterizing calmodulin-binding proteins. Cell Signal, v.15, n.4, Apr, p.347-54. 2003.

O'day, D. H., M. Lydan*, et al.* Decreases in calmodulin binding proteins and calmodulin dependent protein phosphorylation in the medial preoptic area at the onset of maternal behavior in the rat. J Neurosci Res, v.64, n.6, Jun 15, p.599-605. 2001.

O'day, D. H., L. A. Payne*, et al.* Loss of calcineurin from the medial preoptic area of primiparous rats. Biochem Biophys Res Commun, v.281, n.4, Mar 9, p.1037-40. 2001.

Odronitz, F. e M. Kollmar. Drawing the tree of eukaryotic life based on the analysis of 2,269 manually annotated myosins from 328 species. Genome Biol, v.8, n.9, p.R196. 2007.

Ohyama, A., Y. Komiya*, et al.* Globular tail of myosin-V is bound to vamp/synaptobrevin. Biochem Biophys Res Commun, v.280, n.4, Feb 2, p.988-91. 2001.

Olanow, C. W. A radical hypothesis for neurodegeneration. Trends Neurosci, v.16, n.11, Nov, p.439-44. 1993.

Oranje, W. A., G. J. Rondas-Colbers*, et al.* Lack of effect on LDL oxidation and antioxidant status after improvement of metabolic control in type 2 diabetes. Diabetes Care, v.22, n.12, Dec, p.2083-4. 1999.

Ozkaya, Y. G., A. Agar*, et al.* The effect of exercise on brain antioxidant status of diabetic rats. Diabetes Metab, v.28, n.5, Nov, p.377-84. 2002.

Ozturk, Y., S. Aydin*, et al.* Effect of short and long term streptozotocin diabetes on smooth muscle calmodulin levels in the rat. Cell Calcium, v.16, n.2, Aug, p.81-6. 1994.

Pari, L. e M. Latha. Protective role of Scoparia dulcis plant extract on brain antioxidant status and lipidperoxidation in STZ diabetic male Wistar rats. BMC Complement Altern Med, v.4, Nov 2, p.16. 2004.

Park, C. R. Cognitive effects of insulin in the central nervous system. Neurosci Biobehav Rev, v.25, n.4, Jun, p.311-23. 2001.

Pastural, E., F. J. Barrat*, et al.* Griscelli disease maps to chromosome 15q21 and is associated with mutations in the myosin-Va gene. Nat Genet, v.16, n.3, Jul, p.289-92. 1997.

Picciotto, M. R., A. J. Czernik*, et al.* Calcium/calmodulin-dependent protein kinase I. cDNA cloning and identification of autophosphorylation site. J Biol Chem, v.268, n.35, Dec 15, p.26512-21. 1993.

Piomelli, D. e P. Greengard. Bidirectional control of phospholipase A2 activity by Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II, cAMP-dependent protein kinase, and casein kinase II. Proc Natl Acad Sci U S A, v.88, n.15, Aug 1, p.6770-4. 1991.

Pittas, A. G., J. Lau*, et al.* The role of vitamin D and calcium in type 2 diabetes. A systematic review and meta-analysis. J Clin Endocrinol Metab, v.92, n.6, Jun, p.2017-29. 2007.

Polans, A., W. Baehr*, et al.* Turned on by Ca2+! The physiology and pathology of Ca(2+)-binding proteins in the retina. Trends Neurosci, v.19, n.12, Dec, p.547-54. 1996.

Poon, H. F., R. A. Vaishnav*, et al.* Quantitative proteomics analysis of differential protein expression and oxidative modification of specific proteins in the brains of old mice. Neurobiol Aging, v.27, n.7, Jul, p.1010-9. 2006.

Powell, S. R. The antioxidant properties of zinc. J Nutr, v.130, n.5S Suppl, May, p.1447S-54S. 2000.

Preet, A., B. L. Gupta*, et al.* Restoration of ultrastructural and biochemical changes in alloxan-induced diabetic rat sciatic nerve on treatment with Na3VO4 and Trigonella--a promising antidiabetic agent. Mol Cell Biochem, v.278, n.1-2, Oct, p.21-31. 2005.

Prekeris, R. e D. M. Terrian. Brain myosin V is a synaptic vesicle-associated motor protein: evidence for a Ca2+-dependent interaction with the synaptobrevin-synaptophysin complex. J Cell Biol, v.137, n.7, Jun 30, p.1589-601. 1997.

Provance, D. W., T. L. James*, et al.* Melanophilin, the product of the leaden locus, is required for targeting of myosin-Va to melanosomes. Traffic, v.3, n.2, Feb, p.124-32. 2002.

Quintero, O. A., M. M. Divito*, et al.* Human Myo19 is a novel myosin that associates with mitochondria. Curr Biol, v.19, n.23, Dec 15, p.2008-13. 2009.

Ramakrishnan, R., M. Y. Nazer*, et al.* An experimental analysis of the catecholamines in hyperglycemia and acidosis induced rat brain. Int J Immunopathol Pharmacol, v.16, n.3, Sep-Dec, p.233-9. 2003.

Ramakrishnan, R., K. Prabhakaran*, et al.* Involvement of Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase II in the modulation of indolamines in diabetic and hyperglycemic rats. J Neurosci Res, v.80, n.4, May 15, p.518-28. 2005.

Ramakrishnan, R., R. Sheeladevi*, et al.* PKC-alpha mediated alterations of indoleamine contents in diabetic rat brain. Brain Res Bull, v.64, n.2, Aug 30, p.189-94. 2004.

Ramakrishnan, R., N. Suthanthirarajan*, et al.* Brain dopamine in experimental diabetes. Indian J Physiol Pharmacol, v.40, n.2, Apr, p.193-5. 1996.

Rechsteiner, M. e S. W. Rogers. PEST sequences and regulation by proteolysis. Trends Biochem Sci, v.21, n.7, Jul, p.267-71. 1996.

Reck-Peterson, S. L., D. W. Provance, Jr.*, et al.* Class V myosins. Biochim Biophys Acta, v.1496, n.1, Mar 17, p.36-51. 2000.

Reed, B. C., C. Cefalu*, et al.* GLUT1CBP(TIP2/GIPC1) interactions with GLUT1 and myosin VI: evidence supporting an adapter function for GLUT1CBP. Mol Biol Cell, v.16, n.9, Sep, p.4183-201. 2005.

Reiter, R. J. Oxidative processes and antioxidative defense mechanisms in the aging brain. FASEB J, v.9, n.7, Apr, p.526-33. 1995.

Rhoads, A. R. e F. Friedberg. Sequence motifs for calmodulin recognition. FASEB J, v.11, n.5, Apr, p.331-40. 1997.

Ribar, T. J., P. N. Epstein*, et al.* Targeted overexpression of an inactive calmodulin that binds Ca2+ to the mouse pancreatic beta-cell results in impaired secretion and chronic hyperglycemia. Endocrinology, v.136, n.1, Jan, p.106-15. 1995.

Richards, T. A. e T. Cavalier-Smith. Myosin domain evolution and the primary divergence of eukaryotes. Nature, v.436, n.7054, Aug 25, p.1113-8. 2005.

Robertson, R. P., J. Harmon*, et al.* Beta-cell glucose toxicity, lipotoxicity, and chronic oxidative stress in type 2 diabetes. Diabetes, v.53 Suppl 1, Feb, p.S119-24. 2004.

Rochlin, M. W., K. Itoh*, et al.* Localization of myosin II A and B isoforms in cultured neurons. J Cell Sci, v.108 (Pt 12), Dec, p.3661-70. 1995.

Rodriguez, O. C. e R. E. Cheney. Human myosin-Vc is a novel class V myosin expressed in epithelial cells. J Cell Sci, v.115, n.Pt 5, Mar 1, p.991-1004. 2002.

Rogers, S., R. Wells*, et al.* Amino acid sequences common to rapidly degraded proteins: the PEST hypothesis. Science, v.234, n.4774, Oct 17, p.364-8. 1986.

Rojas, P., D. R. Cerutis*, et al.* 6-Hydroxydopamine-mediated induction of rat brain metallothionein I mRNA. Neurotoxicology, v.17, n.2, Summer, p.323-34. 1996.

Rose, S. D., T. Lejen*, et al.* Molecular motors involved in chromaffin cell secretion. Ann N Y Acad Sci, v.971, Oct, p.222-31. 2002.

Rosen, P., P. P. Nawroth*, et al.* The role of oxidative stress in the onset and progression of diabetes and its complications: a summary of a Congress Series sponsored by UNESCO-MCBN, the American Diabetes Association and the German Diabetes Society. Diabetes Metab Res Rev, v.17, n.3, May-Jun, p.189-212. 2001.

Rudolf, R., T. Kogel*, et al.* Myosin Va facilitates the distribution of secretory granules in the F-actin rich cortex of PC12 cells. J Cell Sci, v.116, n.Pt 7, Apr 1, p.1339-48. 2003.

Ryu, J., L. Liu*, et al.* A critical role for myosin IIb in dendritic spine morphology and synaptic function. Neuron, v.49, n.2, Jan 19, p.175-82. 2006.

Sacks, W. Cerebral Metabolism of Doubly Labeled Glucose in Humans in Vivo. J Appl Physiol, v.20, Jan, p.117-30. 1965.

Sanders, R. A., F. M. Rauscher*, et al.* Effects of quercetin on antioxidant defense in streptozotocin-induced diabetic rats. J Biochem Mol Toxicol, v.15, n.3, p.143-9. 2001.

Santon, A., A. Formigari*, et al.* Effect of Zn treatment on wild type and MT-null cell lines in relation to apoptotic and/or necrotic processes and on MT isoform gene expression. Biochim Biophys Acta, v.1763, n.3, Mar, p.305-12. 2006.

Schulze, M. B., S. Liu*, et al.* Glycemic index, glycemic load, and dietary fiber intake and incidence of type 2 diabetes in younger and middle-aged women. Am J Clin Nutr, v.80, n.2, Aug, p.348-56. 2004.

Seidman, J. G. e C. Seidman. The genetic basis for cardiomyopathy: from mutation identification to mechanistic paradigms. Cell, v.104, n.4, Feb 23, p.557-67. 2001.

Sellers, J. R. Myosins: a diverse superfamily. Biochim Biophys Acta, v.1496, n.1, Mar 17, p.3-22. 2000.

Sena, C. M., E. Nunes*, et al.* Supplementation of coenzyme Q10 and alpha-tocopherol lowers glycated hemoglobin level and lipid peroxidation in pancreas of diabetic rats. Nutr Res, v.28, n.2, Feb, p.113-21. 2008.

Sharma, K. e F. N. Ziyadeh. Biochemical events and cytokine interactions linking glucose metabolism to the development of diabetic nephropathy. Semin Nephrol, v.17, n.2, Mar, p.80-92. 1997.

Shirpoor, A., S. Salami*, et al.* Cardioprotective effect of vitamin E: rescues of diabetes-induced cardiac malfunction, oxidative stress, and apoptosis in rat. J Diabetes Complications, v.23, p.310–316. 2009.

Siddiqui, M. R., A. Taha*, et al.* Amelioration of altered antioxidant status and membrane linked functions by vanadium and Trigonella in alloxan diabetic rat brains. J Biosci, v.30, n.4, Sep, p.483-90. 2005.

Sies, H. Strategies of antioxidant defense. Eur J Biochem, v.215, n.2, Jul 15, p.213-9. 1993.

Simons, M., M. Wang*, et al.* Human nonmuscle myosin heavy chains are encoded by two genes located on different chromosomes. Circ Res, v.69, n.2, Aug, p.530-9. 1991.

Sinha, N., N. Z. Baquer*, et al.* Anti-lipidperoxidative role of exogenous dehydroepiendrosterone (DHEA) administration in normal ageing rat brain. Indian J Exp Biol, v.43, n.5, May, p.420-4. 2005.

Solomon, S. S., M. R. Palazzolo*, et al.* Regulation of calmodulin gene expression by insulin is both transcriptional and post-transcriptional. J Lab Clin Med, v.124, n.3, Sep, p.348-58. 1994.

_____. Expression of calmodulin gene is down-regulated in diabetic BB rats. Biochem Biophys Res Commun, v.168, n.3, May 16, p.1007-12. 1990.

Spudich, J. A. How molecular motors work. Nature, v.372, n.6506, Dec 8, p.515-8. 1994.

Stinefelt, B., S. S. Leonard*, et al.* Free radical scavenging, DNA protection, and inhibition of lipid peroxidation mediated by uric acid. Ann Clin Lab Sci, v.35, n.1, Winter, p.37-45. 2005.

Suter, D. M., F. S. Espindola*, et al.* Localization of unconventional myosins V and VI in neuronal growth cones. J Neurobiol, v.42, n.3, Feb 15, p.370-82. 2000.

Swiatecka-Urban, A., L. Talebian*, et al.* Myosin Vb is required for trafficking of the cystic fibrosis transmembrane conductance regulator in Rab11a-specific apical recycling endosomes in polarized human airway epithelial cells. J Biol Chem, v.282, n.32, Aug 10, p.23725-36. 2007.

Taniyama, Y. e K. K. Griendling. Reactive oxygen species in the vasculature: molecular and cellular mechanisms. Hypertension, v.42, n.6, Dec, p.1075-81. 2003.

Thomas, D. J. e T. C. Caffrey. Lipopolysaccharide induces double-stranded DNA fragmentation in mouse thymus: protective effect of zinc pretreatment. Toxicology, v.68, n.3, p.327-37. 1991.

Tilelli, C. Q., A. R. Martins*, et al.* Immunohistochemical localization of myosin Va in the adult rat brain. Neuroscience, v.121, n.3, p.573-86. 2003.

Tinker, L. F., D. E. Bonds*, et al.* Low-fat dietary pattern and risk of treated diabetes mellitus in postmenopausal women: the Women's Health Initiative randomized controlled dietary modification trial. Arch Intern Med, v.168, n.14, Jul 28, p.1500-11. 2008.

Titus, M. A. Motor proteins: myosin V--the multi-purpose transport motor. Curr Biol, v.7, n.5, May 1, p.R301-4. 1997.

Tomlinson, D. R. e N. J. Gardiner. Glucose neurotoxicity. Nat Rev Neurosci, v.9, n.1, Jan, p.36-45. 2008.

Tullio, A. N., P. C. Bridgman*, et al.* Structural abnormalities develop in the brain after ablation of the gene encoding nonmuscle myosin II-B heavy chain. J Comp Neurol, v.433, n.1, Apr 23, p.62-74. 2001.

Tunali, S. e R. Yanardag. Effect of vanadyl sulfate on the status of lipid parameters and on stomach and spleen tissues of streptozotocin-induced diabetic rats. Pharmacol Res, v.53, n.3, Mar, p.271-7. 2006.

Uzel, N., A. Sivas*, et al.* Erythrocyte lipid peroxidation and glutathione peroxidase activities in patients with diabetes mellitus. Horm Metab Res, v.19, n.2, Feb, p.89-90. 1987.

Valko, M., C. J. Rhodes*, et al.* Free radicals, metals and antioxidants in oxidative stress-induced cancer. Chem Biol Interact, v.160, n.1, Mar 10, p.1-40. 2006.

Vallee, R. B., G. E. Seale*, et al.* Emerging roles for myosin II and cytoplasmic dynein in migrating neurons and growth cones. Trends Cell Biol, v.19, n.7, Jul, p.347-55. 2009.

Van Dam, R. M., W. C. Willett*, et al.* Dietary fat and meat intake in relation to risk of type 2 diabetes in men. Diabetes Care, v.25, n.3, Mar, p.417-24. 2002.

Varadi, A., T. Tsuboi*, et al.* Myosin Va transports dense core secretory vesicles in pancreatic MIN6 beta-cells. Mol Biol Cell, v.16, n.6, Jun, p.2670-80. 2005.

Waisman, D., F. C. Stevens*, et al.* The distribution of the Ca++-dependent protein activator of cyclic nucleotide phosphodiesterase in invertebrates. Biochem Biophys Res Commun, v.65, n.3, Aug 4, p.975-82. 1975.

Ward, N. C., J. H. Wu*, et al.* The effect of vitamin E on blood pressure in individuals with type 2 diabetes: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. J Hypertens, v.25, n.1, Jan, p.227-34. 2007.

Watanabe, M., K. Nomura*, et al.* Myosin-Va regulates exocytosis through the submicromolar Ca2+-dependent binding of syntaxin-1A. Mol Biol Cell, v.16, n.10, Oct, p.4519-30. 2005.

Watkins, P. J. Cardiovascular disease, hypertension, and lipids. BMJ, v.326, n.7394, Apr 19, p.874-6. 2003.

Wautier, J. L., M. P. Wautier*, et al.* Advanced glycation end products (AGEs) on the surface of diabetic erythrocytes bind to the vessel wall via a specific receptor inducing oxidant stress in the vasculature: a link between surface-associated AGEs and diabetic complications. Proc Natl Acad Sci U S A, v.91, n.16, Aug 2, p.7742-6. 1994.

Wei, W., Q. Liu*, et al.* Oxidative stress, diabetes, and diabetic complications. Hemoglobin, v.33, n.5, p.370-7. 2009.

Weissgarten, J., S. Berman*, et al.* Zn metabolism affects apoptosis rate and proliferative responsiveness of PBMC from patients on chronic hemodialysis. Metabolism, v.51, n.11, Nov, p.1392-6. 2002.

Wen, Y., J. C. Skidmore*, et al.* Relationship of glycation, antioxidant status and oxidative stress to vascular endothelial damage in diabetes. Diabetes Obes Metab, v.4, n.5, Sep, p.305-8. 2002.

Westbroek, W., J. Lambert*, et al.* The dilute locus and Griscelli syndrome: gateways towards a better understanding of melanosome transport. Pigment Cell Res, v.14, n.5, Oct, p.320-7. 2001.

Will, J. C., E. S. Ford*, et al.* Serum vitamin C concentrations and diabetes: findings from the Third National Health and Nutrition Examination Survey, 1988-1994. Am J Clin Nutr, v.70, n.1, Jul, p.49-52. 1999.

Wiseman, D. A., S. M. Wells*, et al.* Alterations in zinc homeostasis underlie endothelial cell death induced by oxidative stress from acute exposure to hydrogen peroxide. Am J Physiol Lung Cell Mol Physiol, v.292, n.1, Jan, p.L165-77. 2007.

Wohaieb, S. A. e D. V. Godin. Alterations in free radical tissue-defense mechanisms in streptozocin-induced diabetes in rat. Effects of insulin treatment. Diabetes, v.36, n.9, Sep, p.1014-8. 1987.

Wolff, S. P. Diabetes mellitus and free radicals. Free radicals, transition metals and oxidative stress in the aetiology of diabetes mellitus and complications. Br Med Bull, v.49, n.3, Jul, p.642-52. 1993.

Wolff, S. P. e R. T. Dean. Glucose autoxidation and protein modification. The potential role of 'autoxidative glycosylation' in diabetes. Biochem J, v.245, n.1, Jul 1, p.243-50. 1987.

Wolff, S. P., Z. Y. Jiang*, et al.* Protein glycation and oxidative stress in diabetes mellitus and ageing. Free Radic Biol Med, v.10, n.5, p.339-52. 1991.

Wylie, S. R. e P. D. Chantler. Separate but linked functions of conventional myosins modulate adhesion and neurite outgrowth. Nat Cell Biol, v.3, n.1, Jan, p.88-92. 2001.

Wylie, S. R., P. J. Wu*, et al.* A conventional myosin motor drives neurite outgrowth. Proc Natl Acad Sci U S A, v.95, n.22, Oct 27, p.12967-72. 1998.

Yanagisawa, H., M. Sato*, et al.* Excessive zinc intake elevates systemic blood pressure levels in normotensive rats--potential role of superoxide-induced oxidative stress. J Hypertens, v.22, n.3, Mar, p.543-50. 2004.

Yanardag, R. e S. Tunali. Vanadyl sulfate administration protects the streptozotocin-induced oxidative damage to brain tissue in rats. Mol Cell Biochem, v.286, n.1-2, Jun, p.153-9. 2006.

Yoshizaki, T., T. Imamura*, et al.* Myosin 5a is an insulin-stimulated Akt2 (protein kinase Bbeta) substrate modulating GLUT4 vesicle translocation. Mol Cell Biol, v.27, n.14, Jul, p.5172-83. 2007.

Zemel, M. B., J. E. Donnelly*, et al.* Effects of dairy intake on weight maintenance. Nutr Metab (Lond), v.5, p.28. 2008.

Zemel, M. B., W. Thompson*, et al.* Calcium and dairy acceleration of weight and fat loss during energy restriction in obese adults. Obes Res, v.12, n.4, Apr, p.582-90. 2004.

Zhao, L. P., J. S. Koslovsky*, et al.* Cloning and characterization of myr 6, an unconventional myosin of the dilute/myosin-V family. Proc Natl Acad Sci U S A, v.93, n.20, Oct 1, p.10826-31. 1996.

Zhao, W., H. Chen*, et al.* Brain insulin receptors and spatial memory. Correlated changes in gene expression, tyrosine phosphorylation, and signaling molecules in the hippocampus of water maze trained rats. J Biol Chem, v.274, n.49, Dec 3, p.34893-902. 1999.

Capítulo 2

Superexpressão de miosina-IIB no cérebro de ratos diabéticos induzidos por estreptozotocina

1. ARTIGO CIENTÍFICO

Biochimica et Biophysica Acta (fator de impacto: 4,139)

OVEREXPRESSION OF MYOSIN-IIB IN BRAINS OF A STREPTOZOTOCIN-INDUCED DIABETES RAT MODEL

Luciana Karen Calábria[1], Gabriel Costa Nunes da Cruz[2], Rafael Nascimento[1], Washington João Carvalho[1], Neire Moura de Gouveia[1], Fernanda Vieira Alves[1], Fabiana Barcelos Furtado[1], Marcelo Valle de Sousa[2], Luiz Ricardo Goulart[1], Foued Salmen Espindola[1].

[1]*Institute of Genetics and Biochemistry, Federal University of Uberlândia, Campus Umuarama, 38400-902, Uberlândia-MG, Brazil.*
[2]*Brazilian Center for Protein Research, Department of Cell Biology, University of Brasília, Campus Darcy Ribeiro, 70910-900, Brasília-DF, Brazil.*

Abstract

Ca^{+2}/calmodulin complex interacts with and regulates various enzymes and target proteins, known as calmodulin-binding proteins (CaMBPs). This group of proteins includes molecular motors such as myosins. Non-muscle myosin-IIB was shown in our study to be overexpressed in diabetic rat brains. In this study, we compared CaMBPs, purified by immobilized-calmodulin, affinity chromatography, isolated from non-diabetic and streptozotocin-induced diabetic rat brains. Proteins eluted with EGTA and urea were separated on a SDS-PAGE gel, digested and submitted to peptide mass fingerprinting analysis. There were fifteen and sixteen intense bands for non-diabetic and diabetic brains, respectively. Two proteins were exclusively in non-diabetic brains, four were found exclusively in diabetic brains and thirteen were found in both. Protein sequences were then analyzed for the presence of the calmodulin-binding sites. A large fraction of the eluted proteins (83%) had putative IQ motifs or calmodulin-binding sites. The myosin-IIB affinity chromatography elution in association with western blot, immunohistochemistry and RT-PCR analyses strongly suggest that myosin-IIB protein and mRNA are highly expressed levels in diabetic rat brains. This is the first study that identified and showed calmodulin-binding proteins differential expression in non-diabetic and diabetic rat brains through a comparative proteomic analysis, and it opens up a new field of study relating myosin-IIB expression in the brain, diabetes mellitus and intracellular calcium regulation.

Key-words: Diabetes mellitus; brain; calcium; calmodulin; myosin-IIB.

1. Introduction

Diabetes mellitus is a common metabolic disorder characterized by hyperglycemia that affects the central nervous system, causing alterations in neurotransmission, electrophysiological abnormalities, structural changes and moderate disturbances in learning and memory [1-5]. Hyperglycemia causes an acute rise in cytosolic calcium concentrations due to increased calcium influx into cells, and in certain cells, hyperglycemia causes the release of intracellular calcium stores as well. Additionally, hyperglycemia has been associated with decreased calcium efflux [6]. The combination of increased calcium influx and decreased calcium efflux leads to sustained elevation of the basal levels of cytosolic calcium, which may adversely affect cell functions. Poorly controlled diabetes mellitus has been shown to increase basal cell death in specific areas of the brain [7]; thus, this could alter the levels and functions of Ca^{+2}/calmodulin-binding proteins.

Based on calcium ion dependence for calmodulin binding, it is possible to classify calmodulin-binding proteins into three categories: Ca^{+2}-dependent, Ca^{+2}-independent and Ca^{+2}-inhibited [8]. Myosins constitute a large family of actin-based motor proteins [9], for instance myosin-II. Most non-muscle cells express myosin-IIA, myosin-IIB, and myosin-IIC motor protein isoforms. Each myosin-II motor protein exists as a complex consisting of two copies each of heavy chain, essential and regulatory light chains, whose functional activities are regulated by phosphorylation [10]. The myosin II isoforms showed differences in their biological properties, tissue distribution and intracellular localization, indicating that each isoform might perform different cellular functions [10, 11]. Previous report has shown that total or partial ablation of myosin-IIB can lead to damage to the nervous system as a result of a defect in migration [12].

In the present investigation, we identified calmodulin-binding proteins in non-diabetic and diabetic rat brains and showed that non-muscle myosin heavy chain IIB is overexpressed in diabetic rat brains.

2. Material and methods

2.1. Animals

Male Wistar rats (weight between 180–220g) were housed under standard conditions (22±1°C, humidity 60±5%, 12 h light/12 h dark cycle) with food and water *ad libitum*. All procedures for the handling, use and euthanasia of animals followed the resolutions proposed by the Brazilian Society of Science in Laboratory Animals and by the Ethics Committee in Animal Research of the Federal University of Uberlândia, Brazil.

2.2. Induction of Diabetes mellitus

Rats were starved for 24 h, anesthetized by intraperitoneal injection of xylazine/ketamine (1:1 v/v), and then injected with streptozotocin (40 mg/kg body weight, 0.01 M citrate buffer, pH 4.5; Sigma-Aldrich) into the penile vein (2 mL/kg). Fasting continued 90 min after injection. Ten days after injection of streptozotocin, rats with fasting blood glucose levels above 200 mg/dL were scored diabetic. The glycemia was monitored for the subsequent 10 days with Biocheck Glucose Test Strips (Bioeasy). Animals (n = 32) were sacrificed by decapitation 20 days after the induction of diabetes and brains from diabetic and non-diabetic rats were surgically removed.

2.3. Affinity chromatography

Calmodulin-coupled Sepharose-4B resin affinity chromatography (CaM-sepharose-4B, Amersham Pharmacia Biotech) was carried out as previously described [13]. The resin was loaded into a glass column (10 x 0.5 cm) and equilibrated with 10 volumes of equilibration buffer (50 mM Tris-HCl pH 7.5, 2 mM $CaCl_2$, 1 mM β-mercaptoethanol) containing 100 mM NaCl. Four diabetic and four non-diabetic brains were homogenized on ice in three volumes of homogenization buffer (50 mM Tris-HCl, pH 7.5, 1 mM EDTA, 1 mM β-mercaptoethanol, 1 mM benzamidine, 0.2 mM phenylmethane sulfonyl-fluoride, 0.1 mM aprotinin, 20

ug/mL leupeptin, 0.1 mM pefabloc). The homogenate was centrifuged at 15,000 x *g* for 30 min at 4°C. Supernatants were prepared for CaM-Sepharose-4B affinity chromatography by adding 2 mM $CaCl_2$ and were applied to the column. The excluded volume was discarded, and the resin was washed with 10 volumes of equilibration buffer containing 200 mM NaCl and followed by 10 volumes of the same buffer containing 500 mM NaCl. CaMBPs were eluted with buffer containing 50 mM Tris-HCl, pH 7.5, 2 mM EGTA, 1 mM β-mercaptoethanol, 100 mM NaCl and 0.2 mM PMSF, followed by elution with buffer containing 50 mM Tris-HCl (pH 7.5), 6 M urea, 1 mM β-mercaptoethanol and 0.2 mM PMSF. Affinity chromatography was performed without specific protection of phosphate/phosphatases and purification was carried out in triplicate. Protein content in the loaded supernatants and eluted fractions was estimated following a modification of Bradford assay [14] and samples with protein concentrations below 2 μg/μL were treated with 10% trichloracetic acid for 15 min on ice, and centrifugated at 12,000 x *g* for 10 min at 4°C. The protein precipitate was then solubilized in a small volume of electrophoresis sample buffer containing an additional 100 mM Tris-HCl (pH 8.0) and 25% glycerol, analyzed on a 5-22% gradient SDS-PAGE [15], and stained with Coomassie Brilliant Blue R-250.

2.4. Protein digestion and mass spectrometry

Calmodulin-binding proteins present the eluted fractions were destained in the polyacrylamide gel. Tryptic digests were prepared on an AnchorChip™ plate (Bruker Daltonics) according to the modified method of Zhang et al. [16]. Mass spectra were obtained using an Autoflex II MALDI-TOF/TOF mass spectrometer (Bruker Daltonics) in delayed extraction and reflector modes. The spectra were processed using the FlexAnalysis 2.4 and BioTools 3.0 software tools (Bruker Daltonics). Peptide masses (MH^+) were recorded in the range of 700-3500 Da. Internal calibration was performed using known trypsin autolysis ion peaks (842.50 and 2211.09).

2.5. Database search

Monoisotopic masses of tryptic peptides were used to identify the proteins by peptide mass fingerprinting. Proteins searches in the NCBI (National Center for Biotechnology Information) database were carried out using Mascot software [17], assuming a *p*-value < 0.05. Error tolerance for peptide mass was lower than 100 ppm, and no restrictions were imposed on protein molecular mass or phylogenetic lineage. Searches that provided no significant scores were then restricted to Rodentia. Further search parameters were the presence of one missed cleavage and the presence of sites for modifications, including methionine oxidation, cysteine carbamidomethylation and N-terminal acetylation (protein). Identified proteins were categorized via UniProt/TrEMBL. Those proteins that could not be categorized using this method were classified according to cellular localization using the Psort II database (http://psort.nibb.ac.jp/form2.html). Considering the primary sequence of the identified proteins, a web-based database (http://calcium.uhnes.utoronto.ca/ctdb) was used for identification of putative CaM-binding motifs, which were classified as “potential IQ motif,” “potential motif 1-5-10 subclass,” “potential CaM-binding site,” “nonspecific CaM-binding site” and “absent CaM-binding motif” [18, 19].

2.6. Western Blotting

Myosin-IIB expression was evaluated in diabetic and non-diabetic brain homogenates (*n* = 3, respectively) in homogenization buffer (50 mM Tris-HCl, pH 7.5, 10 mM EDTA, 2 mM EGTA, 5 mM ATP, 2 mM dithiothreitol, 1 mM benzamidine, 0.5 mM phenylmethane sulfonyl-fluoride, 0.1 M aprotinin, 20 ug/mL leupeptin, 0.1 mM pefabloc). The homogenates were cleared by centrifugation at 15,000 x *g* for 30 min at 4ºC. Protein content in the supernatants was estimated using the Bradford assay and solubilized in a small volume of electrophoresis sample buffer containing an additional 100 mM Tris-HCl, pH 8.0, and 25% glycerol. All supernatant samples containing 30 μg of protein were analyzed on a 5-22% SDS-PAGE and electroblotted on nitrocellulose membranes in Tris-glycine buffer [20]. Membranes were then incubated with 5% dried milk in TBS-T (50 mM

Tris-HCl, pH 8.0, 150 mM NaCl, 0.05% Tween 20) and then probed with anti-myosin-IIB primary antibody diluted to 0.2 µg/mL. Following washes with TBS-T, blots were incubated with a peroxidase-conjugated anti-rabbit IgG (GE Healthcare; diluted 1:2000) and washed several times with TBS-T. Antibodies bound to the membranes were visualized by chemiluminescence after treatment with ECL™ (GE Healthcare) followed by exposure to Hyperfilm™ (GE Healthcare) following manufacturer's instructions. The intensity of the protein bands was analyzed and compared using Scion Image software, version Alpha 4.0.3.2 (Scion Corporation) and results were expressed as percentage of total content.

2.7. RNA isolation and cDNA synthesis

Total RNA was isolated from four diabetic and four non-diabetic brains using TRIzol reagent (Invitrogen) following manufacturer's instructions and then resuspended in DEPC-treated water. Its quality and quantity was established by reading the optical density of each sample at 260 and 280 nm using NanoDrop® ND-1000 Spectrophotometer (Nanodrop Technologies) and agarose gel electrophoresis. One microgram of total RNA was reverse transcribed at 37°C for 1 h in a 20 µL reaction mixture containing the first strand buffer, 40 U Murine Monoley Leukemia Virus Reverse Transcriptase (Invitrogen), 0.25 mM of each dNTP, 10 U RNAsin (Invitrogen), 0.5 mM DTT, and 126 pmol hexamer random primers (Invitrogen).

2.8. Preparation of quantification standard

Standards were prepared by cloning PCR products of *MYH10* and the housekeeping beta-2-microglobulin (*B2M*) fragments using TOPO TA Cloning Dual Promoter Kit (Invitrogen). The recombinant plasmid DNA was isolated and sequenced using MegaBACE 1000 automatic sequencer (Molecular Dynamics). The sequencing reaction was carried out using the DyEnamic ET Dye Terminator Cycle Sequencing Kit (GE Healthcare) following manufacturer's instructions. Plasmid concentration was measured and the copy numbers calculated according to Yin et al [21]. Serial dilutions of each standard were made in the range 10 to 10^7

copies per µL for *MYH10* and *B2M*. The efficiency reaction was calculated according to a formula, $E = (10^{-1/slope} - 1) \times 100$, where the log of the each dilution was plotted with ΔC_T of housekeeping and target genes.

2.9. Real-time PCR conditions

The qPCR assay was carried out in 7300 Real-time PCR System (PE Applied Biosystems) using SYBR Green qPCR Master Mix reagent (Fermentas). The thermal cycling profile used was the Universal Program (PE Applied Biosystems). Primers were designed between exons junctions to avoid amplification of contaminating genomic DNA using Primers Express software (PE Applied Biosystems). For *B2M* fragment amplification, the set of primers were: 5'-CGT CGT GCT TGC CAT TCA-3' and 5'-TCC TCA ACT GCT ACG TGT CTC AG-3'. The *MYH10* forward and reverse primers were respectively: 5'-CCA TGC CGG AGA ACA CAG T-3' and 5'-AAG CCC AGA CCA AAG AGC AG-3'. The relative expression of each specific product was calculated by $2^{-\Delta\Delta CT}$ (C_T = fluorescence threshold value; ΔC_T = C_T of the target gene - C_T of the reference gene (*B2M*); $\Delta\Delta C_T$ = ΔC_T of the target sample - ΔC_T of the calibrator sample). All samples were run in duplicates.

2.10. Immunohistochemistry

Brains were dissected and fixed with 10% formaldehyde solution in phosphate-buffered saline 0.1 M (pH 7.4) for 24 h, dehydrated in ethanol, cleared in xylene and embedded in paraffin. Five micrometer sections were pretreated with 4 mM citrate buffer (pH 6.0), containing 0.025% Tween 20, in a microwave for 5 min. Thereafter, sections were incubated with anti-myosin-IIB for 16 h followed by incubation with the Post Primary Block, NovoLink™ Max Polymer Detection System (Novocastra Laboratories Ltd). After three washes with TBS-T, the sections were incubated with the NovoLink polymer for 30 min at 37°C. Chromogen development was performed with 3,3'-diaminobenzidine, and the material was counterstained with Harris hematoxylin, dehydrated, mounted with

Permount and analyzed using a light microscope (Zeiss Axiolab). For negative controls, the primary antibody was omitted in the reaction.

2.11. Statistical analysis

Statistical analysis was carried out by the Student t-test. The data were analyzed using the SigmaStat 3.5 software (Systat Software Inc.). Means and standard deviations were calculated. A p-value < 0.05 was considered significant.

3. Results and Discussion

In this study, we identified proteins of non-diabetic and diabetic rat brains that interact with the Ca^{+2}/calmodulin complex. SDS-PAGE analysis of the EGTA-eluted fractions from a CaM-Sepharose-4B column revealed a similar protein profile for both types of brains, with fifteen intense bands for non-diabetic and sixteen for diabetic brains (Figure 1). The fraction eluted with 6 M urea revealed two highly expressed proteins in diabetic brains: myosin-IIB and cytoplasmic actin. Two calmodulin-binding proteins were found only in non-diabetic brains, four were exclusively identified in diabetic and thirteen were found in both types of rat brains, as indicated in Table 1. The sequences of all identified proteins were verified in the database with respect to the presence of a calmodulin-binding motif. The proteins were classified as “potential IQ motif” (two), “potential motif 1-5-10 subclass” (two), “potential calmodulin-binding site” (eleven), “nonspecific calmodulin-binding motif” (two) and “absent calmodulin-binding motif” (one), as shown in Table 1.

Two metabolic enzymes were identified, phosphofructokinase and acyl CoA synthetase, that are well-known calmodulin-binding proteins. Although, phosphofructokinase have been identified in both brains, there is report that the levels of this enzyme are decreased in diabetic brains [22]. Cytoplasmic proteins were also identified in the non-diabetic and diabetic brains, including glycolipid transfer protein, a protein that accelerates the intermembrane transfer of various glycolipids [23]; ubiquitin protein ligase E3C, which is thought to be the component of the ubiquitin conjugation system most directly responsible for substrate recognition [24, 25] and modulating the function of the synapse [26]; and heat

shock protein 8 (HSP70). Studies have revealed that calmodulin binds to HSP70 in a calcium-dependent manner [27], and activates calcineurin via a calmodulin-dependent and independent pathways [28]. It is known that members of the HSP70 family can act as chaperones, regulating the folding and stability of several proteins, including receptors and signal transduction regulators, or as biomarkers of cellular death [29].

Calmodulin is present in the nucleus of different cell types, suggesting that it is involved in the regulation of nuclear functions [8]. Three proteins predicted by Psort II to be localized to the nucleus were also detected, such as zinc finger protein 260, similar centromere protein F and microtubule-actin crosslinking factor 1. The identification of nuclear proteins was not unexpected, as subcellular fractionation of biological samples is seldom complete [30]. Furthermore, all of these proteins interact with calmodulin and contain calmodulin-binding motifs.

Both the alpha and beta isoforms of Ca^{+2}/calmodulin-dependent protein kinase II (CaMKII) were identified. These abundant neural proteins mediate diverse physiological responses to increases in intracellular Ca^{+2} concentrations by Ca^{+2}/calmodulin complex activation in neurons [31]. The alpha and beta isoforms are neuron specifics, and highly abundant in rat brains [32]. CaMKII seems to be relatively vulnerable to pathological states, which are associated with massive Ca^{+2} influxes into cells [33]. Activity and enzyme content of CaMKII are increased in diabetic rat brains, and this change may be a molecular cause of previously reported deficits in learning and hippocampal plasticity [33, 34]. This enzyme was identified in four distinct bands in non-diabetic and diabetic brains that differed slightly in mass, suggesting that the CaMKII proteins may be post-translationally modified, including phosphorylation, which is a key factor in the trafficking and functioning of this protein [35].

Many of the identified proteins, including actin, dynein, myosin, spectrin and tubulin, are implicated in cytoskeleton function. Modification of actin expression pattern in diabetic brains may be related to structural changes driven by the reorganization of actin-microfilaments in the cell during the evolution of diabetes. Changes in neuronal activity can bring about rapid alteration of the size and morphology of these structures [36, 37] which in turn may change the synaptic efficacy, in particular the dynamics of actin [38]. In another proteomic analysis of

postsynaptic density, many actin-regulatory proteins were identified, as well as an insulin receptor substrate protein that, when associated, increases the dynamics of actin [39].

For the first time, we report here myosin-IIB overexpression in diabetic brains. Although, myosin-IIB lacks a calmodulin binding site, this molecular motor has a regulatory light chain that interacts and it is regulated by a myosin light chain kinase that has calmodulin-binding site. Thus, myosin-IIB may have been co-purified with others calmodulin-binding molecules in our experiment.

Analysis revealed 61 peptides with *m/z* ratios ranging from 704.3800 to 2532.1070, in accordance with the predicted mass of *in silico*-digested non-muscle myosin heavy chain IIB (Figure 2A). The myosin-IIB identified in this search has the accession number 13928704, an estimated molecular mass of 229.79 kDa and an isoelectric point of 5.49 (Figure 2B). Searches considering these peptides masses using Mascot in the NCBI protein database covered 34% of the *Rattus norvegicus* myosin-IIB sequence (Figure 2C).

To evaluate expressed protein concentration of myosin-IIB, western blot analysis was done using supernatant from rat brains and exhibited an increase of about 59% in brain of diabetic rats compared with non-diabetic rats ($p < 0.05$) (Figure 3). The differential expression of myosin-IIB protein in non-diabetic and diabetic brains, as found by affinity chromatography, SDS-PAGE and western blotting, was validated considering the *MYH10* mRNA expression by real-time PCR, and distribution of myosin-IIB protein by immunohistochemistry.

Real-time PCR (Figure 4) revealed that *MYH10* mRNA was significantly 1.4-fold higher in diabetic brain ($p < 0.001$) than non-diabetic, in agreement with western blot. Amplification efficiency was tested by standard curves for *Rattus novergicus B2M* ($R^2 = 0.9997$) and *MYH10* ($R^2 = 0.996$) generated by plotting the value of C_T cycle *vs*. the log of plasmid concentration (from 10^4 to 10^6 copies). Linear regression analysis was used to determine the slope which corresponds to the amplification efficiency. Slope value of about -3.2 and $R^2 \geq 0.99$ were admitted to reaction efficiency of 100% (Figure 4B).

As shown in Figure 5, myosin-IIB protein distribution was analyzed by immunohistochemistry. In the cerebral cortex, myosin-IIB immunoreactivity was observed mainly in pyramidal neurons that are known to be projecting neurons.

Neuronal and glial cells of the frontal and temporal cortex exhibited increase immunostaining for myosin-IIB in diabetic rat brains. Nevertheless, myosin-IIB distribution on others regions of the brain is the same for non-diabetic and diabetic rats. In normal rat brain, the distribution of nonmuscle myosin isoforms (myosin-IIA and myosin-IIB) was previously reported and our results are in according with it [40].

Disturbance in insulin signaling appears to be the main common impairment that affects cell growth and differentiation, cellular repairs mechanisms, energy metabolism, and glucose levels [41]. There are data reported that IGF-I increase type IIb myosin heavy chain expression mRNA levels in skeletal muscle [42].

Extensive evidences confirmed that myosin-IIB plays a role in the secretory processes of a variety of cells, including mast cells [43], natural killer cells [44], hippocampal cells [45], sensory neurons [46], chromaffin cells [47], beta cells [48], exocrine cells [49-51] and oocytes [52]. Moreover, this myosin is abundant in neuronal cell bodies and neurites, and it is important for growth cone motility and axon outgrowth [53, 54].

On the other hand, myosin-IIA was recently localized in mitochondria [55], which could probably have relevant role during hyperglycemia. Also, it is possible that myosin-IIB expression alters due to decreased insulin levels in consequence of streptozotocin-induced diabetes, and if myosin-IIB overexpression is specific to the model, the inhibition should at least partly restore myosin levels in diabetes [56].

4. Conclusions

The identification of calmodulin-binding proteins in the brain that are expressed at different levels under distinct conditions can elucidate many important biochemical pathways and aid to discovering novel calmodulin targets. Our study is the first that describes calmodulin-binding proteins in the non-diabetic and diabetic rat brains through a comparative proteomic study, as well as the overexpression of non-muscle myosin heavy chain IIB in diabetic rats. This report opens up new areas of study related to the link between myosin-IIB levels in the

brain and Diabetes mellitus, a metabolic disorder that is associated with a wide variety of long term complications.

Acknowledgements

This work was supported by grants from FAPEMIG to FSE, from CNPq to MVS and LRG, by CAPES fellowship to LKC and RN, by CNPq fellowship to GCNC and NMG, and by FAPEMIG fellowship to FVA and FBF. We thank Prof. Dr. Roy Edward Larson for the gift of the myosin-IIB antibody.

Figures and Legends

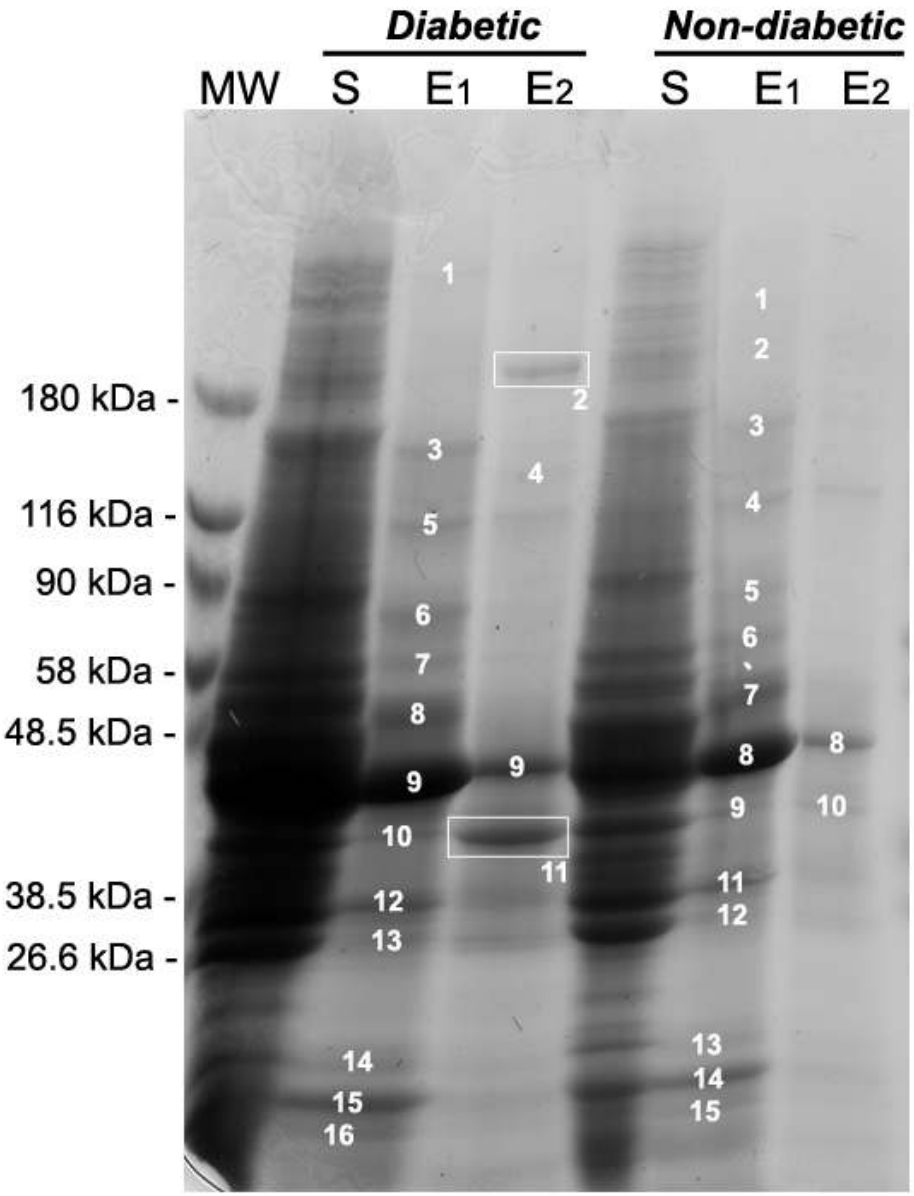
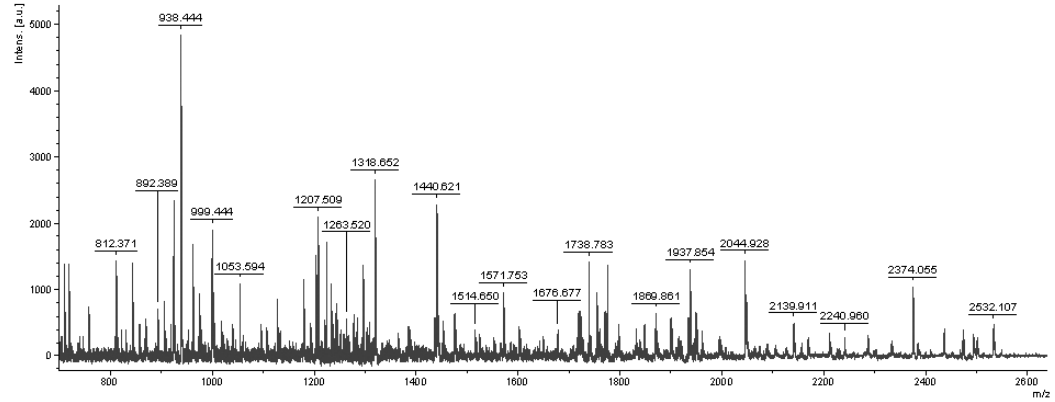


Figure 1 – Profile of calmodulin-binding proteins from brains of diabetic and non-diabetic rats. (**S**) brain supernatant; (**E_1**) proteins eluted from the CaM-Sepharose-4B column with 2 mM EGTA; (**E_2**) proteins eluted from the CaM-Sepharose-4B column with 6 M urea; (**1-16**) CaMBP bands from the brains of diabetic and non-diabetic rats excised for PMF analysis; (**Rectangles**) CaMBP band identified as non-muscle myosin heavy chain IIB (2) and cytoplasmic actin (11).

A



B

Accession number	Sequence name	Theoretical Mr/pI	Score	Expect	Sequence Coverage	Matched peptides
13928704	nonmuscle myosin heavy chain IIB [Rattus norvegicus]	229793/5.49	86	0.00019	34%	61

C

```
   1 MAQRTGLEDP ERYLFVDRAV IYNPATQADW TAKKLVWIPS ERHGFEAASI
  51 KEERGDEVMV ELAENGKKAM VNKDDIQKMN PPKFSKVEDM AELTCLNEAS
 101 VLHNLKDRYY SGLIYTYSGL FCVVINPYKN LPIYSENIIE MYRGKKRHEK
 151 PPHIYAISES AYRCMLQDRK DQSILCTGES GAGKTENTKK VIQYLAHVAS
 201 SHKGRKDHNI PGELERQLLQ ANPILESFGN AKTVKNDNSS RFGKFIRINF
 251 DVTGYIVGAN IETYLLEKSR AVRQAKDERT FHIFYQLLSG AGEHLKSDLL
 301 LEGFNNYRFL SNGYIPIPGQ QDKDNFQETM EAMHIMGFSH EEILSMLKVV
 351 SSVLQFGNIS FKKERNTDQA SMPENTVAQK LCHLLGMNVM EFTRAILTPR
 401 IKVGRDYVQK AQTKEQADFA VEALAKATYE RLFRWLVHRI NKALDRTKRQ
 451 GTSFIGILDI AGFEIFELNS FEQLCINYTN EKLQQLFNHT MFILEQEEYQ
 501 REGIEWNFID FGLDLQPCID LIERPANPPG VLALLDEECW FPKATDKTFV
 551 EKLVQEQGSH SKFQKPRQLK DKADFCIIHY AGKVDYKADE WLMKNMDPLN
 601 DNVATLLHQS SDRFVAELWK DVDRIVGLDQ VTGMTETAFG SAYKTKKGMF
 651 RNVGQLYKES LTKLMATLRN TNPNFVRCII PNHEKRAGKL DPHLVLDQLR
 701 CNGVLEGIRI CRQGFPNRIV FQEFRQRYEI LTPNAIPKGF MDGKQACERM
 751 IRALELDPNL YRIGQSKIFF RAGVLAHLEE ERDLKITDII IFFQAVCRGY
 801 LARKAFAKKQ QQLSALKVLQ RNCAAYLKLR HWQWWRVFTK VKPLLQVTRQ
 851 EEELQAKDEE LLKVKEKQTK VEGELEEMER KHQQLLEEKN ILAEQLQAET
 901 ELFAEAEEMR ARLAAKKQEL EEILHDLESR VEGEEERNQI LQNEKKKMQA
 951 HIQDLEEQLD EEEGARQKLQ LEKVTAEAKI KKMEEEVLLL EDQNSKFIKE
1001 KKLMEDRIAE CSSQLAEEEE KAKNLAKIRN KQEVMISDLE ERLKKEEKTR
1051 QELEKAKRKL DGETTDLQDQ IAELQAQVDE LKVQLTKKEE ELQGALARGD
1101 DETLHKNNAL KVARELQAQI AELQEDFESE KASRNKAEKQ KRDLSEELEA
1151 LRTELEDTLD TTAAQQELRT KREQEVAELK KALEDETKNH EAQIQDMRQR
1201 HATALEELSE QLEQAKRFKA NLEKNKQGLE TDNKELACEV KVLQQVKAES
1251 EHKRKKLDAQ VQELHAKVSE GDRLRVELAE KANKLQNELD NVSTLLEEAE
1301 KKGMKFAKDA AGLESQLQDT QELLQEETRQ KLNLSSRIRQ LEEEKNSLQE
1351 QQEEEEEARK NLEKQVLALQ SQLADTKKKV DDDLGTIEGL EEAKKKLLKD
1401 VEALSQRLEE KVLAYDKLEK TKNRLQQELD DLTVDLDHQR QIVSNLEKKQ
1451 KKFDQLLAEE KGISARYAEE RDRAEAEARE KETKALSLAR ALEEALEAKE
1501 EFERQNKQLR ADMEDLMSSK DDVGKNVHEL EKSKRALEQQ VEEMRTQLEE
1551 LEDELQATED AKLRLEVNMQ AMKAQFERDL QTRDEQNEEK KRLLLKQVRE
1601 LEAELEDERK QRALAVASKK KMEIDLKDLE AQIEAANKAR DEVIKQLRKL
1651 QAQMKDYQRE LEEARASRDE IFAQSKESEK KLKSLEAEIL QLQEELASSE
1701 RARRHAEQER DELADEIANS ASGKSALLDE KRRLEARIAQ LEEELEEEQS
1751 NMELLNDRFR KTTLQVDTLN TELAAERSAA QKSDNARQQL ERQNKELKAK
1801 LQELEGAVKS KFKATISALE AKIGQLEEQL EQEAKERAAA NKLVRRTEKK
1851 LKEIFMQVED ERRHADQYKE QMEKANARMK QLKRQLEEAE EEATRANASR
1901 RKLQRELDDA TEANEGLSRE VSTLKNRLRR GGPISFSSSR SGRRQLHIEG
1951 ASLELSDDDT ESKTSDVNET QPPQSE
```

Figure 2 – MALDI-TOF MS spectrum and properties of myosin-IIB. (**A**) Spectrum of the peptide masses generated from the digested band showing the *m/z* (mass to charge ratio) (*x*-axis) and the intensity of the molecular ions (*y*-axis). From the results of the MS analysis, all peaks represent peptides used for identification of the protein as myosin-IIB by PMF. (**B**) Table of the main characteristics of the myosin-IIB identification in the database. (**C**) Myosin-IIB sequence (accession number 13928704) indicating the regions covered by the 61 peptides from the spectrum (underlined/bold).

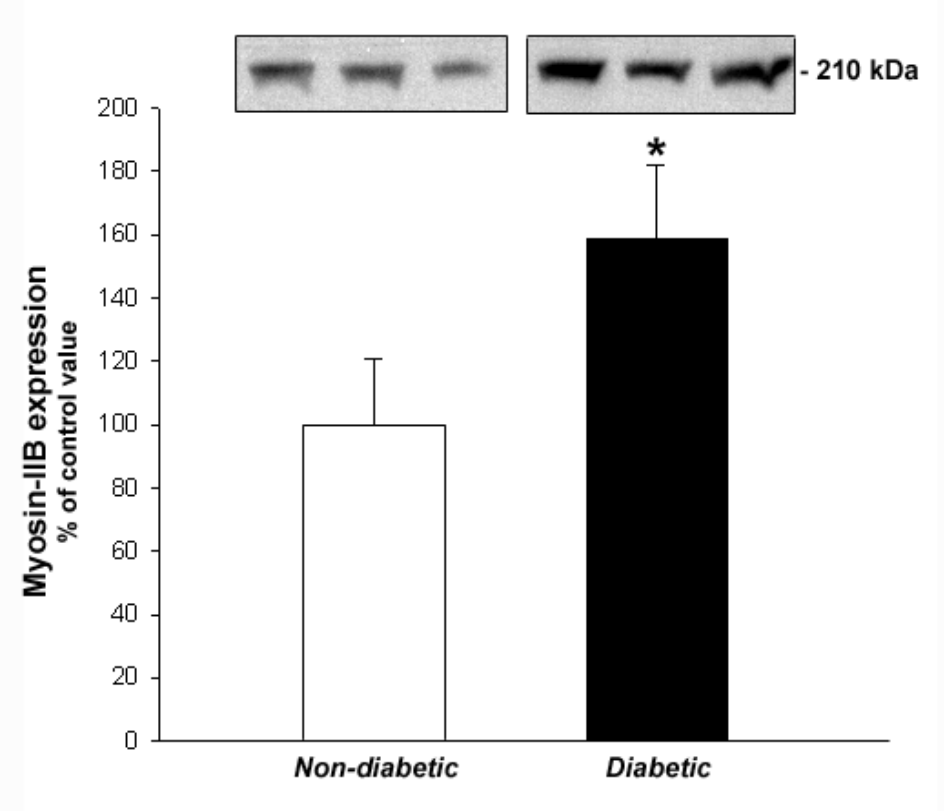


Figure 3 – Myosin-IIB expression in non-diabetic and diabetic rat brains. Western blots and quantification of myosin-IIB expression from supernatant samples of non-diabetic and diabetic rat brains. The amount of myosin-IIB protein presented on the immunoblot was determined densitometrically and expressed as a related percentage of the non-diabetic and diabetic groups. (*) $p < 0.05$, $n = 3$ rats/group.

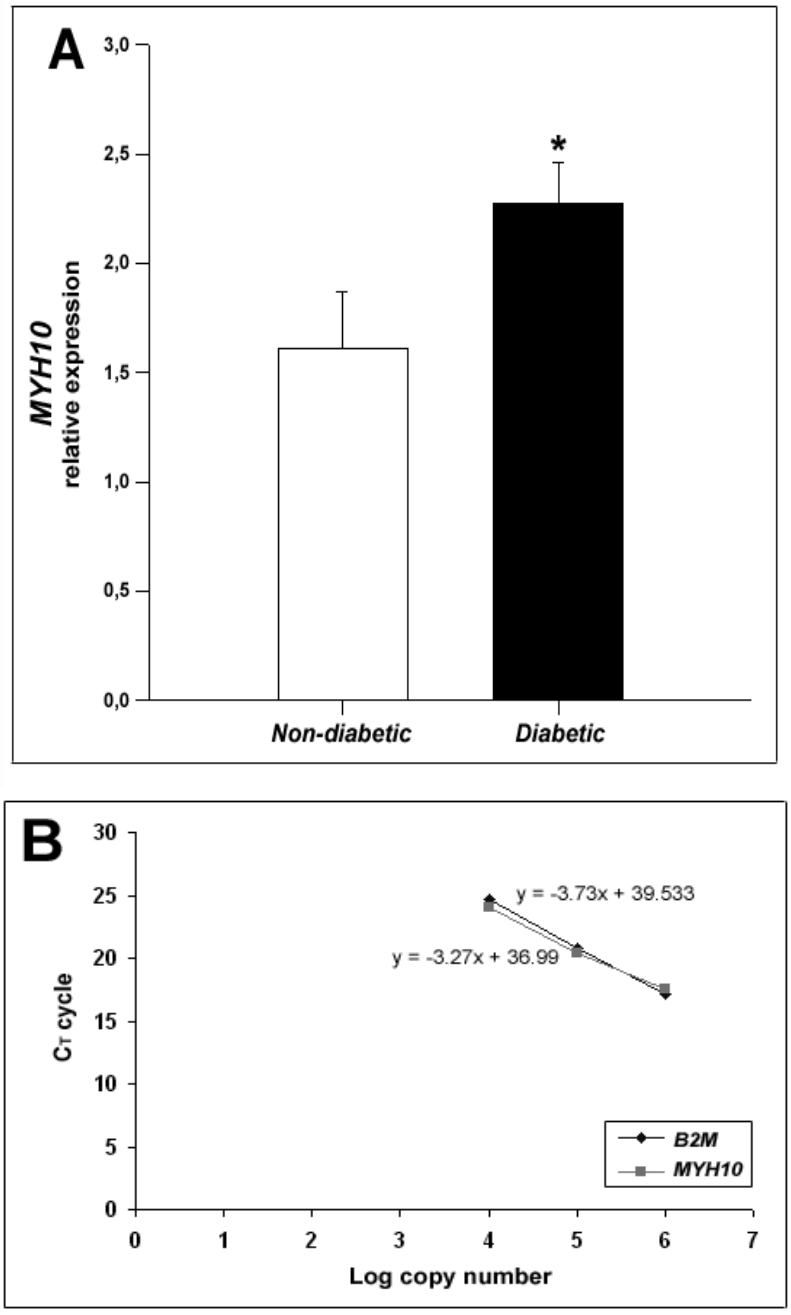


Figure 4 – *MYH10* expression in the non-diabetic and diabetic rat brains. (**A**) The box-plot diagram shows significantly upregulated *MYH10* mRNA expression in the diabetic compared non-diabetic brain samples. (*) $p < 0.001$, $n = 6$ rats/group. (**B**) Standard curves for *Rattus novergicus B2M* ($R^2 = 0.9997$, slope = -3.73) and *MYH10* ($R^2 = 0.996$, slope = -3.27) generated by plotting the value of C_T cycle vs. the log of plasmid concentration (from 10^4 to 10^6 copies). Linear regression graphic was used to determine the amplification efficiency.

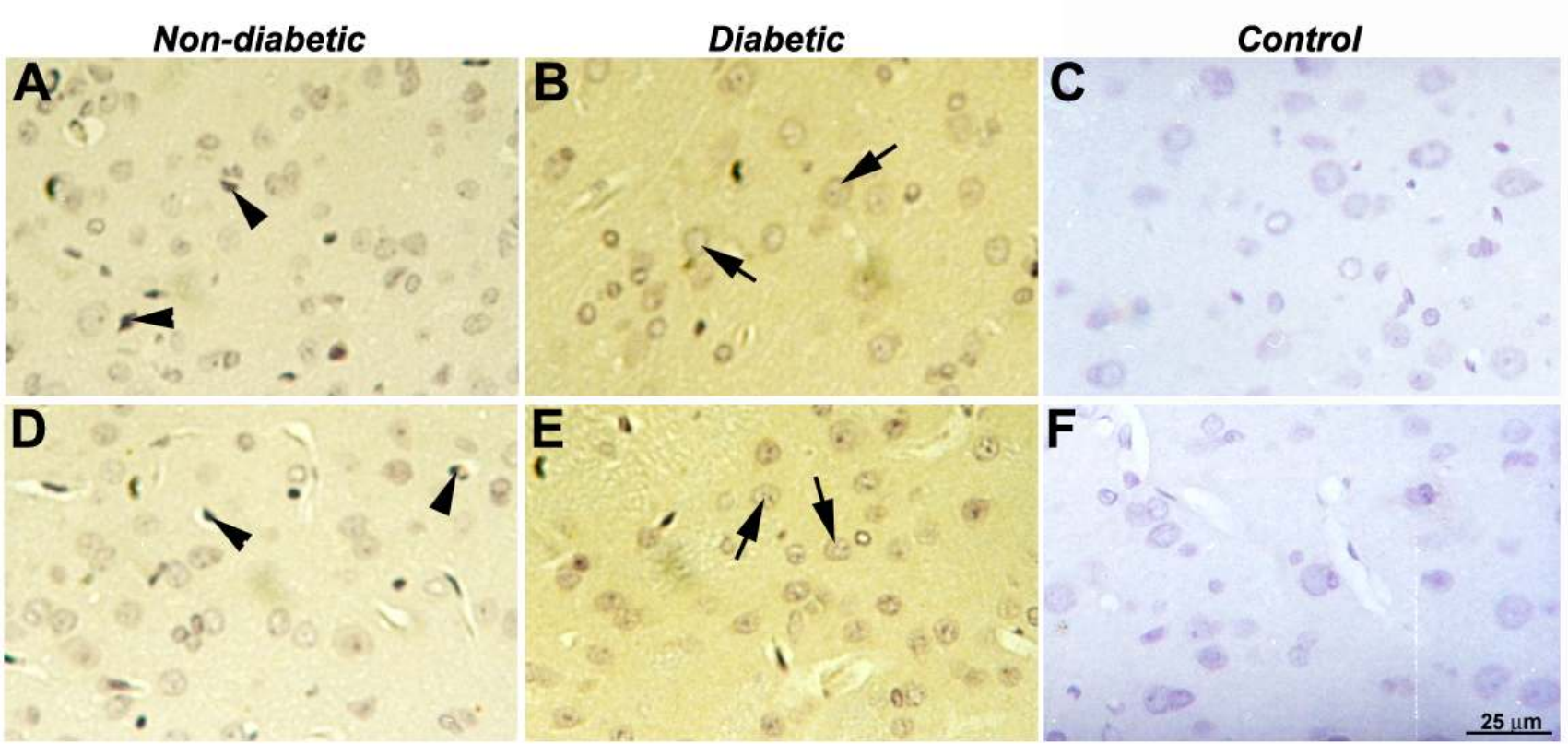


Figure 5 – Comparison of myosin-IIB distribution in non-diabetic and diabetic rat brain. In neuronal (**arrow**) and glial (**arrowhead**) cells of the frontal and temporal cortex, diabetic (**B, E**) exhibits higher expression for myosin-IIB than non-diabetic (**A, D**), it presented immunostaining in brown. Control (**C, F**). Bar: 25 μm.

Table 1 – Identification of calmodulin-binding proteins in the brains of diabetic and non-diabetic rats. (**D**) diabetic; (**ND**) non-diabetic; (*) CaMBPs eluted from the CaM-Sepharose-4B with column 6 M urea; (**MMt**) theoretical molecular mass (in kDa) as assigned in the NCBInr database; (**MMe**) experimental molecular mass (in kDa) based on the commercial molecular weight standards; (**PIQM**) potential IQ motif; (**1-5-10 motif**) potential motif of the 1-5-10 subclass; (**PCaMS**) potential calmodulin-binding site; (**UcM**) nonspecific calmodulin-binding site; (**NoM**) calmodulin-binding motif absent.

	Accession	Protein name	MMt	MMe	score	motif
D1	gi|148491097	Cytoplasmic dynein 1 heavy chain 1	534.45	>180	160	UcM at 3155 aa
D2*	gi|13928704	Nonmuscle myosin heavy chain IIB	229.79	>180	86	PCaMS
D3	gi|31543764	Alpha-spectrin 2	285.22	180-116	86	PCaMS
D4	gi|6978593	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II alpha	54.65	180-116	121	1-5-10 motif at 296
D5	gi|62646604	Similar to ubiquitin protein ligase E3C	124.86	116	183	PIQM at 48aa
	gi|57977273	Phosphofructokinase, platelet	86.63	90-58	176	PCaMS
D6	gi|149041705	Acyl-CoA synthetase bubblegum family member 1	69.77		115	PCaMS
D7	gi|13242237	Heat shock protein 8	71.05	58	61	UcM at 257 aa
D8	gi|125287	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II beta	61.10	48.5	220	1-5-10 motif at 297
D8*	gi|149064377	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II alpha	54.84	48.5-36.5	64	1-5-10 motif at 298
D9	gi|6978593	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II alpha	54.65		139	1-5-10 motif at 296
D10*	gi|7106439	Tubulin, beta 5	50.09	48.5-36.5	75	PCaMS
D11*	gi|109492380	Similar to actin, cytoplasmic 2 gamma	59.16	48.5-36.5	84	NoM
D12	gi|224839	Tubulin T beta15	50.36	36.5	83	PCaMS
D13	gi|8394006	Zinc finger protein 260	48.09	26.6	70	PCaMS
D14	gi|223556	Tubulin alpha	50.89	>26.6	99	PCaMS
D15	gi|197313643	Glycolipid transfer protein	23.86	>26.6	62	PCaMS
D16	gi|148667971	Tubulin, alpha 4	28.13	>26.6	72	PCaMS
ND1	gi|109499266	Similar to centromere protein F	358.01	>180	72	PCaMS
ND2	gi|209364564	Microtubule-actin crosslinking factor 1	623.21	180	62	PIQM at 2136aa and 2549aa
ND3	gi|6978593	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II alpha	546.51	180-116	141	1-5-10 motif at 296
ND4	gi|62646604	Similar to ubiquitin protein ligase E3C	124.86	116	213	PIQM at 48aa
ND5	gi|57977273	Phosphofructokinase, platelet	86.63	90-58	103	PCaMS
	gi|149041705	Acyl-CoA synthetase bubblegum family member 1	69.77	90-58	155	PCaMS
ND6	gi|13242237	Heat shock protein 8	71.05	58	79	UcM at 257 aa
ND7	gi|125287	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II beta	61.10	48.5	130	1-5-10 motif at 297
ND8	gi|6978593	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II alpha	54.65	48.5-36.5	100	1-5-10 motif at 296
ND8*	gi|149064377	Calcium/calmodulin-dependent protein kinase II alpha	54.84	48.5-36.5	115	1-5-10 motif at 298
ND9	gi|7106439	Tubulin, beta 5	50.09	48.5-36.5	64	PCaMS
ND10*	gi|109492380	Similar to actin, cytoplasmic 2 gamma	59.16	48.5-36.5	64	NoM
ND11	gi|224839	Tubulin T beta15	50.36	36.5	67	PCaMS
ND12	gi|148667971	Tubulin, alpha 4	28.13	26.6	63	PCaMS
ND13	gi|223556	Tubulin alpha	50.89	>26.6	103	PCaMS
ND14	gi|6959684	Glycolipid transfer protein	23.87	>26.6	85	PCaMS
ND15	gi|148667971	Tubulin, alpha 4	28.13	>26.6	117	PCaMS

References

[1] G.J. Biessels, A.C. Kappelle, B. Bravenboer, D.W. Erkelens, W.H. Gispen, Cerebral function in diabetes mellitus, Diabetologia 37 (1994) 643-650.

[2] U. Di Mario, S. Morano, E. Valle, G. Pozzessere, Electrophysiological alterations of the central nervous system in diabetes mellitus, Diabetes Metab Rev 11 (1995) 259-277.

[3] E.L. Helkala, L. Niskanen, H. Viinamaki, J. Partanen, M. Uusitupa, Short-term and long-term memory in elderly patients with NIDDM, Diabetes Care 18 (1995) 681-685.

[4] A.L. McCall, The impact of diabetes on the CNS, Diabetes 41 (1992) 557-570.

[5] A.D. Mooradian, Diabetic complications of the central nervous system, Endocr Rev 9 (1988) 346-356.

[6] S.G. Massry, M. Smogorzewski, Role of elevated cytosolic calcium in the pathogenesis of complications in diabetes mellitus, Miner Electrolyte Metab 23 (1997) 253-260.

[7] J.P. Klein, B.C. Hains, M.J. Craner, J.A. Black, S.G. Waxman, Apoptosis of vasopressinergic hypothalamic neurons in chronic diabetes mellitus, Neurobiol Dis 15 (2004) 221-228.

[8] D.H. O'Day, CaMBOT: profiling and characterizing calmodulin-binding proteins, Cell Signal 15 (2003) 347-354.

[9] M.S. Mooseker, R.E. Cheney, Unconventional myosins, Annu Rev Cell Dev Biol 11 (1995) 633-675.

[10] A.R. Bresnick, Molecular mechanisms of nonmuscle myosin-II regulation, Curr Opin Cell Biol 11 (1999) 26-33.

[11] P. Maupin, C.L. Phillips, R.S. Adelstein, T.D. Pollard, Differential localization of myosin-II isozymes in human cultured cells and blood cells, J Cell Sci 107 (Pt 11) (1994) 3077-3090.

[12] M.E. Brown, P.C. Bridgman, Retrograde flow rate is increased in growth cones from myosin IIB knockout mice, J Cell Sci 116 (2003) 1087-1094.

[13] L.K. Calabria, L. Garcia Hernandez, R.R. Teixeira, M. Valle de Sousa, F.S. Espindola, Identification of calmodulin-binding proteins in brain of worker honeybees, Comp Biochem Physiol B Biochem Mol Biol 151 (2008) 41-45.

[14] M.M. Bradford, A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding, Anal Biochem 72 (1976) 248-254.

[15] U.K. Laemmli, N. Teaff, J. D'Ambrosia, Maturation of the head of bacteriophage T4. III. DNA packaging into preformed heads, J Mol Biol 88 (1974) 749-765.

[16] X. Zhang, L. Shi, S. Shu, Y. Wang, K. Zhao, N. Xu, S. Liu, P. Roepstorff, An improved method of sample preparation on AnchorChip targets for MALDI-MS and MS/MS and its application in the liver proteome project, Proteomics 7 (2007) 2340-2349.

[17] D.N. Perkins, D.J. Pappin, D.M. Creasy, J.S. Cottrell, Probability-based protein identification by searching sequence databases using mass spectrometry data, Electrophoresis 20 (1999) 3551-3567.

[18] K.L. Yap, J. Kim, K. Truong, M. Sherman, T. Yuan, M. Ikura, Calmodulin target database, J Struct Funct Genomics 1 (2000) 8-14.
[19] T. Berggard, G. Arrigoni, O. Olsson, M. Fex, S. Linse, P. James, 140 mouse brain proteins identified by Ca2+-calmodulin affinity chromatography and tandem mass spectrometry, J Proteome Res 5 (2006) 669-687.
[20] H. Towbin, T. Staehelin, J. Gordon, Electrophoretic transfer of proteins from polyacrylamide gels to nitrocellulose sheets: procedure and some applications, Proc Natl Acad Sci U S A 76 (1979) 4350-4354.
[21] J.L. Yin, N.A. Shackel, A. Zekry, P.H. McGuinness, C. Richards, K.V. Putten, G.W. McCaughan, J.M. Eris, G.A. Bishop, Real-time reverse transcriptase-polymerase chain reaction (RT-PCR) for measurement of cytokine and growth factor mRNA expression with fluorogenic probes or SYBR Green I, Immunol Cell Biol 79 (2001) 213-221.
[22] L.K. Srivastava, N.Z. Baquer, Changes in phosphofructokinase and pyruvate kinase in rat brain regions during alloxan-induced diabetes, Enzyme 32 (1984) 84-88.
[23] T. Sasaki, Glycolipid transfer protein and intracellular traffic of glucosylceramide, Experientia 46 (1990) 611-616.
[24] A. Hershko, H. Heller, S. Elias, A. Ciechanover, Components of ubiquitin-protein ligase system. Resolution, affinity purification, and role in protein breakdown, J Biol Chem 258 (1983) 8206-8214.
[25] M. Scheffner, U. Nuber, J.M. Huibregtse, Protein ubiquitination involving an E1-E2-E3 enzyme ubiquitin thioester cascade, Nature 373 (1995) 81-83.
[26] R.K. Murphey, T.A. Godenschwege, New roles for ubiquitin in the assembly and function of neuronal circuits, Neuron 36 (2002) 5-8.
[27] M.A. Stevenson, S.K. Calderwood, Members of the 70-kilodalton heat shock protein family contain a highly conserved calmodulin-binding domain, Mol Cell Biol 10 (1990) 1234-1238.
[28] J.S. Someren, L.E. Faber, J.D. Klein, J.A. Tumlin, Heat shock proteins 70 and 90 increase calcineurin activity in vitro through calmodulin-dependent and independent mechanisms, Biochem Biophys Res Commun 260 (1999) 619-625.
[29] M.E. Feder, G.E. Hofmann, Heat-shock proteins, molecular chaperones, and the stress response: evolutionary and ecological physiology, Annu Rev Physiol 61 (1999) 243-282.
[30] A.K. Leung, J.S. Andersen, M. Mann, A.I. Lamond, Bioinformatic analysis of the nucleolus, Biochem J 376 (2003) 553-569.
[31] R.J. Colbran, Targeting of calcium/calmodulin-dependent protein kinase II, Biochem J 378 (2004) 1-16.
[32] L. Brocke, M. Srinivasan, H. Schulman, Developmental and regional expression of multifunctional Ca2+/calmodulin-dependent protein kinase isoforms in rat brain, J Neurosci 15 (1995) 6797-6808.
[33] S.K. Bhardwaj, G. Kaur, Effect of diabetes on calcium/calmodulin dependent protein kinase-II from rat brain, Neurochem Int 35 (1999) 329-335.
[34] M. Di Luca, L. Ruts, F. Gardoni, F. Cattabeni, G.J. Biessels, W.H. Gispen, NMDA receptor subunits are modified transcriptionally and post-translationally in the brain of streptozotocin-diabetic rats, Diabetologia 42 (1999) 693-701.

[35] J.E. Lisman, A.M. Zhabotinsky, A model of synaptic memory: a CaMKII/PP1 switch that potentiates transmission by organizing an AMPA receptor anchoring assembly, Neuron 31 (2001) 191-201.
[36] S. Kaech, H. Parmar, M. Roelandse, C. Bornmann, A. Matus, Cytoskeletal microdifferentiation: a mechanism for organizing morphological plasticity in dendrites, Proc Natl Acad Sci U S A 98 (2001) 7086-7092.
[37] A. Matus, Actin-based plasticity in dendritic spines, Science 290 (2000) 754-758.
[38] E.N. Star, D.J. Kwiatkowski, V.N. Murthy, Rapid turnover of actin in dendritic spines and its regulation by activity, Nat Neurosci 5 (2002) 239-246.
[39] K.W. Li, M.P. Hornshaw, R.C. Van Der Schors, R. Watson, S. Tate, B. Casetta, C.R. Jimenez, Y. Gouwenberg, E.D. Gundelfinger, K.H. Smalla, A.B. Smit, Proteomics analysis of rat brain postsynaptic density. Implications of the diverse protein functional groups for the integration of synaptic physiology, J Biol Chem 279 (2004) 987-1002.
[40] N. Murakami, M. Elzinga, Immunohistochemical studies on the distribution of cellular myosin II isoforms in brain and aorta, Cell Motil Cytoskeleton 22 (1992) 281-295.
[41] N.Z. Baquer, A. Taha, P. Kumar, P. McLean, S.M. Cowsik, R.K. Kale, R. Singh, D. Sharma, A metabolic and functional overview of brain aging linked to neurological disorders, Biogerontology 10 (2009) 377-413.
[42] R.A. Shanely, K.A. Zwetsloot, T.E. Childs, S.J. Lees, R.W. Tsika, F.W. Booth, IGF-I activates the mouse type IIb myosin heavy chain gene, Am J Physiol Cell Physiol 297 (2009) C1019-1027.
[43] R.I. Ludowyke, Z. Elgundi, T. Kranenburg, J.R. Stehn, C. Schmitz-Peiffer, W.E. Hughes, T.J. Biden, Phosphorylation of nonmuscle myosin heavy chain IIA on Ser1917 is mediated by protein kinase C beta II and coincides with the onset of stimulated degranulation of RBL-2H3 mast cells, J Immunol 177 (2006) 1492-1499.
[44] M.M. Andzelm, X. Chen, K. Krzewski, J.S. Orange, J.L. Strominger, Myosin IIA is required for cytolytic granule exocytosis in human NK cells, J Exp Med 204 (2007) 2285-2291.
[45] T.A. Ryan, Inhibitors of myosin light chain kinase block synaptic vesicle pool mobilization during action potential firing, J Neurosci 19 (1999) 1317-1323.
[46] S. Mochida, H. Kobayashi, Y. Matsuda, Y. Yuda, K. Muramoto, Y. Nonomura, Myosin II is involved in transmitter release at synapses formed between rat sympathetic neurons in culture, Neuron 13 (1994) 1131-1142.
[47] P. Neco, D. Giner, S. Viniegra, R. Borges, A. Villarroel, L.M. Gutierrez, New roles of myosin II during vesicle transport and fusion in chromaffin cells, J Biol Chem 279 (2004) 27450-27457.
[48] J.R. Wilson, R.I. Ludowyke, T.J. Biden, A redistribution of actin and myosin IIA accompanies Ca(2+)-dependent insulin secretion, FEBS Lett 492 (2001) 101-106.
[49] G.V. Jerdeva, K. Wu, F.A. Yarber, C.J. Rhodes, D. Kalman, J.E. Schechter, S.F. Hamm-Alvarez, Actin and non-muscle myosin II facilitate apical exocytosis of tear proteins in rabbit lacrimal acinar epithelial cells, J Cell Sci 118 (2005) 4797-4812.

[50] A. Segawa, S. Yamashina, Roles of microfilaments in exocytosis: a new hypothesis, Cell Struct Funct 14 (1989) 531-544.
[51] R.R. Torgerson, M.A. McNiven, Agonist-induced changes in cell shape during regulated secretion in rat pancreatic acini, J Cell Physiol 182 (2000) 438-447.
[52] K.A. Becker, N.H. Hart, Reorganization of filamentous actin and myosin-II in zebrafish eggs correlates temporally and spatially with cortical granule exocytosis, J Cell Sci 112 (Pt 1) (1999) 97-110.
[53] J. Brown, P.C. Bridgman, Role of myosin II in axon outgrowth, J Histochem Cytochem 51 (2003) 421-428.
[54] R.B. Vallee, G.E. Seale, J.W. Tsai, Emerging roles for myosin II and cytoplasmic dynein in migrating neurons and growth cones, Trends Cell Biol 19 (2009) 347-355.
[55] A.K. Lalwani, G. Atkin, Y. Li, J.Y. Lee, D.E. Hillman, A.N. Mhatre, Localization in stereocilia, plasma membrane, and mitochondria suggests diverse roles for NMHC-IIa within cochlear hair cells, Brain Res 1197 (2008) 13-22.
[56] S.A. Qureshi, V. Ding, Z. Li, D. Szalkowski, D.E. Biazzo-Ashnault, D. Xie, R. Saperstein, E. Brady, S. Huskey, X. Shen, K. Liu, L. Xu, G.M. Salituro, J.V. Heck, D.E. Moller, A.B. Jones, B.B. Zhang, Activation of insulin signal transduction pathway and anti-diabetic activity of small molecule insulin receptor activators, J Biol Chem 275 (2000) 36590-36595.

2. CONCLUSÕES

- Os cérebros dos ratos foram avaliados quanto ao perfil de proteínas ligantes de calmodulina e revelaram a presença de miosina-IIB superexpressa no cérebro de diabéticos.

- A diferença na expressão da proteína e do RNAm da miosina-IIB foi comprovada pelas técnicas de *western blot* e PCR em tempo real.

- A análise da distribuição da miosina-IIB revelou que o córtex do cérebro de diabéticos apresenta-se fortemente marcado.

Capítulo 3

Efeito da suplementação de cálcio, zinco e vitamina E no estresse oxidativo e na expressão de miosinas no cérebro de ratos diabéticos induzidos por estreptozotocina

1. ARTIGO CIENTÍFICO

PLoS Biology (fator de impacto: 12,68)

MYOSINS ARE DIFFERENTIALLY EXPRESSED UNDER OXIDATIVE STRESS IN STREPTOZOTOCIN-INDUCED DIABETES RAT BRAINS

Luciana Karen Calábria[1], Alice Vieira da Costa[1], Renato José da Silva Oliveira[1], Simone Ramos Deconte[1], Rafael Nascimento[1], Washington João Carvalho[1], Vanessa Neves de Oliveira[1], Carlos Alberto Arcaro Filho[2], Luciana Augusto de Rezende[2], Luiz Ricardo Goulart[1], Foued Salmen Espindola[1]

[1]*Institute of Genetics and Biochemistry, Federal University of Uberlândia, Campus Umuarama, 38400-902, Uberlândia-MG, Brazil.*

[2]*Department of Chemistry, Physic and Mathematic, University of Ribeirão Preto, 14096-900, Ribeirão Preto-SP, Brazil.*

Abstract

Diabetes mellitus is a chronic disease characterized by persistent hyperglycemia, which may lead to brain tissue damage due to oxidative stress. The enhancement of free radicals during hyperglycemia contributes to increased neuronal death and changes in synaptic transmission. This study evaluated the effect of oxidative stress and the use of antioxidants (calcium, zinc and vitamin E) supplementation on myosins expression levels in brain tissues of streptozotocin-induced diabetes experimental rat model. Lipid peroxidation, antioxidant enzymes activities and myosins IIB and Va expressions at transcriptional and protein levels were examined after 5 and 90 days post streptozotocin induction. The chronic effect of the streptozotocin-induced diabetes led to upregulation of glutathione peroxidase (GPx) and malondialdehyde (MDA) levels, and downregulation of superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) activities. These alterations were accompanied by increased myosin-IIB and decreased myosin-Va expressions in diabetic rat brains. The antioxidant supplementation protected against hyperglycemia damage by reducing CAT activity and increasing GPx and SOD activities, although it had no influence on MDA levels. Interestingly, only diabetic rats restored myosin-IIB expression at both transcriptional and protein levels in brain tissues after supplementation, and no differences were observed in myosin-Va expression in comparison to non-diabetic rat brains. The functional alterations of antioxidant enzymes and myosins IIB and Va in rat brains of experimentally-induced diabetes were strongly associated with the disease and aging during acute and chronic stages, but only myosin-IIB expression could be reversed by antioxidants. These data highlight the supplementation (calcium, zinc and vitamin E) antioxidants effects on the oxidative stress and the involvement of myosins IIB and Va in the diabetes stages; however, their mechanisms of action on enzymes activities, lipid peroxidation and myosins expression remain to be elucidated.

Introduction

Diabetes mellitus is a multifactorial disease characterized by chronic hyperglycemia resulting from abnormalities in insulin action and/or insulin secretion [1]. Research evidences support that both acute and chronic hyperglycemia produce negative impacts on central nervous system leading to tissues damage [2,3]. One mechanism behind this neuronal injury is oxidative stress, due to excessive free radical generation from the oxidation of elevated intracellular glucose levels [4].

Brain contains large amounts of enzymes to protect against oxidative damage [5]. Endogenous antioxidant system, including enzymatic (glutathione peroxidase, superoxide dismutase, and catalase) and non-enzymatic (vitamin E, vitamin C, glutathione and uric acid) antioxidants, offers protection to cells and tissues against glucose-induced oxidative injury in diabetics [6,7,8,9,10].

The enhancement on oxygen free radical in brain during hyperglycemia [11] contributes to increased neuronal death trough protein oxidation, DNA damage, and peroxidation of membrane lipids [12] as well as changes in synaptic transmission. These alterations could lead to abnormal synaptic plasticity and cognitive impairments observed in experimental diabetes [13,14,15,16,17,18].

Myosins are a family of molecular motors that contains many classes and isoforms, which differ in their cellular distribution and function [19,20,21]. Among the myosin classes identified so far, the family classes II and V have been best characterized in neurons and are implicated in a wide variety of cellular functions in nervous system, including neuronal migration, growth cone motility, neuronal morphogenesis, axonal transport, and synaptic and sensory functions [22]. There are three isoforms of the non-muscle myosin II: IIA, IIB and IIC [20,23,24,25] and the myosin-V has been classified into subtypes Va, Vb and Vc [20,26]. The expression of myosin isoforms and its function in presynaptic terminals differs with type of neurons and properties of neurotransmitter release [27].

The rationale for using certain vitamins and minerals, or natural antioxidants, in the prevention and management of diabetes, is largely based on animal experiments and epidemiologic studies [28,29,30,31]. Diabetes is

associated with increased oxidative stress, and this fact, raises the interest of using antioxidant supplements in individuals with diabetes in an attempt to prevent long-term complications [32].

The present study aimed to evaluate the effect of oxidative stress and the use of antioxidants (calcium, zinc and vitamin E) supplementation on myosins expression in brain tissue of streptozotocin-induced diabetes experimental rat model during acute and chronic hyperglycemia.

Results

Blood glucose levels and body weight

Blood glucose and body weight (n = 8 rats/subgroup) were measured (Table 1). Streptozotocin injection produced diabetic rats with consistent high levels of blood glucose. The diabetic and supplemented diabetic rats had significantly higher blood glucose levels ($p < 0.001$) and lower body weight ($p < 0.05$) than non-diabetic rats of 5 and 90 days groups. When time was compared, before and after treatment, diabetic and supplemented diabetic rats showed decreased of body weight after treatment 5-day treatment; however, the non-diabetic group showed an increased body weight after the 90-day streptozotocin induction ($p < 0.001$).

Antioxidant defense system enzymes and lipid peroxidation

Glutathione peroxidase (GPx), superoxide dismutase (SOD), and catalase (CAT) activities in brain of non-diabetic, diabetic and supplemented diabetic rats were presented in figure 1 (n = 4 rats/subgroup). Streptozotocin caused a noticeable diminution of cerebral GPx levels in diabetic rats at 90-day post induction ($p < 0.001$). Supplementation protected against hyperglycemic-induced reduction in GPx activity by maintaining the enzyme levels in the diabetic rat brains, similar to non-diabetic ($p > 0.05$) (Figure 1A). Otherwise, chronic effect of diabetes led to an upregulation of GPx levels ($p < 0.001$). No difference was observed between non-diabetic, diabetic and supplemented diabetic rats at the 5th day post induction.

Cerebral SOD activity was higher in diabetic rats than non-diabetic and supplemented diabetic rats at both 5-day ($p < 0.001$) and 90-day ($p < 0.05$)

periods. On the other hand, chronic effects of diabetes, decreased SOD activity ($p < 0.05$), and no change was observed on the non-diabetic animals (Figure 1B).

Figure 1C shows that cerebral CAT activity was significantly elevated in supplemented diabetic rats 5 days post induction when compared to the non-diabetic and diabetic rats in the same period ($p < 0.05$). Although, CAT activity was lower in rats at the 90-day, than rats at the 5-day period ($p < 0.05$), CAT levels were kept elevated in diabetic rats when compared to non-diabetic and supplemented rats. It is noteworthy that CAT levels were lower in supplemented diabetic than diabetic rats of 90 days post induction ($p < 0.05$), although this has not been observed in rats at the 5-day period. Besides, the increase in CAT activity in diabetic rats was accompanied by a significant decrease in the GPx activity in brain.

As presented in Figure 1D, the levels of malondialdehyde (MDA) were markedly elevated in diabetic rats at the 5-day period ($p < 0.005$), but supplementation of diabetic rats, had no influence on MDA levels. Moreover, aged non-diabetic rats had higher MDA levels than young non-diabetics ($p < 0.05$). No difference was observed between rats at the 90-day period and supplementation seems to be inefficient and does not affect the antioxidant status of both groups.

Determination of changes in myosins protein expression levels

In order to check if the myosin proteins levels could be altered after 5 days and 90 days of diabetes or supplementation duration, the amount of myosins IIB (210 kDa) and Va (190 kDa) were estimated by Western blotting ($n = 3$ rats/subgroup). Figure 2 displays the combined results of immunoblots and densitometrically quantitated myosins immunoreactivity represented as percentage of non-diabetic from diabetic and supplemented diabetic rats.

In a general manner, diabetes increased myosin-IIB protein levels in brain ($p < 0.05$). In diabetic rats of the 5-day group, myosin-IIB levels were 16.5% higher than non-diabetic values, and 36.8% in diabetic rats at the 90-day period. Myosin-Va protein levels have decreased 18% and 16% in diabetic rat brains as compared to non-diabetic rats in both 5- and 90-day periods, respectively ($p <$

0.05). No significant differences were observed for myosins protein levels in supplemented diabetic in both periods, except for myosin-IIB after the 5-day period, in which antioxidant supplementation has restored the protein content in the brain tissues to non-diabetic levels.

Determination of changes in myosins mRNA expression

Real time PCR (*n* = 3 rats/subgroup) was performed to measure changes in myosins gene expression for both *MYH10* (myosin-IIB) and *MYO5A* (myosin-Va) at 5- and 90-day periods (Figure 4). Changes in gene expression were calculated based on the $2^{-\Delta\Delta CT}$ method with beta-2-microglobulin (*B2M*) as an endogenous control. Diabetic showed increased *MYH10* mRNA expression as compared to non-diabetic at 5- and 90-day periods (~2-fold). *MYO5A* mRNA was decreased in diabetic as compared to non-diabetic in both 5-day (0.35-fold) and 90-days (0.7-fold) periods. Supplementation reduced *MYH10* mRNA expression in brains in both periods, conferring ~0.35-fold decrease compared to diabetic group without antioxidants. However, no significant differences in *MYO5A* mRNA expression was observed between diabetic and supplemented diabetic in both periods. Amplification efficiency was tested by standard curves for *Rattus novergicus B2M* (R^2 = 0.9997), *MYH10* (R^2 = 0.996) and *MYO5A* (R^2 = 0.9999) generated by plotting the value of C_T cycle *vs*. the log of plasmid concentration (from 10^3 to 10^6 copies).

Discussion

Streptozotocin-induced diabetes is a well-documented model of experimental diabetes in rats. It provides a relevant example of endogenous chronic oxidative stress as a result of hyperglycemia [33]. In the present study, streptozotocin treatment produced significant increase in blood glucose levels along with reduction in body weight. In addition, the acute effect of diabetes led to decreased body weight while the chronic stage did not affect this anthropometric parameter in diabetic rats. These results are in accordance with other studies, which showed that Diabetes mellitus increase plasma glucose levels and decrease body weight of diabetic rats [34,35,36,37,38]. In fact, supplementation did not reduce blood glucose levels and this may have

contributed in part to the non-suppressive effect of antioxidants on oxidative stress, though the body weight had been reduced in diabetic rats.

We have also analyzed hyperglycemia-induced oxidative stress in rat brain. The increase in free radical generation along with depletion of antioxidants is the mechanism involved in diabetes-induced oxidative stress. There is evidence of alterations in free radical metabolism [39] and in the antioxidant parameters status [40,41] during diabetes in various tissues. Moreover, there are contradictory results in the literature regarding the effect of hyperglycemia-induced diabetes on antioxidant enzymes activities [42,43,44]. Thus, the current study show the effects of the concomitant use of vitamin E, calcium and zinc as antioxidants on the activities of defense enzymes, such as glutathione peroxidase (GPx), superoxide dismutase (SOD) and catalase (CAT) in rat brains after 5 and 90 days of supplementation.

GPx and SOD are the first line of defense against free radical attacks. Their function is to catalyse the conversion of superoxide radicals to hydrogen peroxide [45]. Cerebral levels of GPx, a potent endogenous antioxidant, were reduced in diabetics at 90-day post induction. However, the activity of GPx has been shown increased in brain [36,46,47]. This increase was also observed after supplementation. GPx is responsible for decomposition of hydrogen peroxide and other lipid peroxides, and it is possible that supplementation have avoided the GPx activity reduction in induced hyperglycemia, maintaining the enzyme levels in brain of diabetics, similar to non-diabetic rats.

The increase in cerebral SOD activity was observed in diabetic rats at 5- and 90-day periods, which can lead to an important elimination of superoxide ions that inhibit the formation of hydroxyl radical in tissues. The increase SOD activity in type 2 diabetic mice brain has been reported [48,49] to be a putative protection mechanism of oxidative stress. In the meantime, the SOD activity also appears to be decreased in diabetic rats [36,50,51,52].

GPx activity in the supplemented diabetic rats remained at same levels as in non-diabetic rats, whereas the SOD activity increased significantly compared to non-diabetic. The alteration of antioxidant enzymes GPx and SOD levels in the diabetic rats could be attributed to peroxidative damage of the tissues caused by streptozotocin-induced hyperglycemia [53], while supplementation with antioxidants contributed to maintaining the optimum condition of enzyme

activity in the cellular organelles, by protecting them from peroxidation in acute diabetes.

Besides, the SOD and CAT are also the major antioxidant enzymes against oxidative stress, and appear to be decreased in diabetic rats [50,51]. CAT is responsible for the catalytic decomposition of hydrogen peroxide formed in cellular metabolism in oxygen and water molecules. Its increased activity at the early stage of the disease (5 days) during antioxidant supplementation followed by a decreased activity at the chronic stage (90 days), might indicate a fine modulation of the CAT activity in order to protect the brain against free radicals at acute stage of the diabetes and may also advocate for the importance of antioxidant supplementation at this stage for a better tissue response and protection. Simultaneous reduction in the activity of both SOD and CAT, likely makes the brain more vulnerable to hyperglycemia-induced oxidative stress. Although there are discrepancies in the levels of antioxidant enzymes reported in diabetic rats [54,55] our results have shown an important balance between GPx and CAT levels.

These antioxidant enzymes have a complementary catalytic activity leading to reduced MDA concentration, which represents lipid peroxidation products in tissue and blood. In the present study, we observed that MDA levels were significantly higher in diabetic rats at a 5-day period, corroborating with previous results [56]. Nevertheless, supplementation was not sufficient counteract those elevated levels of lipid peroxidation and did not protected the brain against the cytotoxic action and oxidative stress due to diabetes. It is well known that hyperglycemia increases lipid peroxidation, which may contribute to long-term tissue damage [57]. Besides, brain seems to be more sensitive than the other tissues and hence the increase in GPx activity was not sufficient to reduce MDA concentrations and thus to protect this tissue from lipid peroxidation.

Minerals (calcium and zinc) and vitamin E were added in diet of the diabetic rats to act as an antioxidant supplement in animals. Thus, our aim was to evaluate the effects of this supplementation on brain. Evidence from clinical studies has suggested that calcium could indirectly affect glucose metabolism, which would be desirable for diabetes prevention [58,59]. Zinc acts as an antioxidant in order to reduce oxidative stress, is essential for the function of

SOD [60], and is also involved in insulin synthesis [61] which are alterated in diabetes [62,63]. Treatment with zinc significantly reduces astrocytosis [64], elevates SOD activity [65], and may be able to prevent diabetes effects in brain or against various damaging effects, including oxidative injuries [66] and apoptosis [67,68,69]. Additionally, vitamin E possesses antioxidant activity [1,70,71], neuroprotective action [72], and plays a role in hyperglycemia prevention [73,74]. Moreover, treatment with vitamin E reduces GPx levels and lipid peroxidation in brain [11]. In contrast, there are evidences that excessive dietary zinc and vitamin E intake can induce pathological conditions associated with oxidative stress [75,76,77,78]. In regard to diabetes prevention through supplementation with micronutrients, the current evidences do not allow any particular recommendation for mineral or vitamin supplementation on a large scale. Given that diabetes is a condition of increased oxidative stress, antioxidant therapy may represent a potential coadjuvant to antidiabetic pharmacological treatment by improving the glucose metabolism [32].

On the other hand, our results have evidenced that chronic effect of diabetes in brain led to an upregulation of GPx levels, and downregulation of SOD and CAT activities, as well as a higher lipid peroxidation levels in old non-diabetic than in young non-diabetic rats. Our findings are consistent with previous reports [79,80,81,82], although another study has revealed that GPx and CAT activities are relatively unaffected by age [80].

Recent studies have shown that peroxidative damage to lipid and protein occurs with the aging process and the products of these reactions accumulate in the brain during aging [49,81,82,83,84]. Moreover, the brain is susceptible to oxidative stress, which is associated with age related brain dysfunction, due to its high content of key compounds for oxidative damage and antioxidant defense systems [85]. Thus, changes in the activities of oxidative enzymes seem to be more severely affected in the brain during the aging process. Evidence in literature suggests that there is a functional association between oxidative damage and brain dysfunction [86].

Both, aging and diabetes affect cognition, synaptic plasticity and neurotransmission in rats, hence the effects of diabetes and aging interact [87]. The impact of this interaction on the central nervous system is well recognized such as neurophysiological and structural changes associated mainly with

cognitive deficits and Alzheimer disease [14]. Degenerative changes of neurons and glia have been reported, and suggested that alteration in synaptic transmission could contribute to cognitive impairments observed in diabetics [17,18,37]. Besides, oxidative stress induced by hydrogen peroxide induces cytoskeletal reorganization and significantly enhances association of myosin to actin filaments [88]. Myosin has also been reported to be a particularly sensitive target of oxidative damage [89,90,91], although a direct link between oxidative stress and myosin dysfunction has yet to be established.

Several lines of evidence suggest that myosins may be involved in the regulation of synaptic vesicles. Myosin-IIB modulates neurotransmitter release from synapses [92] while myosin-Va mediates synaptic vesicle trafficking [26]. Here we show an increased protein expression of myosin-IIB, but a decreased of myosin-Va expression in diabetic rat brains. However, only diabetic rats restored protein and mRNA of myosin-IIB content to non-diabetic levels in brain after supplementation, and no differences were noted for myosin-Va levels in this condition. The increase in *MYH10* mRNA and decrease *MYO5A* mRNA in diabetic indicates that the functional alterations of myosins in brain may be associated with aging, in which this myosins are expressed at higher levels in adult stage than in early embryos and the expression increases with development [24]. Moreover, the alterations in myosin protein and mRNA levels may be linked with diabetes, even in transcriptional and translational levels, during acute and chronic diseases.

Myosins have a domain motor that binds to actin and ATP [93], and are modulated by ATPase activity [94]. The administration of streptozotocin reduces ATP concentration in rats [95], and this modifies the activity of various ATP-dependent proteins [96] like myosins. Therefore, the diabetes induction in rat brains by the administration of streptozotocin may influence on the myosins associated-ATP activity.

Diabetes mellitus studies have shown changes in expression or levels of some myosins, as *MYO9B* in intestinal permeability [97], and myosin-V immunoreactive myenteric neuronal density [98] in diabetic rats. However, no evidences have been reported before about different expression profiles of myosins IIB and Va in rat brains supplemented with antioxidants in acute and chronic diabetes. We cannot exclude the possibility that other translational

alterations of myosin related to the redox state of the cell contribute to functional impairment of myosin.

In agreement with the notion that unregulated Ca^{+2} release from the endoplasmatic reticulum to the cytoplasm due to hyperglycemia might be a mediator of beta cell dysfunction and apoptosis in diabetes, it is well recognized that cytoplasmic Ca^{+2} overload is an ubiquitous cause of cell death in neurons [99,100]. This Ca^{+2} influx leads to the activation of proteases like calpain [101] and the overactivation of Ca^{+2}-calpain pathways also contributes to apoptosis in diabetes [102]. In vitro studies have shown that purified myosin-Va is proteolyzed by calpain, producing two peptides of 130 kDa and 80 kDa [103]. Cleavage is at the PEST site located in the tail domain [104]. It is possible this mechanism of Ca^{+2} influx, following the activation of calpain and clivage of myosin had led to irreversible decrease of myosin-Va levels in diabetic rat brains. Otherwise, myosin-IIB lacks this PEST sequence and levels may be increased in diabetic as a compensatory mechanism.

In conclusion, antioxidant supplementation, calcium and zinc minerals, and vitamin E, strengthened the protection mechanisms of rat brains in experimentally-induced diabetes with increased of GPx activity and decreased CAT levels after 90 days post induction, but it did not protect against the oxidative damage at the chronic stage. Moreover, supplementation restored myosin-IIB protein and mRNA levels after 5 days, but had no effect on the myosin-Va levels in the brain in both acute and chronic stages.

The precise mechanism of the observed calcium, zinc and vitamin E mediated regulation of enzymatic activities, lipid peroxidation and expression of myosins cannot be ascertained from this study and remains to be explored in the future. Considering the brain is a heterogenous tissue and it is composed of different cell types and diverse functions, it is important to further detail the modulation of antioxidant enzymes and myosins expression in the different brain regions during acute and chronic diabetes. Therefore, this study contributes to giving some insights between the association and alterations in expression levels of myosins and antioxidant enzymes in the different regions of the diabetic nervous system.

Material and Methods

Animals

All experimental procedures were conducted in accordance with the ethical principles of the Brazilian Academy of Animal Experimentation and approved by the Committee of Ethics in Animal Experimentation from the University of Ribeirão Preto, UNAERP (066/09). Forty-eight male Wistar rats *Rattus norvegicus* (weight: 200–290g) were housed under standard conditions (22±1°C, humidity 60±5%, 12 h light/12 h dark cycle) with food and water *ad libitum* on the Central Biotery of UNAERP.

Induction of diabetes mellitus

After one week of acclimatization, the rats were subjected to a 24-h starvation. The animals were then anesthetized by intraperitoneal injection of xylazine/ketamine (1:1 v/v), and then streptozotocin (40 mg/kg body weight; Sigma-Aldrich), freshly dissolved in 0.01 M citrate buffer, pH 4.5, was injected into the penile vein (2 mL/kg). Food was denied for 90 min post injection. At 10 days after the streptozotocin or buffer injection, blood glucose was determined and animals with blood glucose above 200 mg/dL were scored diabetic. Animal (n = 48) weight was monitored daily until decapitation and surgical removal of brains 5 or 90 days after diabetes induction or supplementation.

Group distribution and rats supplementation

The rats were distributed randomly in three groups (n = 8, each): non-diabetic (ND), diabetic (D), and diabetic supplemented (SD). All animals were fed diets based on a modified AIN93G rodent diet, except supplemented diabetic group that was fed with additional calcium (2.5-fold), zinc (500 mg), and vitamin E (20-fold), following principles of American Institute of Nutrition [105].

Sample collection and tissue preparation

The brains of all animals were quickly removed, washed with chilled normal saline and immersed in liquid nitrogen. Simultaneously, the blood was also collected from the portal vein to confirm the glucose levels. For oxidative stress markers and western blotting analyses, each brains was individually

homogenized on ice in homogenization buffer (50 mM Tris-HCl, pH 7.5, 10 mM EDTA, 2 mM EGTA, 5 mM ATP, 2 mM dithiothreitol, 1 mM benzamidine, 0.5 mM phenylmethane sulfonyl-fluoride, 0.1 M aprotinin, 20 μg/mL leupeptin, 0.1 mM pefabloc). The homogenates were centrifuged at 15,000 x *g* for 30 min at 4ºC and total protein concentration in the supernatant samples was measured following the Bradford assay [106].

Oxidative stress markers analysis

GPx and SOD activities: Glutathione peroxidase (GPx) and superoxide dismutase (SOD) activities were measured using a commercial kit (Ransel and Ransod, Randox Laboratories Ltd., Crumlin, UK), following manufacturer's instructions. *CAT activity:* Catalase (CAT) activity was assessed spectrophotometrically monitoring hydrogen peroxide decomposition at 240 nm [107] and the substrate concentration was 20 mM for brain measurements. *Determination of lipid peroxidation product:* Lipid peroxidation in tissue was determined by measuring the presence of malondialdehyde (MDA) using the thiobarbituric acid test (TBARS), a commercial kit (Cayman Chemical Inc., MI, USA), following manufacturer's instructions.

Western blotting

Aliquots of supernatant samples were solubilized in a small volume of electrophoresis sample buffer containing an additional 100 mM Tris-HCl, pH 8.0, and 25% glycerol. Supernatant samples containing 30 μg of protein were analyzed by SDS-PAGE with a 5-22% acrylamide gradient and gels were electroblotted on nitrocellulose membranes in Tris-glycine buffer [108]. Blots were incubated with 5% dried milk in TBS-T (50 mM Tris-HCl, pH 8.0, 150 mM NaCl, 0.05% Tween 20), then probed with anti-myosin-IIB and anti-myosin-Va primary antibodies diluted to 0.2 μg/mL. The polyclonal antibodies were generated in rabbits against non-muscle myosin II purified and myosin-V head domain from chicken brain, and purified by affinity to antigen immobilized on nitrocellulose strips as described previously [109,110,111]. Following washes with TBS-T, blots were incubated with a peroxidase-conjugated anti-rabbit IgG (GE Healthcare; diluted 1:2000) and washed several times with TBS-T. Antibodies bound to the membranes were visualized by chemiluminescence

after treatment with ECL™ (GE Healthcare) followed by exposure to Hyperfilm™ (GE Healthcare) following manufacturer's instructions. The intensity of the protein bands was analyzed and compared using Scion Image software, version Alpha 4.0.3.2 (Scion Corporation) and results were expressed as percentage of total content.

mRNA expression levels using qRT-PCR

Total RNA was isolated from non-diabetic, diabetic and supplemented diabetic brains separately using TRIzol™ reagent (Invitrogen) following manufacturer's instructions and then resuspended in DEPC-treated water. Its quality and quantity was established by reading the optical density of each sample at 260 and 280 nm using NanoDrop® ND-1000 Spectrophotometer (Nanodrop Technologies) and agarose gel electrophoresis. One microgram of total RNA was reverse transcribed at 37°C for 1 h in a 20 µL reaction mixture containing the first strand buffer, 40 U Murine Monoley Leukemia Virus Reverse Transcriptase (Invitrogen), 0.25 mM of each dNTP, 10 U RNAsin (Invitrogen), 0.5 mM DTT, and 126 pmol hexamer random primers (Invitrogen). Standards curves were prepared by cloning PCR products of *MYH10*, *MYO5A* and the housekeeping beta-2-microglobulin (*B2M*) fragments using TOPO TA Cloning Dual Promoter Kit (Invitrogen). The recombinant plasmid DNA was isolated and sequenced using MegaBACE 1000 automatic sequencer (Molecular Dynamics). The sequencing reaction was carried out using the DyEnamic ET Dye Terminator Cycle Sequencing Kit (GE Healthcare) following manufacturer's instructions. The concentration of plasmid was measured and the copy numbers calculated [112]. Serial dilutions of each standard curves were made in the range 10 to 10^7 copies per µL for *MYH10*, *MYO5A* and *B2M*. The reaction efficiency was calculated according to the formula $E = (10^{-1/slope} - 1) \times 100$, where the log of the each dilution was plotted with ΔC_T of housekeeping and target genes, $R^2 \geq 0.99$ and slope value about -3.32 were admitted to reaction efficiency of 100%. The qPCR assay was performed by using the 7300 Real-time PCR System (PE Applied Biosystems) using SYBR Green qPCR Master Mix reagent (Fermentas). The thermal cycling profile used was the Universal Program (PE Applied Biosystems). Primers were designed between exons junctions to avoid amplification of contaminating genomic DNA using Primers

Express software (PE Applied Biosystems). For *B2M* fragment amplification, the set of primers were: 5'-CGT CGT GCT TGC CAT TCA-3' and 5'-TCC TCA ACT GCT ACG TGT CTC AG-3'. The *MYH10* forward and reverse primers were respectively: 5'-CCA TGC CGG AGA ACA CAG T-3' and 5'-AAG CCC AGA CCA AAG AGC AG-3'. The *MYO5A* forward and reverse primers were respectively: 5'-ATT GAG GCT CGC TCT GTG GA-3' and 5'-ACG CAA AGT GGA TGA GCA GA-3'. The relative expression of each specific product was calculated by $2^{-\Delta\Delta CT}$ (C_T = fluorescence threshold value; ΔC_T = C_T of the target gene - C_T of the reference gene (*B2M*); $\Delta\Delta C_T$ = ΔC_T of the target sample - ΔC_T of the calibrator sample). All samples were run in duplicates. For expression analysis of the *MYO5A* gene, the cDNA was 4-fold diluted.

Statistical analysis

All values obtained are expressed as mean ± SEM). Data were initially analyzed by one-way analysis of variance (ANOVA) using the SigmaStat 3.5 software (Systat Software Inc.). When differences were detected by ANOVA, these sets of non-diabetic, diabetic and supplemented diabetic rats were compared using Student's *t*-test or Tukey's test to determine the statistical significance, which was assumed to be different when the comparison showed a significance level of $p < 0.05$.

Acknowledgements

The authors are indebted to Fernanda Aceti dos Anjos, Renata Dessordi and Aline Cavalli Bizaro from University of Ribeirão Preto for the technical support, and Laboratory of Clinical Analysis of School of Veterinary Medicine, Federal University of Uberlândia, especially Felipe Cesar Gonçalves for his help in processing the biochemical analyses. We also thank Prof. Dr. Roy Edward Larson for the gift of the myosin-IIB antibody, and Profa. Dra. Hellen Cristina Ishikawa Ankerhold for critically reading the manuscript. This work was supported by grants from FAPEMIG to FSE, CNPq to LRG, UNAERP to LAR and, FAPESP to REL; by CAPES fellowship to LKC, RJOS and RN.

Figures and Legends

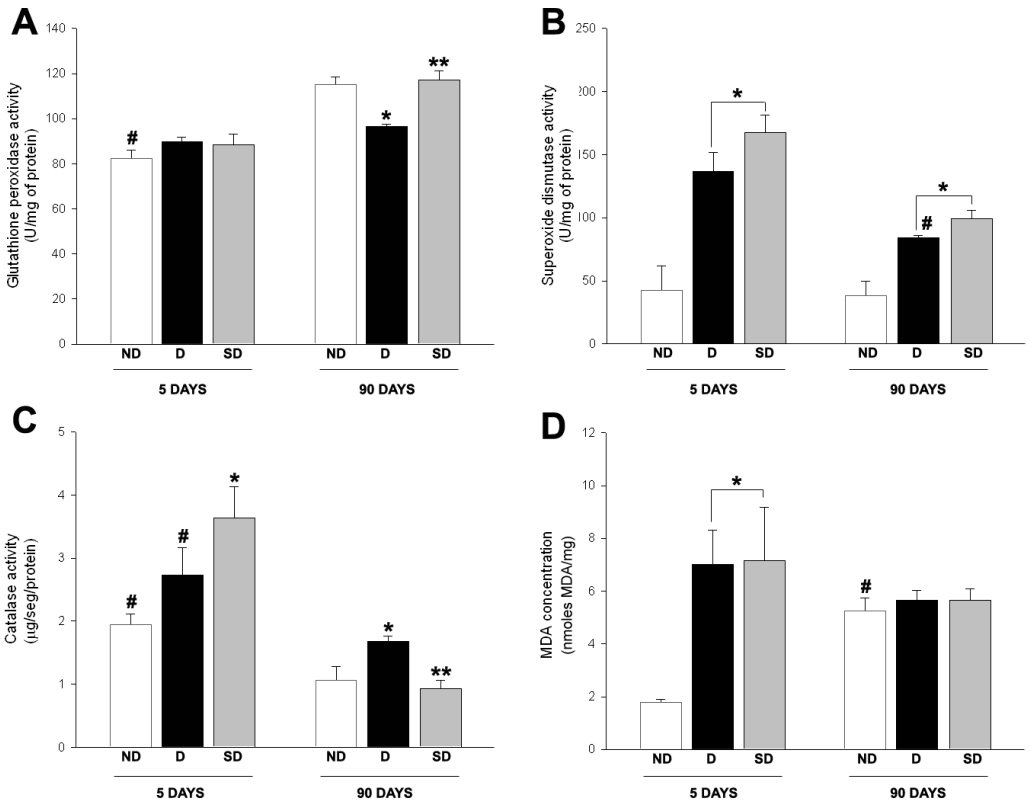


Figure 1 – Supplementation effects on antioxidant enzymes activities and lipid peroxidation in rat brain after 5 and 90 days treatment. Data are expressed as mean ± SEM, *n* = 4 rats/subgroup. **A**- glutathione peroxidase; **B**- superoxide dismutase; **C**- catalase; **D**- MDA concentration. Significant differences: *compared to non-diabetic (**ND**) (**A**- $p < 0.001$; **B; C-** $p < 0.001$ to 5 days, $p < 0.05$ to 90 days; **D-** $p < 0.05$); **diabetic (**D**) *vs*. supplemented diabetic (**SD**) (**A**- $p < 0.001$; **C**- $p < 0.05$); **#** 5 days *vs*. 90 days periods (**A**- $p < 0.001$; **B**, **C**- $p < 0.05$; **D-** $p < 0.05$).

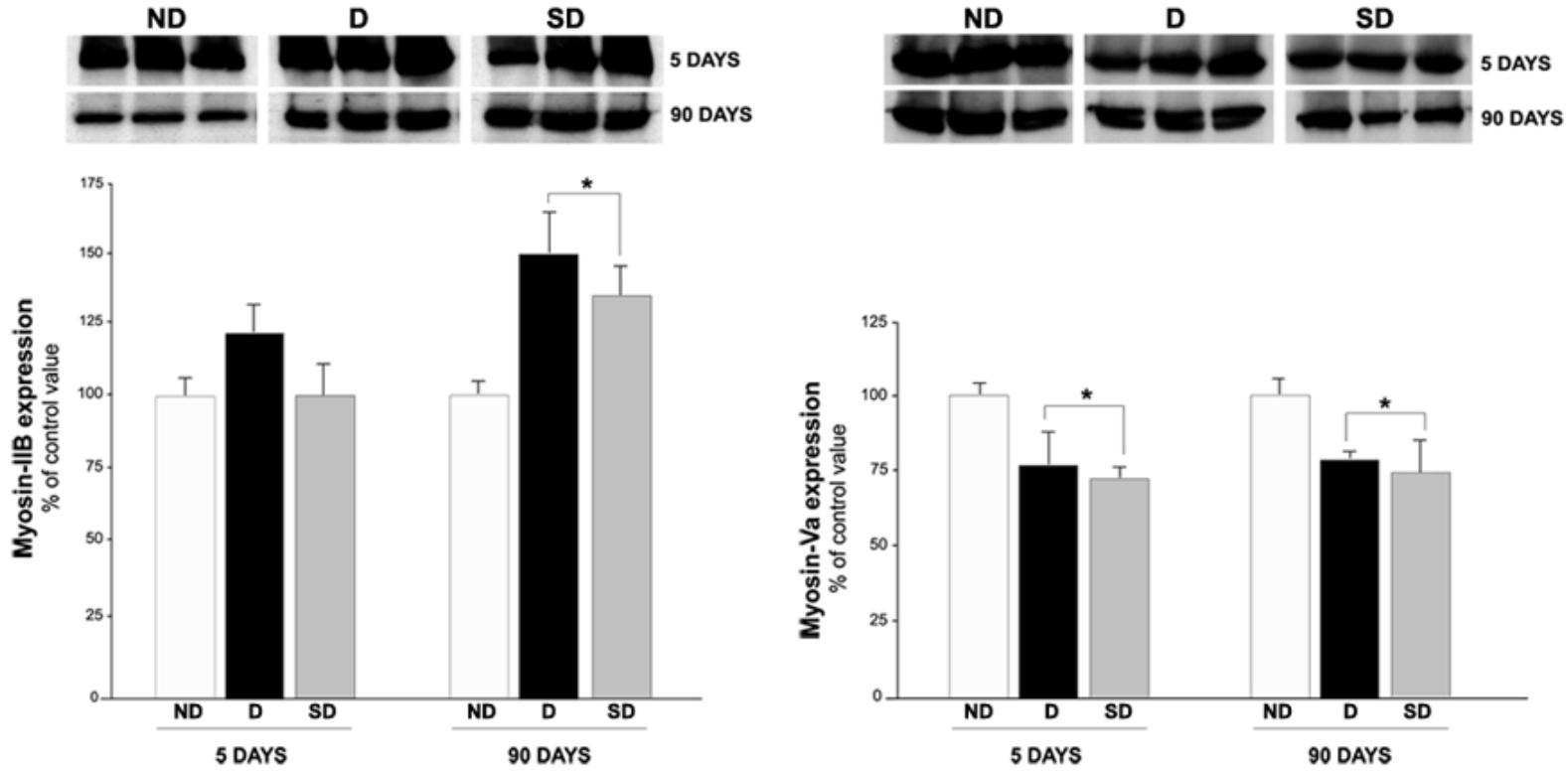


Figure 2 – Supplementation and diabetes effects on myosin-IIB and myosin-Va protein levels in rat brain after 5 and 90 days treatment. Western blots and quantification of myosins expressions from supernatant brain samples of non-diabetic (**ND**), diabetic (**D**) and supplemented diabetic (**SD**) rats after 5 and 90 days. The amount of myosin proteins showed on the immunoblot was determined densitometrically and expressed as a related percentage of the groups (n = 3 rats/subgroup). Values represent mean ± SEM. (*) denote a statistically significant ($p < 0.05$) difference as compared to **ND**.

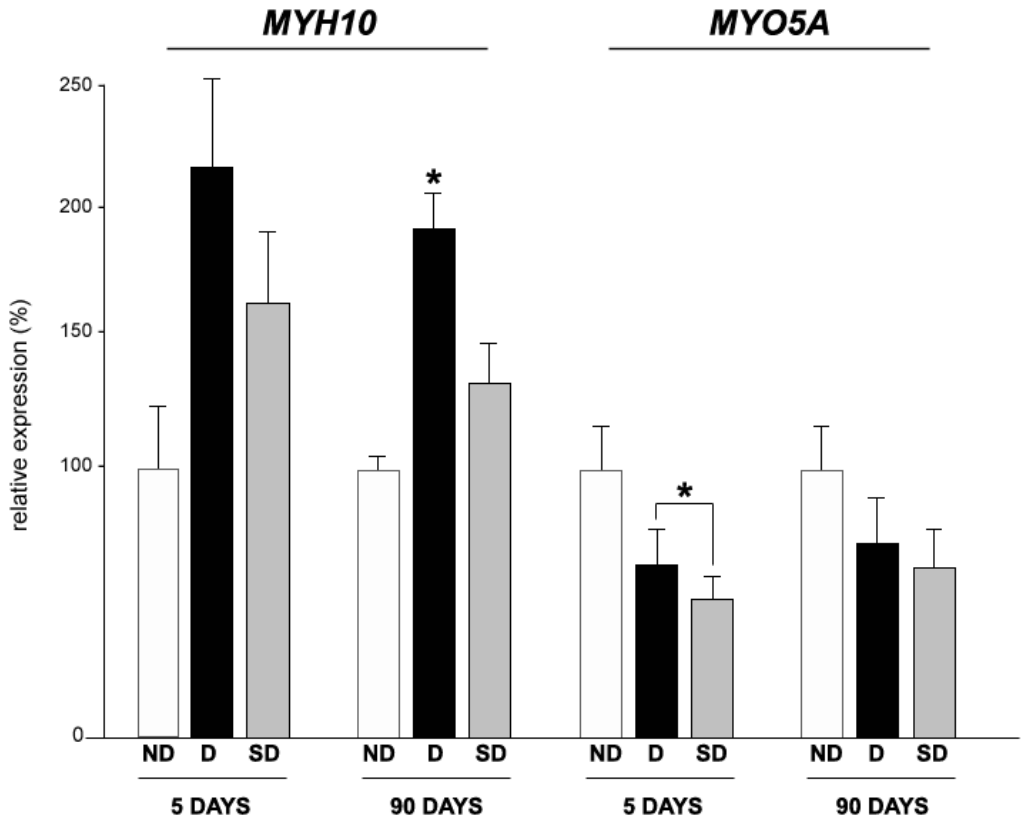


Figure 3 – Diabetes and supplementation effects on *MYH10* and *MYO5A* mRNA expression in rat brain after 5 and 90 days. Real time PCR and relative expression of *MYH10* and *MYO5A* mRNAs in brain samples of diabetic (**D**) and supplemented diabetic (**SD**) compared to non-diabetic (**ND**) rats after 5 and 90 days. Values represent mean ± SEM. (*****) denote a statistically significant ($p < 0.05$ to *MYH10* and $p < 0.01$ to *MYO5A*) difference as compared to **ND**; ($n = 3$ rats/subgroup).

Table 1. Effect of injection streptozotocin and supplementation on blood glucose and body weight after 5 and 90 days (n = 8 rats/subgroup).

Parameters	5 DAYS			90 DAYS		
	ND	**D**	**SD**	**ND**	**D**	**SD**
Blood glucose (mg/dL)						
Initial	92.25±1.69	447.13±15.60[a]	430.38±10.55[a]	89.25±2.28	398.88±19.09[a]	552.38±2.38[a]
Final	91.75±1.53	489.50±27.05[a]	461.00±29.45[a]	98.38±1.86	362.25±38.45[a]	467.13±39.39[a]
Body weight (g)						
Initial	252.5±7.61	236.75±8.04	245.63±6.41	257.50±3.32	249.88±4.38	221.75±4.48
Final	243.13±9.22	194.88±8.96[b,c]	199.75±8.15[b,c]	362.38±18.55[c]	222.63±25.69[b]	253.75±31.15[b]

Data are expressed as means ± S.E.M. Statistical analysis was done within days-groups.
ND, non-diabetic; **D**, diabetic; **SD**, supplemented diabetic; **5 days** and **90 days** diabetic or supplementation periods.
[a] $p < 0.001$, significant vs. ND.
[b] $p < 0.05$, significant vs. ND.
[c] $p < 0.001$, initial vs. final

References

1. Lamb RE, Goldstein BJ (2008) Modulating an oxidative-inflammatory cascade: potential new treatment strategy for improving glucose metabolism, insulin resistance, and vascular function. Int J Clin Pract 62: 1087-1095.
2. Nishikawa T, Edelstein D, Du XL, Yamagishi S, Matsumura T, et al. (2000) Normalizing mitochondrial superoxide production blocks three pathways of hyperglycaemic damage. Nature 404: 787-790.
3. Brands AM, Kessels RP, de Haan EH, Kappelle LJ, Biessels GJ (2004) Cerebral dysfunction in type 1 diabetes: effects of insulin, vascular risk factors and blood-glucose levels. Eur J Pharmacol 490: 159-168.
4. Russell JW, Golovoy D, Vincent AM, Mahendru P, Olzmann JA, et al. (2002) High glucose-induced oxidative stress and mitochondrial dysfunction in neurons. FASEB J 16: 1738-1748.
5. Tayarani I, Chaudiere J, Lefauconnier JM, Bourre JM (1987) Enzymatic protection against peroxidative damage in isolated brain capillaries. J Neurochem 48: 1399-1402.
6. Hammond B, Kontos HA, Hess ML (1985) Oxygen radicals in the adult respiratory distress syndrome, in myocardial ischemia and reperfusion injury, and in cerebral vascular damage. Can J Physiol Pharmacol 63: 173-187.
7. Del Boccio G, Lapenna D, Porreca E, Pennelli A, Savini F, et al. (1990) Aortic antioxidant defence mechanisms: time-related changes in cholesterol-fed rabbits. Atherosclerosis 81: 127-135.
8. Bonnefont-Rousselot D (2002) Glucose and reactive oxygen species. Curr Opin Clin Nutr Metab Care 5: 561-568.
9. Bonnefont-Rousselot D, Bastard JP, Jaudon MC, Delattre J (2000) Consequences of the diabetic status on the oxidant/antioxidant balance. Diabetes Metab 26: 163-176.
10. Rahimi R, Nikfar S, Larijani B, Abdollahi M (2005) A review on the role of antioxidants in the management of diabetes and its complications. Biomed Pharmacother 59: 365-373.

11. Baydas G, Canatan H, Turkoglu A (2002) Comparative analysis of the protective effects of melatonin and vitamin E on streptozocin-induced diabetes mellitus. J Pineal Res 32: 225-230.
12. Hawkins CL, Davies MJ (2001) Generation and propagation of radical reactions on proteins. Biochim Biophys Acta 1504: 196-219.
13. Biessels GJ, Kamal A, Urban IJ, Spruijt BM, Erkelens DW, et al. (1998) Water maze learning and hippocampal synaptic plasticity in streptozotocin-diabetic rats: effects of insulin treatment. Brain Res 800: 125-135.
14. Gispen WH, Biessels GJ (2000) Cognition and synaptic plasticity in diabetes mellitus. Trends Neurosci 23: 542-549.
15. Popovic M, Biessels GJ, Isaacson RL, Gispen WH (2001) Learning and memory in streptozotocin-induced diabetic rats in a novel spatial/object discrimination task. Behav Brain Res 122: 201-207.
16. Fukui K, Onodera K, Shinkai T, Suzuki S, Urano S (2001) Impairment of learning and memory in rats caused by oxidative stress and aging, and changes in antioxidative defense systems. Ann N Y Acad Sci 928: 168-175.
17. Grillo CA, Piroli GG, Wood GE, Reznikov LR, McEwen BS, et al. (2005) Immunocytochemical analysis of synaptic proteins provides new insights into diabetes-mediated plasticity in the rat hippocampus. Neuroscience 136: 477-486.
18. Artola A (2008) Diabetes-, stress- and ageing-related changes in synaptic plasticity in hippocampus and neocortex--the same metaplastic process? Eur J Pharmacol 585: 153-162.
19. Sellers JR (2000) Myosins: a diverse superfamily. Biochim Biophys Acta 1496: 3-22.
20. Berg JS, Powell BC, Cheney RE (2001) A millennial myosin census. Mol Biol Cell 12: 780-794.
21. Foth BJ, Goedecke MC, Soldati D (2006) New insights into myosin evolution and classification. Proc Natl Acad Sci U S A 103: 3681-3686.
22. Brown ME, Bridgman PC (2004) Myosin function in nervous and sensory systems. J Neurobiol 58: 118-130.

23. Kawamoto S, Adelstein RS (1991) Chicken nonmuscle myosin heavy chains: differential expression of two mRNAs and evidence for two different polypeptides. J Cell Biol 112: 915-924.
24. Bridgman PC, Elkin LL (2000) Axonal myosins. J Neurocytol 29: 831-841.
25. Golomb E, Ma X, Jana SS, Preston YA, Kawamoto S, et al. (2004) Identification and characterization of nonmuscle myosin II-C, a new member of the myosin II family. J Biol Chem 279: 2800-2808.
26. Reck-Peterson SL, Provance DW, Jr., Mooseker MS, Mercer JA (2000) Class V myosins. Biochim Biophys Acta 1496: 36-51.
27. Takagishi Y, Futaki S, Itoh K, Espreafico EM, Murakami N, et al. (2005) Localization of myosin II and V isoforms in cultured rat sympathetic neurones and their potential involvement in presynaptic function. J Physiol 569: 195-208.
28. Beaulieu C, Kestekian R, Havrankova J, Gascon-Barre M (1993) Calcium is essential in normalizing intolerance to glucose that accompanies vitamin D depletion in vivo. Diabetes 42: 35-43.
29. Feskens EJ, Virtanen SM, Rasanen L, Tuomilehto J, Stengard J, et al. (1995) Dietary factors determining diabetes and impaired glucose tolerance. A 20-year follow-up of the Finnish and Dutch cohorts of the Seven Countries Study. Diabetes Care 18: 1104-1112.
30. Ford ES, Mokdad AH (2001) Fruit and vegetable consumption and diabetes mellitus incidence among U.S. adults. Prev Med 32: 33-39.
31. Pittas AG, Lau J, Hu FB, Dawson-Hughes B (2007) The role of vitamin D and calcium in type 2 diabetes. A systematic review and meta-analysis. J Clin Endocrinol Metab 92: 2017-2029.
32. Martini LA, Catania AS, Ferreira SR (2010) Role of vitamins and minerals in prevention and management of type 2 diabetes mellitus. Nutr Rev 68: 341-354.
33. Low PA, Nickander KK, Tritschler HJ (1997) The roles of oxidative stress and antioxidant treatment in experimental diabetic neuropathy. Diabetes 46 Suppl 2: S38-42.
34. Gardoni F, Kamal A, Bellone C, Biessels GJ, Ramakers GM, et al. (2002) Effects of streptozotocin-diabetes on the hippocampal NMDA receptor complex in rats. J Neurochem 80: 438-447.

35. Coleman E, Judd R, Hoe L, Dennis J, Posner P (2004) Effects of diabetes mellitus on astrocyte GFAP and glutamate transporters in the CNS. Glia 48: 166-178.

36. Kamboj SS, Chopra K, Sandhir R (2008) Neuroprotective effect of N-acetylcysteine in the development of diabetic encephalopathy in streptozotocin-induced diabetes. Metab Brain Dis 23: 427-443.

37. Hernandez-Fonseca JP, Rincon J, Pedreanez A, Viera N, Arcaya JL, et al. (2009) Structural and ultrastructural analysis of cerebral cortex, cerebellum, and hypothalamus from diabetic rats. Exp Diabetes Res 2009: 329632.

38. Gomes RJ, de Oliveira CA, Ribeiro C, Mota CS, Moura LP, et al. (2009) Effects of exercise training on hippocampus concentrations of insulin and IGF-1 in diabetic rats. Hippocampus 19: 981-987.

39. Asplund K, Grankvist K, Marklund S, Taljedal IB (1984) Partial protection against streptozotocin-induced hyperglycaemia by superoxide dismutase linked to polyethylene glycol. Acta Endocrinol (Copenh) 107: 390-394.

40. Kakkar R, Kalra J, Mantha SV, Prasad K (1995) Lipid peroxidation and activity of antioxidant enzymes in diabetic rats. Mol Cell Biochem 151: 113-119.

41. Kakkar R, Mantha SV, Radhi J, Prasad K, Kalra J (1997) Antioxidant defense system in diabetic kidney: a time course study. Life Sci 60: 667-679.

42. Genet S, Kale RK, Baquer NZ (2002) Alterations in antioxidant enzymes and oxidative damage in experimental diabetic rat tissues: effect of vanadate and fenugreek (Trigonellafoenum graecum). Mol Cell Biochem 236: 7-12.

43. Limaye PV, Raghuram N, Sivakami S (2003) Oxidative stress and gene expression of antioxidant enzymes in the renal cortex of streptozotocin-induced diabetic rats. Mol Cell Biochem 243: 147-152.

44. Panneerselvam SR, Govindasamy S (2004) Effect of sodium molybdate on the status of lipids, lipid peroxidation and antioxidant systems in alloxan-induced diabetic rats. Clin Chim Acta 345: 93-98.

45. Halliwell B (1992) Reactive oxygen species and the central nervous system. J Neurochem 59: 1609-1623.

46. Ulusu NN, Sahilli M, Avci A, Canbolat O, Ozansoy G, et al. (2003) Pentose phosphate pathway, glutathione-dependent enzymes and antioxidant defense during oxidative stress in diabetic rodent brain and peripheral organs: effects of stobadine and vitamin E. Neurochem Res 28: 815-823.
47. Siddiqui MR, Taha A, Moorthy K, Hussain ME, Basir SF, et al. (2005) Amelioration of altered antioxidant status and membrane linked functions by vanadium and Trigonella in alloxan diabetic rat brains. J Biosci 30: 483-490.
48. Huang WC, Juang SW, Liu IM, Chi TC, Cheng JT (1999) Changes of superoxide dismutase gene expression and activity in the brain of streptozotocin-induced diabetic rats. Neurosci Lett 275: 25-28.
49. Sinha N, Baquer NZ, Sharma D (2005) Anti-lipidperoxidative role of exogenous dehydroepiendrosterone (DHEA) administration in normal ageing rat brain. Indian J Exp Biol 43: 420-424.
50. Kumar JS, Menon VP (1993) Effect of diabetes on levels of lipid peroxides and glycolipids in rat brain. Metabolism 42: 1435-1439.
51. Makar TK, Rimpel-Lamhaouar K, Abraham DG, Gokhale VS, Cooper AJ (1995) Antioxidant defense systems in the brains of type II diabetic mice. J Neurochem 65: 287-291.
52. Kuhad A, Chopra K (2007) Curcumin attenuates diabetic encephalopathy in rats: behavioral and biochemical evidences. Eur J Pharmacol 576: 34-42.
53. Kwag OG, Kim SO, Choi JH, Rhee IK, Choi MS, et al. (2001) Vitamin E improves microsomal phospholipase A2 activity and the arachidonic acid cascade in kidney of diabetic rats. J Nutr 131: 1297-1301.
54. Wohaieb SA, Godin DV (1987) Alterations in free radical tissue-defense mechanisms in streptozocin-induced diabetes in rat. Effects of insulin treatment. Diabetes 36: 1014-1018.
55. Ozkaya YG, Agar A, Yargicoglu P, Hacioglu G, Bilmen-Sarikcioglu S, et al. (2002) The effect of exercise on brain antioxidant status of diabetic rats. Diabetes Metab 28: 377-384.
56. Miyake Y, Yamamoto K, Tsujihara N, Osawa T (1998) Protective effects of lemon flavonoids on oxidative stress in diabetic rats. Lipids 33: 689-695.

57. Bhor VM, Raghuram N, Sivakami S (2004) Oxidative damage and altered antioxidant enzyme activities in the small intestine of streptozotocin-induced diabetic rats. Int J Biochem Cell Biol 36: 89-97.

58. Zemel MB, Thompson W, Milstead A, Morris K, Campbell P (2004) Calcium and dairy acceleration of weight and fat loss during energy restriction in obese adults. Obes Res 12: 582-590.

59. de Boer IH, Tinker LF, Connelly S, Curb JD, Howard BV, et al. (2008) Calcium plus vitamin D supplementation and the risk of incident diabetes in the Women's Health Initiative. Diabetes Care 31: 701-707.

60. Fridovich I (1995) Superoxide radical and superoxide dismutases. Annu Rev Biochem 64: 97-112.

61. Valko M, Morris H, Cronin MT (2005) Metals, toxicity and oxidative stress. Curr Med Chem 12: 1161-1208.

62. Taylor CG (2005) Zinc, the pancreas, and diabetes: insights from rodent studies and future directions. Biometals 18: 305-312.

63. Scheede-Bergdahl C, Penkowa M, Hidalgo J, Olsen DB, Schjerling P, et al. (2005) Metallothionein-mediated antioxidant defense system and its response to exercise training are impaired in human type 2 diabetes. Diabetes 54: 3089-3094.

64. Beltramini M, Zambenedetti P, Raso M, IbnlKayat MI, Zatta P (2006) The effect of Zn(II) and streptozotocin administration in the mouse brain. Brain Res 1109: 207-218.

65. Taylor CG, Bettger WJ, Bray TM (1988) Effect of dietary zinc or copper deficiency on the primary free radical defense system in rats. J Nutr 118: 613-621.

66. Oteiza PI, Kleinman CG, Demasi M, Bechara EJ (1995) 5-Aminolevulinic acid induces iron release from ferritin. Arch Biochem Biophys 316: 607-611.

67. Thomas DJ, Caffrey TC (1991) Lipopolysaccharide induces double-stranded DNA fragmentation in mouse thymus: protective effect of zinc pretreatment. Toxicology 68: 327-337.

68. Matsushita K, Kitagawa K, Matsuyama T, Ohtsuki T, Taguchi A, et al. (1996) Effect of systemic zinc administration on delayed neuronal death in the gerbil hippocampus. Brain Res 743: 362-365.

69. Santon A, Formigari A, Albergoni V, Irato P (2006) Effect of Zn treatment on wild type and MT-null cell lines in relation to apoptotic and/or necrotic processes and on MT isoform gene expression. Biochim Biophys Acta 1763: 305-312.

70. Yoshida H, Sasaki K, Hirowatari Y, Kurosawa H, Sato N, et al. (2004) Increased serum iron may contribute to enhanced oxidation of low-density lipoprotein in smokers in part through changes in lipoxygenase and catalase. Clin Chim Acta 345: 161-170.

71. Kowluru RA, Engerman RL, Kern TS (2000) Diabetes-induced metabolic abnormalities in myocardium: effect of antioxidant therapy. Free Radic Res 32: 67-74.

72. Valko M, Leibfritz D, Moncol J, Cronin MT, Mazur M, et al. (2007) Free radicals and antioxidants in normal physiological functions and human disease. Int J Biochem Cell Biol 39: 44-84.

73. Paolisso G, D'Amore A, Giugliano D, Ceriello A, Varricchio M, et al. (1993) Pharmacologic doses of vitamin E improve insulin action in healthy subjects and non-insulin-dependent diabetic patients. Am J Clin Nutr 57: 650-656.

74. Paolisso G, Di Maro G, Galzerano D, Cacciapuoti F, Varricchio G, et al. (1994) Pharmacological doses of vitamin E and insulin action in elderly subjects. Am J Clin Nutr 59: 1291-1296.

75. Yanagisawa H, Sato M, Nodera M, Wada O (2004) Excessive zinc intake elevates systemic blood pressure levels in normotensive rats--potential role of superoxide-induced oxidative stress. J Hypertens 22: 543-550.

76. Shelton RJ, Velavan P, Nikitin NP, Coletta AP, Clark AL, et al. (2005) Clinical trials update from the American Heart Association meeting: ACORN-CSD, primary care trial of chronic disease management, PEACE, CREATE, SHIELD, A-HeFT, GEMINI, vitamin E meta-analysis, ESCAPE, CARP, and SCD-HeFT cost-effectiveness study. Eur J Heart Fail 7: 127-135.

77. Ward NC, Wu JH, Clarke MW, Puddey IB, Burke V, et al. (2007) The effect of vitamin E on blood pressure in individuals with type 2 diabetes: a randomized, double-blind, placebo-controlled trial. J Hypertens 25: 227-234.

78. Cerielo A, Motz E, Cavarape A, Lizzio S, Russo A, et al. (1997) Hyperglycemia counterbalances the antihypertensive effect of glutathione in diabetic patients: evidence linking hypertension and glycemia through the oxidative stress in diabetes mellitus. J Diabetes Complications 11: 250-255.
79. Baquer NZ, Hothersall JS, McLean P, Greenbaum AL (1990) Effect of aging on soluble and membrane bound enzymes in rat brain. Neurochem Int 16: 369-375.
80. Carrillo MC, Kanai S, Sato Y, Kitani K (1992) Age-related changes in antioxidant enzyme activities are region and organ, as well as sex, selective in the rat. Mech Ageing Dev 65: 187-198.
81. Moorthy K, Sharma D, Basir SF, Baquer NZ (2005) Administration of estradiol and progesterone modulate the activities of antioxidant enzyme and aminotransferases in naturally menopausal rats. Exp Gerontol 40: 295-302.
82. Moorthy K, Yadav UC, Siddiqui MR, Mantha AK, Basir SF, et al. (2005) Effect of hormone replacement therapy in normalizing age related neuronal markers in different age groups of naturally menopausal rats. Biogerontology 6: 345-356.
83. Moorthy K, Yadav UC, Mantha AK, Cowsik SM, Sharma D, et al. (2004) Estradiol and progesterone treatments change the lipid profile in naturally menopausal rats from different age groups. Biogerontology 5: 411-419.
84. Bala K, Tripathy BC, Sharma D (2006) Neuroprotective and anti-ageing effects of curcumin in aged rat brain regions. Biogerontology 7: 81-89.
85. Poon HF, Vaishnav RA, Getchell TV, Getchell ML, Butterfield DA (2006) Quantitative proteomics analysis of differential protein expression and oxidative modification of specific proteins in the brains of old mice. Neurobiol Aging 27: 1010-1019.
86. Liu R, Liu IY, Bi X, Thompson RF, Doctrow SR, et al. (2003) Reversal of age-related learning deficits and brain oxidative stress in mice with superoxide dismutase/catalase mimetics. Proc Natl Acad Sci U S A 100: 8526-8531.
87. Kamal A, Biessels GJ, Urban IJ, Gispen WH (1999) Hippocampal synaptic plasticity in streptozotocin-diabetic rats: impairment of long-term

potentiation and facilitation of long-term depression. Neuroscience 90: 737-745.

88. Zhu D, Tan KS, Zhang X, Sun AY, Sun GY, et al. (2005) Hydrogen peroxide alters membrane and cytoskeleton properties and increases intercellular connections in astrocytes. J Cell Sci 118: 3695-3703.
89. Aragno M, Mastrocola R, Catalano MG, Brignardello E, Danni O, et al. (2004) Oxidative stress impairs skeletal muscle repair in diabetic rats. Diabetes 53: 1082-1088.
90. Coirault C, Guellich A, Barbry T, Samuel JL, Riou B, et al. (2007) Oxidative stress of myosin contributes to skeletal muscle dysfunction in rats with chronic heart failure. Am J Physiol Heart Circ Physiol 292: H1009-1017.
91. Mihm MJ, Yu F, Reiser PJ, Bauer JA (2003) Effects of peroxynitrite on isolated cardiac trabeculae: selective impact on myofibrillar energetic controllers. Biochimie 85: 587-596.
92. Mochida S, Kobayashi H, Matsuda Y, Yuda Y, Muramoto K, et al. (1994) Myosin II is involved in transmitter release at synapses formed between rat sympathetic neurons in culture. Neuron 13: 1131-1142.
93. Geeves MA, Fedorov R, Manstein DJ (2005) Molecular mechanism of actomyosin-based motility. Cell Mol Life Sci 62: 1462-1477.
94. Ishmael JE, Safic M, Amparan D, Vogel WK, Pham T, et al. (2007) Nonmuscle myosins II-B and Va are components of detergent-resistant membrane skeletons derived from mouse forebrain. Brain Res 1143: 46-59.
95. Nitsch R, Hoyer S (1991) Local action of the diabetogenic drug, streptozotocin, on glucose and energy metabolism in rat brain cortex. Neurosci Lett 128: 199-202.
96. McLean WG, Pekiner C, Cullum NA, Casson IF (1992) Posttranslational modifications of nerve cytoskeletal proteins in experimental diabetes. Mol Neurobiol 6: 225-237.
97. Sapone A, de Magistris L, Pietzak M, Clemente MG, Tripathi A, et al. (2006) Zonulin upregulation is associated with increased gut permeability in subjects with type 1 diabetes and their relatives. Diabetes 55: 1443-1449.

98. Pereira RV, de Miranda-Neto MH, da Silva Souza ID, Zanoni JN (2008) Vitamin E supplementation in rats with experimental diabetes mellitus: analysis of myosin-V and nNOS immunoreactive myenteric neurons from terminal ileum. J Mol Histol 39: 595-603.
99. Bevers MB, Neumar RW (2008) Mechanistic role of calpains in postischemic neurodegeneration. J Cereb Blood Flow Metab 28: 655-673.
100. Saito K, Elce JS, Hamos JE, Nixon RA (1993) Widespread activation of calcium-activated neutral proteinase (calpain) in the brain in Alzheimer disease: a potential molecular basis for neuronal degeneration. Proc Natl Acad Sci U S A 90: 2628-2632.
101. Huang Y, Wang KK (2001) The calpain family and human disease. Trends Mol Med 7: 355-362.
102. Huang CJ, Gurlo T, Haataja L, Costes S, Daval M, et al. Calcium-activated calpain-2 is a mediator of beta cell dysfunction and apoptosis in type 2 diabetes. J Biol Chem 285: 339-348.
103. Nascimento AA, Cheney RE, Tauhata SB, Larson RE, Mooseker MS (1996) Enzymatic characterization and functional domain mapping of brain myosin-V. J Biol Chem 271: 17561-17569.
104. Espindola FS, Espreafico EM, Coelho MV, Martins AR, Costa FR, et al. (1992) Biochemical and immunological characterization of p190-calmodulin complex from vertebrate brain: a novel calmodulin-binding myosin. J Cell Biol 118: 359-368.
105. Reeves PG, Nielsen FH, Fahey GC, Jr. (1993) AIN-93 purified diets for laboratory rodents: final report of the American Institute of Nutrition ad hoc writing committee on the reformulation of the AIN-76A rodent diet. J Nutr 123: 1939-1951.
106. Bradford MM (1976) A rapid and sensitive method for the quantitation of microgram quantities of protein utilizing the principle of protein-dye binding. Anal Biochem 72: 248-254.
107. Aebi H, Suter H, Feinstein RN (1968) Activity and stability of catalase in blood and tissues of normal and acatalasemic mice. Biochem Genet 2: 245-251.

108. Towbin H, Staehelin T, Gordon J (1979) Electrophoretic transfer of proteins from polyacrylamide gels to nitrocellulose sheets: procedure and some applications. Proc Natl Acad Sci U S A 76: 4350-4354.
109. Larson RE, Ferro JA, Queiroz EA (1986) Isolation and purification of actomyosin ATPase from mammalian brain. J Neurosci Methods 16: 47-58.
110. Suter DM, Espindola FS, Lin CH, Forscher P, Mooseker MS (2000) Localization of unconventional myosins V and VI in neuronal growth cones. J Neurobiol 42: 370-382.
111. Espreafico EM, Cheney RE, Matteoli M, Nascimento AA, De Camilli PV, et al. (1992) Primary structure and cellular localization of chicken brain myosin-V (p190), an unconventional myosin with calmodulin light chains. J Cell Biol 119: 1541-1557.
112. Yin JL, Shackel NA, Zekry A, McGuinness PH, Richards C, et al. (2001) Real-time reverse transcriptase-polymerase chain reaction (RT-PCR) for measurement of cytokine and growth factor mRNA expression with fluorogenic probes or SYBR Green I. Immunol Cell Biol 79: 213-221.

2. CONCLUSÕES

- O efeito crônico do diabetes levou ao aumento dos níveis da atividade da glutationa peroxidase e de malondialdeído, como também à diminuição da atividade das enzimas superóxido dismutase e catalase no cérebro de ratos diabéticos.

- As alterações nos marcadores enzimáticos e de peroxidação lipídica do estresse oxidativo estão acompanhadas por um aumento na expressão de miosina-IIB e diminuição de miosina-Va.

- A suplementação dos ratos diabéticos com uma ração enriquecida com antioxidantes minerais (cálcio e zinco) e vitamina E protegeu o cérebro de possíveis danos oxidativos consequentes da hiperglicemia, reduzindo a atividade da catalase e aumentando os níveis de glutationa peroxidase e superóxido dismutase, embora nenhuma influência tenha sido observada nos níveis de malondialdeído.

- Quanto à expressão de miosinas, somente a da classe II reestabeleceu os seus níveis no cérebro de ratos diabéticos após a suplementação.

- De forma geral, as alterações das enzimas antioxidantes e mosinas IIB e Va no cérebro de ratos diabéticos estão associadas com os estágios agudo e crônico do diabetes.

Livros Grátis

(http://www.livrosgratis.com.br)

Milhares de Livros para Download:

Baixar livros de Literatura
Baixar livros de Literatura de Cordel
Baixar livros de Literatura Infantil
Baixar livros de Matemática
Baixar livros de Medicina
Baixar livros de Medicina Veterinária
Baixar livros de Meio Ambiente
Baixar livros de Meteorologia
Baixar Monografias e TCC
Baixar livros Multidisciplinar
Baixar livros de Música
Baixar livros de Psicologia
Baixar livros de Química
Baixar livros de Saúde Coletiva
Baixar livros de Serviço Social
Baixar livros de Sociologia
Baixar livros de Teologia
Baixar livros de Trabalho
Baixar livros de Turismo